Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º / N.º 19092 4$00

SEXTA-FEIRA 2 JULHO 1976

DEMISSÃO DE ARIAS LANÇA A ESPANHA EM CRISE POLÍTICA

MADRID, 2 — (R.) — A futura caminhada da Espanha para a democracia, após a ditadura férrea do generalíssimo Franco, parece ser hoje uma incógnita a seguir à demissão do primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, de 67 anos, que foi nomeado para o cargo pelo Caudilho e, depois, se manteve no desempenho do seu mandato quando o rei Juan Carlos subiu ao trono, em Novembro último.

Arias Navarro demitiu-se ontem, mergulhando a Espanha numa crise política.

Não havia ainda uma indicação de quem seria o sucessor embora o tenente-general Fernando Santiago Y Diaz de Mendivil, um austero antigo comandante de tanques que entrou para o Governo, em Novembro, fosse nomeado primeiro-ministro interino.

Fontes bem informadas disseram que o rei Juan Carlos gostaria de nomear um chefe de Governo mais ousado do que Arias Navarro, que encarou cautelosamente uma evolução para a democracia e tentou não hostilizar a extrema-direita.

Contudo, os partidos oposicionistas da esquerda de Espanha acolheram com agrado a demissão, considerando Arias Navarro como o principal obstáculo a rápidas reformas democráticas.

«O último dirigente de Franco e de tudo o que ele representava desapareceu da cena política» — observou um informador do Partido Socialista Operário Espanhol.

As mesmas fontes mencionaram como possíveis sucessores os ministros dos Negócios Estrangeiros, José Maria de Areilza, e do Interior, Manuel Fraga Iribarne, e o general Gutierrez Mellado, chefe do Estado-Maior e um liberal.

No entanto, havia também especulação de que um tecnocrata poderia ser nomeado para dirigir os destinos do país, que atravessa sérios problemas económicos.

Na verdade, a média de inflação em Espanha no ano que terminou em Maio ultrapassou 20 por cento. Registou-se também um défice na blança de pagamentos e o país viu-se obrigado, nas últimas semanas, a pedir emprestadas ao estrangeiro grandes verbas.

A demissão de Arias Navarro ocorreu quando uma comissão do conselho do Movimento Nacional, o único partido legal sob a ditadura de Franco, debatia uma proposta mudança na Constituição para se criar um parlamento de duas câmaras, democraticamente eleito.

Esta proposta de lei deve ser aprovada pelas actuais Cortes (Parlamento), dominada pelos ultras e, seguidamente, nos termos do plano do governo cessante, será submetido ao povo num referendo, a realizar em Outubro.

Pendentes também nas Cortes acham-se alterações ao código penal, que materializariam uma proposta de lei, aprovada em Junho, legalizando a maioria dos partidos políticos, com excepção dos comunistas.

Com tantas questões de reformas pendentes, não se sabia ao certo a razão por que Arias Navarro escolhera este momento para se demitir.

Contudo, um informador salientou ontem, à noite, que Arias Navarro pensava presumivelmente que cumprira a sua missão como chefe de um Governo transitório.

Arias sai.

Entra Areilza?

Entra Fraga?

COSTA GOMES

DISCURSOS POLÍTICOS

Saíram os "Discursos" de Costa Gomes

Em edição do Ministério da Comunicação Social começou a ser distribuido hoje um volume de «Discursos Políticos» do presidente cessante, general Costa Gomes. É um grosso livro de 550 páginas, contendo 69 discursos, 30 entrevistas e dezenas de fotografias.

Entretanto Costa Gomes deslocou-se hoje de manhã para uma visita de carácter particular ao almirante Pinheiro de Azevedo, ao brigadeiro Pires Veloso e ao cabo Custódio da Força Aérea, que se encontra internado no Hospital Militar Regional.

Acompanharam o general Costa Gomes os seus ajudantes de campo, major Carlos Gomes e comandante Silveira Pinheiro, o comandante Martins Guerreiro, menbro do Conselho da Revolução, o chefe do gabinete militar, tenente-coronel Serôdio, o secretário permanente dos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução, tenente-coronel Lousada e o comandante Silvano Ribeiro, antigo ministro da Defesa.

O regresso a Lisboa está previsto para o meio da tarde.

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

Cortes de uma hora na energia eléctrica

A partir da próxima segunda-feira o fornecimento de energia eléctrica às residências em todo o País passará a sofrer cortes periódicos de uma hora (no Norte entre as 9 e as 12 horas e no Sul entre as 14 e as 16 horas) revelou esta manhã ao nosso jornal, o porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, eng. David Costa. A mesma fonte referiu que esta medida destinada a manter certo nível de águas nas barragens, sobretudo para garantir o abastecimento a Lisboa e Porto, deverá prolongar-se até fins de Agosto, sublinhando que os horários de interrupção nas duas regiões deverão ser permutados semanalmente.

Entretanto, e ainda no âmbito das restrições, a Secretaria de Estado de Energia e Minas porá imediatamente em prática a decisão, anteontem tomada pelo Conselho de Ministros, de facturar ao preço do escalão imediatamente inferior a energia consumida no último escalão, dependente da

Continua na pág. 20

MEIA HORA DE PARAGEM CONTRA O TERRORISMO

(Pág. 9)

20 PÁGINAS

Waldheim em Moçambique para discutir a Rodésia

MAPUTO, 2 — (ANOP) — O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim chegou ontem à noite a Moçambique e iniciou, imediatamente, conversações com o presidente Samora Machel sobre a situação na Rodésia.

À chegada ao aeroporto de Maputo, Waldheim declarou à Imprensa que as suas conversações com Machel abrangeriam uma série de assuntos respeitantes à África Meridional.

Fontes governamentais moçambicanas indicam que a Rodésia, e, em particular, os recentes ataques rodesianos a duas localidades moçambicanas são tópicos que podem dominar as discussões.

Um funcionário da O. N. U. que se encontra em Maputo declarou que um dos temas a ser discutido é o reforço das sanções comerciais contra a Rodésia.

Waldheim disse ter vindo a Moçambique a convite de Machel.

A visita foi rapidamente preparada, depois de Moçambique ter anunciado que fora atacado pela Rodésia e que tinha contra-atacado.

O secretário-geral da O. N. U. deve partir, ainda hoje, para as ilhas Maurícias, a fim de assistir à cimeira da Organização de Unidade Africana.

SENADO DIFICULTA AUXÍLIO

WASHINGTON, 2 — (ANOP) — A «nova política africana» do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, poderá sofrer um novo golpe, quando os senadores conservadores tentarem impedir que os Estados Unidos proporcionem fundos ao Governo moçambicano.

A Câmara dos Representantes recusou, na terça-feira, a saída de fundos para Angola e Moçambique, votando a passagem do montante de 4,9 mil milhões de dólares, da lei de atribuição de auxílio ao estrangeiro, para o ano fiscal de 1977.

Os senadores James Allen (democrata, do Alabama), Harry Byrd (independente, da Virgínia) e outros conservadores tentam agora convencer o Senado a fazer uma restrição semelhante à versão de 5,3 mil milhões de dólares, da lei de auxílio ao estrangeiro.

Os dirigentes do Senado prevêem que o debate final sobre a lei se efectue ao fim do dia de hoje.

Kissinger, num discurso proferido em Lusaka, na Zâmbia, no passado dia 27 de Abril, disse que os Estados Unidos tentariam fornecer a Moçambique um auxílio de 12,5 milhões de dólares, para compensar o país dos prejuízos causados pelo encerramento da sua fronteira com a Rodésia.

No seu discurso de Lusaka, Kissinger atacou o Governo de minoria branca do primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, tendo ainda sublinhado que os Estados Unidos apoiam a passagem do Poder para a maioria negra, naquele país.

A reacção do senador Allen foi imediata, tendo conseguido bloquear, durante duas semanas, os debates sobre a lei de segurança e auxílio internacional, que autoriza vários programas de assistência ao Zaire, Zâmbia e outros países estrangeiros.

O mesmo senador disse ontem, numa entrevista, que havia boas possibilidades do Senado manter a proibição de ajuda a Moçambique.

Nacional

Política de A a Z

DESPEDIDA LEGIFERANTE

No termo da sua existência o 6.º Governo Provisório mostra-se disposto a surpreender-nos com a sua intensa actividade legiferante. E há quem admita, dado o conteúdo e alcance de muitas das medidas tomadas, que o 6.º Governo Provisório se sacrifica a assumir, perante a opinião pública, o papel de antipático, deixando facilitados, generosamente, os primeiros passos do Governo Constitucional que lhe vai suceder. Outros supoem que o 6.º Governo Provisório quis mostrar, na hora da despedida, que era um Governo, que tinha condições para administrar, que possuia capacidades e energia. Continuam, contudo, como é público e notório, os conflitos de competência e as actividades concorrentes entre departamentos e pessoas. O horizonte eleitoral (ontem as «legislativas», dias depois as «presidenciais», dentro de meses as «administrativas») a absorver sucessivamente a atenção dos políticos, ministros, secretários e subsecretários, convertendo as posições executivas, os vários niveis do poder-de-Estado, em instrumentos partidários da competição eleitoralista. Honrosas excepções, porque o são, abonam a generalidade da regra. E esta pessoa legiferante, conhecendo-se, como já principia a ser conhecida, a composição do futuro Governo, revela-se a uma leitura mais atenta, em casos concretos, como um expediente eleitoral. Dir-se-ia amanhã, definitivamente: «não fomos nós que tivemos essa iniciativa, é uma medida do 6.º Governo Provisório». E dir-se-á, também, reivindicando o mérito da autoria e a virtude de previsão: «Foi uma medida do 6.º Governo Provisório». E tanto no caso positivo, como no caso negativo, ter-se-ão em conta estratégias partidárias e perspectivas eleitorais.

GOVERNO HOMOGÉNEO E CONSENSO POLÍTICO

A constituição, que terá lugar ainda este mês, de um Governo socialista homogéneo, com ou sem independentes, ou aderentes da última hora, pressupõe um consenso político, pressupõe contactos exploratórios, pressupõe negociações com forças políticas e com sectores sociais. Por outro lado, cumprirá acentuar, que por «Governo socialista homogéneo» se deverá entender «um Governo de direcção e programa socialista», e não necessariamente um Governo só integrado por inscritos no Partido Socialista. Mas esta latitude não irá ao ponto do «Governo socialista homogéneo» solicitar colaborações de políticos ou de tecnocratas que nada têm que ver com um programa socialista de Governo ou com a intenção de prosseguir, segundo a letra e o espírito da Constituição, a construção do Portugal democrático em marcha para uma sociedade socialista. Um Governo de direcção socialista poderá empenhar-se numa política de estabilização económica, de recuperação, mas com o propósito de nos lançarmos numa nova fase ofensiva. A Revolução precisa de recuperar energias, a vida económica terá que alcançar equilíbrio, mas o processo de transformação da sociedade portuguesa não poderá parar. Os privilegiados do «antigamente» não deverão alimentar ilusões. Um «Governo socialista homogéneo» trairia o socialismo, a democracia e o próprio «25 de Abril», se aceitasse gerir, talentosa ou desastradamente, a «recuperação capitalista» ou um «desenvolvimentismo tecnocrático».

São as condições que se terão de verificar à partida, para que um Governo possa governar, que exigem — e esta exigência não poderá ser ignorada — que o «Governo socialista homogéneo» venha a reflectir, mais do que uma decisão partidária, um largo consenso (expectante ou actuante) de forças políticas e sindicais progressistas.

GAIVOTAS NO RESTELO

À entrada para a reunião do Conselho da Revolução, realizada no dia 29, o C. E. M. F. A., general Morais e Silva, manifestou-se favorável à constituição de um Governo socialista homogéneo. E como um jornalista lhe tivesse perguntado: «E se esse Governo não resultar?», o general Morais e Silva teria respondido: «Se esse Governo não resultar toda a gente tem a percepção nítida que alguma coisa vai acontecer neste país...»

A pergunta tinha uma certa carga mas não exorbitava da função do jornalista; quem se excedeu, na competência e na prudência de opinião, foi o senhor general Morais e Silva. Se o Governo socialista homogéneo «não resultar», o Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução, auscultados os partidos políticos e outras forças democráticas, tomará as iniciativas adequadas e que, no limite, poderão ir até à dissolução da Assembleia da República e á convocação de novas «eleições legislativas».

Mas tudo leva a crer que o general Morais e Silva não pensava na sucessão de iniciativas legais que a Constituição prevê, que no quadro da legalidade democrática são as adequadas e normais. A Imprensa registou as palavras do C. E. M. F. A. e o menos que se poderá dizer é que o general Morais e Silva não se exprimiu com felicidade. Não queremos admitir, evidentemente, que tivesse tido a intenção de deixar uma ameaça a pairar sobre a vida do «Governo socialista homogéneo» com a frase sibilina, incontroversamente de grande ambiguidade: «... toda a gente tem a percepção nítida que alguma coisa vai acontecer neste país...». Não quererá o senhor general explicar-se? Não quererá prevenir-nos já que tem essa «percepção nítida»?

Souto Cruz nos Estados Unidos para comemorações e negociações

Parte amanhã para os Estados Unidos o vice-almirante Souto Cruz, que a convite do chefe do Estado-Maior da Armada norte-americana estará presente às cerimónias comemorativas do bicentenário da independência dos Estados Unidos.

No próprio dia da sua chegada, segundo revela a ANOP, o vice-almirante Souto Cruz fará entrega ao «Mayor» de Nova Iorque» de um exemplar da «Monumenta Cartográfica».

No programa da visita estão previstas deslocações a várias comunidades portuguesas, entre as quais Boston, onde condecorará em nome do Presidente Costa Gomes, com a Grã Cruz da Ordem do Infante, o arcebispo da diocese, o cardeal Humberto Medeiros natural dos Açores.

No dia 12, o vice-almirante Souto Cruz reúne-se com o secretário de Estado da Armada dos E. U. A, no âmbito das negociações em curso para a remodelação do equipamento da Armada Portuguesa de acordo com os tratados da área do Atlântico Norte e da Europa.

Entretanto, ontem à tarde o Presidente da República, general Costa Gomes, reuniu-se com o chefe do Estado-Maior da Armada, com o ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Walter Rosa, e com o secretário de Estado da Indústria Pesada, eng.º Nobre da Costa.

O objectivo da reunião foi tratar da remodelação da Armada Portuguesa e da construção de barcos de guerra.

Dos Estados Unidos Souto Cruz segue para Londres onde continuará as conversações do Pentágono com a Armada inglesa, devendo regressar a Lisboa no dia 16.

NO REGRESSO DE BERLIM

Cunhal insiste em governo de esquerda com os comunistas

«Um Governo sem comunistas vai fazer uma política anti-operária e antipopular. Não há qualquer outra hipótese», disse ontem Álvaro Cunhal ao regressar a Lisboa depois de ter participado, em Berlim, na Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da Europa. Estas afirmações do secretário-geral do P. C. P. inseriam-se numa correcção à versão publicada em alguns órgãos de Informação de que os comunistas seriam obrigados a deixar o Governo. «Pode ser previsível que os comunistas saiam do Governo», disse Álvaro Cunhal frisando que este era o verdadeiro sentido das palavras proferidas em Berlim. E acrescentou: «Quem vai decidir isso é o próprio Povo Português, são as forças políticas portuguesas. Mas é provável que assim aconteça.»

Ainda sobre a questão do próximo Governo, opinou que «um Governo de socialistas sozinhos, sem os comunistas, será apoiado pela direita reaccionária e portanto, vai realizar uma política antipopular, da chamada recuperação económica, às custas dos trabalhadores. Se queremos uma outra solução, efectivamente democrática, tem que ser com os comunistas», disse.

Sobre as recentes eleições presidenciais, Álvaro Cunhal revelou que o Comité Central irá fazer uma análise mais aprofundada dos resultados estando, no entanto, desde já convencido que as centenas de milhares de eleitores do seu partido que votaram em Otelo Saraiva de Carvalho continuarão, no futuro, a votar comunista, como votaram antes.

Sobre a Conferência de Berlim («um acontecimento de grande importância tanto do ponto de vista internacional como para a luta dos povos pela paz, pela cooperação, pela segurança e pelo progresso social») Alvaro Cunhal classificou os seus resultados como um acontecimento muito positivo que terá reflexo na luta dos povos da Europa e frisou que, mesmo com diferenças de opinião, a sua própria realização desmente as especulações da direita sobre divisões entre os partidos comunistas.

C.D.S. congratula-se com a vitória de Eanes

«Esta impressionante vitória é acima de tudo um triunfo da democracia portuguesa e da vocação europeia de Portugal» — considera o C. D. S. num comunicado da responsabilidade do Secretariado da sua Comissão Política, divulgada na sequência duma reunião realizada para analisar os resultados das eleições presidenciais do passado domingo. Interpretada assim a vitória obtida pelo novo P. R, o C. D. S. «recusa — diz — qualquer outra interpretação que pretenda vincar a eleição do presidente Eanes a um projecto partidário restrito ou a uma determinada corrente ideológica». Trata-se duma alusão crítica ao P. S. e a uma afirmação deste segundo a qual a vitória de Eanes seria uma vitória sua. O C. D. S. pondera que o seu eleitorado votou em Eanes e congratula-se com que o P. R. eleito, na sua primeira conferência de Imprensa como tal, tenha revelado «mais uma vez (...) o seu empenhamento na defesa vigorosa da legalidade democrática e dos interesses dos grupos mais desfavorecidos da nossa população».

De par com isto, o Partido do Centro tem em conta e comenta o que considera «o fracasso da linha política defendida pela direcção do Partido Comunista»: «O seu plebiscito acerca duma maioria de esquerda capaz de legitimar um chamado Governo de esquerda — diz o texto — deu como resultado uma significativa e estrondosa derrota.»

Ainda na linha de defesa do seu interesse partidário, o C. D. S. considera que «a maioria presidencialista é uma realidade autónoma, forte e altamente expressiva da actual situação política. Não se deve, por isso, confundi-la com a base de apoio ao Governo minoritário que o P. S. pretende formar. O projecto de Governo minoritário resulta de uma intenção fechada e exclusivista do Partido Socialista, pelo que não será lícito hipotecá-lo à maioria presidencial ou sequer confundi-lo com uma opção política própria do Presidente Eanes».

Na opinião do C. D. S. deveria formar-se um «governo de salvação nacional» assente na coligação P.S. — P.P.D. / C. D. S. «Não é esse o entendimento do Partido Socialista — diz; e acrescenta: — caber-lhe-ão, e não aos outros partidos ausentes do Governo, as maiores responsabilidades pelos resultados dessa sua opção».

EANES PODE CONTAR COM A J. C.

Também a J. C., Juventude Centrista, organização de juventude do C. D. S., tomou posição pública de franco apoio ao candidato eleito. «Eanes — diz um texto emitido e posto a circular — pode contar com a Juventude Centrista para reconstruir Portugal».

Foi a sepultar o antifascista Raul Wheelhouse

..Alguns amigos e familiares acompanharam esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o corpo de Raul Wheelhouse, médico cirurgião dos hospitais, falecido anteontem numa enfermaria do Hospital do Desterro.

Tinha 74 anos e durante alguns anos suportara o exílio, imposto pela P. I. D. E., em Angra do Heroísmo. Era um simples cirurgião dos hospitais e antifascista consequente. «Nunca se vendeu por preço algum», lembrou-nos esta manhã na Redacção um seu velho amigo, o prof. Luís Bettencourt.

Pinheiro de Azevedo recupera

Acentuou-se nos últimos dias a recuperação do almirante Pinheiro de Azevedo, cujo processo pós-enfarte tem sido surpreendentemente marcado pela ausência de lesões cardíacas (que se temiam). O paciente, internado no Hospital Escolar de S. João, apenas não responde verbalmente às perguntas da equipa médica porque a tubagem impede tal.

Ontem foi emitido um curto boletim clínico assinado pelos drs. Alice Cid, Sílvio Azevedo e A. Aires Montenegro, este último director clínico de S. João. Eis o texto: «Não há alterações significativas em relação ao boletim clínico do dia 30 de Junho». O anterior, recorda-se, era francamente optimista quando comparado com as reservas postas ainda há uma semana.

O único senão na recuperação do almirante está agora, segundo opinião de outros médicos, na eventualidade de indícios de esclerose cerebral virem defraudá-la em prazo mais ou menos breve.

Escritório de Walraff destruído pelo fogo

Fogo posto poderá ter sido a causa do incêndio que no passado fim-de-semana destruiu o escritório do jornalista alemão, Gunther Walraff, autor de célebres reportagens sobre as actividades de Spínola no estrangeiro e as cumplicidades que teria em Portugal segundo informa na sua edição de hoje o semanário «O Jornal»

O mobiliário e parte dos arquivos e documentos do jornalista ficaram totalmente destruídos, prevendo-se prejuizos materiais da ordem dos 60 contos. Seria no entanto incalculável o valor do trabalho de pesquisa queimado pelo fogo.

Depois de ter sido amplamente publicada a reportagem de Walraff, que inculpava personagens de relevo na cena política portuguesa, o jornalista foi alvo de várias ameaças de morte, anónimas. As autoridades policiais de Colónia, onde Walraff reside, não afastaram a hipótese de o sinistro ter tido origem num acto criminoso.

post-scriptum

Essa coisa chamada televisão

Por me parecer que o assunto é importante e que a sua ventilação só pode ser benéfica, — além de necessária — permitam-me que apresente algumas considerações sobre as actividades da nossa televisão.

No sector informativo é de lastimar o tratamento superficial e pouco esclarecedor com que os assuntos relativos aos trabalhadores da nossa terra são apresentados. Por vezes, até, e sem aquela imparcialidade que devia de ser timbre de quem honestamente se propõe dirigir tão importante sector, os assuntos relatados unilateralmente para que, na verdade, o telespectador desprevenido não fique com uma ideia aproximada do que se passa. Outras vezes são apresentados altas horas da noite, no último serviço, quando a quase totalidade dos que trabalham já dorme... Perdem-se minutos preciosos em reportagens insignificantes, com locutores sem o mínimo de qualidades para tal cargo, assistindo-se, com frequência, a autênticos atropelos à gramática por indivíduos cuja competência para tais funcões é nula. As alterações, os erros, os lapsos são vulgares num dia-a-dia em que o provincianismo impera.

Mais grave ainda é o que se verifica no sector desportivo. Reportagens em diferido, com pequenas amostras de futebol ou outros desportos, são motivo para boas gargalhadas, tais as deficiências e os erros. Ainda há pouco um desses funcionários informava que determinado atleta tinha «batido o *record* dos 100 mil metros...» Por outro lado, o desporto automóvel tem um cuidado e uma atenção, além de largos minutos de antena, que deve conduzir os menos elucidados destes fenómenos à conclusão que é necessaria esta propaganda intensa para a venda de mais óleo ou gasolina, quando por outro lado se recomenda poupança.

E nos sectores culturais? Estou a lembrar-me do teatro. Esse pobre teatro português que tanto poderia fazer a favor da cultura do nosso povo. Sabendo-se que temos mais de 30 por cento de analfabetos, além de outros com fracos conhecimentos, a TV nada faz a seu favor. Peças na nossa língua, positivamente distrativas ou culturais, só por engano. Autores conhecidos continuam com originais na gaveta. Actores de reconhecidos méritos, além duns insignificantes «biscates» pouco mais têm que fazer. Mas importam-se em quantidades maciças elevadas doses de filmes policiais, históricos, alguns até de pouco valor, legendados à pressa, dando saída a preciosas divisas. O legendamento daqueles filmes, regra geral é imperfeito, e colocado de tal modo que só a primeira linha é visível, resultando nula a projecção. Mais ainda: essas legendas são apresentadas para os atletas que batem máximos dos 100 mil metros... A rapidez com que aparecem e fogem, ultrapassa tudo quanto se pode imaginar. Pergunto a mim próprio se os responsáveis por tais anomalias crismadas pomposamente de noite de teatro ou cinema não vêem ou revêem o que mandam projectar.

Quanto ao cinema, propriamente dito a «mistela» é idêntica, mas agravada com a falta de cuidado quanto à projecção de desenhos animados para as crianças. Além duns filmes onde impera a violência ou a doentia perseguição a determinado animal doméstico, uma negação absoluta da pedagogia infantil, o resto são insípidas repetições de velhas fitas, que, quanto muito, só podem servir como castigo para meninos mal educados....

O teatro lírico e o bailado só quando o rei faz anos. Mas mesmo nessas datas, poucas vezes aparece alguém qualificado para informar o conteúdo da obra, dizer aos menos cultos — que são a maioria! — o fundamento do espectáculo e tudo mais tão importante para o seu entendimento. Todavia, não esqueçamos que para a apresentação dum banalíssimo filme de «cowboys», com vinte ou mais anos de vida, é desperdiçado um tempo precioso com a minuciosa informação de actores, ambientes, rodagens e todos os outros insignificantes aspectos da referida fita, só faltando a indicação do número exacto de tiros disparados durante as duas horas de filmagem.

Nos países em que a cultura popular é feita a sério, existem nas respectivas estações de TV canais especiais para transmissão directa de espectáculos de arte, em que com a maior frequência são apresentados programas de ópera e bailado, procurando aumentar a potencialidade criadora dos trabalhadores. Londres, Moscovo ou Berlim podem ser exemplos.

Sem pretender exigir que a nossa pobre terra desfrute de tais carinhos de cultura, como Povo que paga largos escudos para a manutenção da R.T.P., conforme o art.º 57.º do Decreto-Lei n.º 189/76, suponho ter o direito de pedir aos seus dirigentes um pouco mais de atenção, cuidado e respeito, na elaboração dos seus programas. Lembrar-lhes que o tempo das lavagens cerebrais, tipo Cerejeira ou Salazar, já passou. Dizer-lhes até que aquelas vergonhosas emissões, na sua absoluta negação, foram um pouco superiores às que nestes tempos apresentam.

Vem a seguinte pergunta a propósito: quando os responsáveis pela economia da nossa terra indicam medidas restritivas quanto aos gastos da energia eléctrica, a TV continua a prolongar os seus programas, quase todos os dias, ao redor das 24 horas. Porquê? Por ignorância? Por teimosia? Ou há horas extraordinárias a receber?

Sabendo que há tanta coisa errada, não podemos, no entanto, esquecer que a TV tem um primordial papel na educação da nossa sociedade. É imperioso que a ignorância dê lugar à competência. Têm de ser eleitos para a direcção dos seus sectores elementos válidos e conscientes.

Os amadores, os afilhados e os incompetentes para a TV que todos queremos, podem ter cargos destacados noutras actividades. A agricultura, por exemplo, pode albergar tais elementos. Mesmo que esteja errada esta escolha feita ao acaso, são preferíveis umas batatas mal-amanhadas como diz o nosso Povo, que uma TV dirigida à laia de sociedade de recreio, pedindo desde já desculpa a esses centros de diversão e convívio onde alguns são melhor orientados que aquela empresa pública.

Fernando Nogueira — Lisboa

FOLHETIM ARTÍSTICO — **José-Augusto França**

UM DICIONÁRIO TÉCNICO DE ARTES PLÁSTICAS

. Os centenários têm isto de bom, que levam a pensar nas coisas em que durante noventa e nove anos não se pensa e serve de pretexto a fazer os outros também nelas pensar. Quis o acaso (e um centenario é sempre um acaso, por mais conotação que tenha) que o «Diccionário Technico e Historico de Pintura, Escultura, Architectura e Gravura» composto por Francisco de Assis Rodrigues, do Conselho de Sua Majestade, Professor jubilado, e Director geral da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa, etc., cumprisse agora cem anos de idade, publicado que foi em 1876. (1875 diz o frontispicio mas a capa, que faz fé, porque é a última coisa a ser impressa, traz a data do ano seguinte).

Começa em «Aba», do latim **ala**, que em francês é **bord**, em italiano **orlo**, em espanhol **borde** e em inglês **edge**, e tem uma série de significações em arquitectura: peça saliente, facha nos tectos, sacada do telhado (e pode ser «aba corrida») e que no plural, urbanisticamente, quer dizer margens de uma cidade; e acaba em «Zygoma», que vem do grego **zygos** e em anatomia se diz do osso jugal ou malar. O resto desenvolve-se em 380 páginas, a duas colunas, em conveniente ordem alfabética, «trabalho de anos, locubrações e fadigas», «serviço (feito) às artes e ao país», e vem da consulta de vários dicionários franceses, italianos e espanhóis, e de escritos de artistas nossos, do Filipe Nunes ao Machado de Castro, ao Cirilo e ao Taborda, e até aos manuscritos de Francisco de Holanda. «Livro útil», pensa o autor no seu prefácio — «que de futuro poderá ser aumentado e aperfeiçoado por pessoas mais hábeis, que se dêem a esse género de estudos».

Exactamente por tal não ter acontecido é que aqui se comemora o centenário desta obra tão modestamente apresentada e tão acertada.

Assis Rodrigues é nome só conhecido, hoje em dia, de especialistas do século XIX e das suas artes nacionais, e, mestre de escultura que foi na Academia de Belas Artes criada por Passos Manuel em 1836, como obra de civilização do Setembrismo, não deixou trabalhos de nomeada. Fora ainda discípulo de Machado de Castro, como ele diz, e filho de outro discípulo aliás predilecto do autor da estátua equestre do Terreiro do Paço, Faustino José Rodrigues, colaborador da obra da Ajuda. Na estatuaria desta obra, Francisco de Assis ajudou bastante o pai e, nascido em 1801, falecerá em 1877, pouco depois de ter publicado o volume que aqui nos ocupa. Em 1835, já o nosso autor fora relator do projecto da Academia (iniciativa sucessiva do cardeal Saraiva e de Agostinho José Freire), e no ano seguinte teve a nomeação de professor da aula da sua especialidade, por evidente justiça, visto que João José de Aguiar (o único escultor que então tivera aprendizagem seria em Roma, junto de Canova), estava velho, doente e bem desiludido. Assis Rodrigues achava que «a Natureza é a fonte da verdade» ou que «a Miguel Angelo devemos tudo quanto se pode desejar na pratica da escultura», em textos anteriores ao seu dicionário, de 1856 ou 29, e assim se define um tardo neoclassicismo eivado do barroco da formação de Machado de Castro. Obras, além das que expos academicamente, deixou o Gil Vicente, ao alto do teatro de D. Maria II, alguns bustos e um Camões feito em 1856 e em tamanho natural, cujo gesso tem andado aos baldões pela Escola de Belas Artes de Lisboa. De qualquer modo, já não pôde ser ele o autor da estátua do poeta erguida entre 1860 e 67 e cometida a um homem da geração romântica, Vitor Bastos, que aliás havia de se apagar perante o hábil Calmels que passou a impor a sua formação académica francesa nas encomendas públicas, ainda durante a vida de Assis Rodrigues.

Tudo isto é história, minguada história da escultura portuguesa do romantismo, e voltemos ao livro centenário.

Centenário e único, na bibliografia nacional da especialidade; aí está o seu interesse e o nosso mal.

Ao desejar que lhe aperfeiçoassem a obra, não imaginou certamente o autor que, cem anos depois, ainda ninguém o tivesse feito. Quer isto dizer que, entretanto, mestres sucessivos de Lisboa e Porto e professores e historiadores da arte, não meteram mãos à obra de modo a darem aos estudiosos de língua portuguesa um dicionário actual, de termos técnicos (e estéticos, sendo possivel) de várias artes em evolução permanente. Dicionário, vocabulário ou glossário faltam absolutamente em português — e ninguém decerto vai consultar hoje o de Francisco de Assis Rodrigues, preferindo os estudantes manusear obras estrangeiras que, também não abundando, melhor os informem.

Há menos de dez anos acabou a sua lenta publicação um dicionário de pintores portugueses, o primeiro feito em termos críticos; nestes folhetins contei-lhe a história heróicómica. No que agora escrevo conto outra história, ou não-história, de uma espécie inexistente, ou que, por assim dizer, tem cem anos de não-existência...

No esburacado tecido da informação histórico-artística em Portugal, esta lacuna tem a maior gravidade. Como remediá-la, porém? Talvez o antigo Instituto de Alta Cultura pudesse pensar nisso, lembrando-se de que a arte e as suas técnicas existem e precisam de atenção científica.

Para quem tiver prática destas coisas, parece certo que a maior carência se verifica no domínio da arquitectura e da sua história; por aí poderia começar-se, seguindo (como Assis Rodrigues seguiu, naturalmente) obras estrangeiras e buscando-lhe tradução numa reestruturação apropriada à nossa prática. Cem anos depois...

A LÍNGUA DOS ESCRAVOS

JEAN-CLAUDE POMONTI

Joanesburgo. — A língua do conquistador na boca do conquistado é a língua dos escravos. Foi esta a resposta dada outrora pelos Boers quando os obrigaram a utilizar o inglês nas suas escolas. É o que hoje dizem as crianças negras na sua revolta contra o uso do afrikander.

Este comentário de uma professora de Soweto acerca do sangrento confronto destes últimos dias aproxima-se do de Percy Qoboza, editor do **World**, quotidiano para africanos.

As crianças negras, escreve ele, **identificam a língua afrikander com a indignidade dos países, e queimaram por isso as construções do homem branco. E apedrejaram os brancos que estavam próximos.**

O presidente da Black People's Convention, Rachidi, extrai daí a lição de que a ordem antiga será difícil de restaurar nas **Townships** africanas de Joanesburgo e de Pretória. **O problema da língua**, diz ele, **simboliza a rejeição pelos jovens de muitas outras coisas. Eles rejeitam o sistema, os valores e as normas impostas pelos brancos. As crianças compreendem que os pais estão ligados ao sistema, ao passo que elas lhe são alérgicas.**

Dificilmente se acredita que a mais grave confrontação racial de que a África do Sul foi teatro desde a instituição do «apartheid», nasceu da oposição de estudantes africanos ao estudo de duas matérias, as matemáticas e as ciências sociais, numa das duas línguas oficiais da República, o afrikander. Foi isso, no entanto, o que se passou.

Tudo começou em fins de 1974: quando uma circular da direcção da instrução bantu (africana) lembra aos directores das escolas secundárias africanas situadas fora dos Bantustans que o afrikander deve ser utilizado no ensino, tal como o inglês. Os directores ficam surpreendidos. Um regulamento, que data de 1955, prevê-o mas ele nunca foi aplicado nas **Townships** anglófonas, e, um ano antes, o antigo responsável da instrução bantu Van Zyl — já falecido — ainda lhes tinha prometido que essa questão da escolha da língua veicular só podia ser resolvida de comum acordo.

Os professores africanos preocupam-se. Numa cidade como a de Soweto, a maioria deles não fala afrikander. O ministro responde-lhes que têm que o ensinar. Os alunos também não compreendem. O ministério não quer saber disso.

Em Janeiro de 1975, numa carta dirigida ao ministro da Instituição Bantu, a Associação dos Professores Africanos pede-lhe que reconsidere uma decisão que considera **cruel e de vida curta**. Recebidos pelo primeiro-ministro, os chefes dos Bantustans pedem que **o veículo de instrução nas escolas bantus situadas em território branco seja o mesmo que o utilizado nas escolas dos correspondentes bantustans.** O requerimento parece lógico.

O ministro dos negócios bantus, Michel Bota, opõe-se, no entanto, a isso.

«AS CRIANÇAS JÁ NÃO PERCEBEM NADA»

Até à idade de dez anos, as crianças africanas são instruídas na sua língua materna. Depois, certas matérias são ensinadas em inglês. A introdução, no secundário, de uma terceira língua veicular, alarma os pais. Mhlango, antigo responsável da escola Zulu de Orlando, em Soweto, explicaria, após os motins, que em consequência da aplicação do regulamento, **as crianças não compreendiam nada do que o professor dizia**. Para aplicar as instruções, os professores foram obrigados a repetir em afrikander a lição que acabavam de dar em inglês.

Como as autoridades não cedessem, apesar dos apelos da oposição parlamentar europeia e as prevenções do Instituto das Relações Sociais, a situação ficou mais tensa à aproximação dos exames de Junho de 1976.

Em fins de Maio, o Movimento Grevista afectava dois mil alunos de sete escolas de Soweto, visto o Ministério dos Negócios Bantus ter recusado a cinco escolas dessa «Township» a anulação reclamada.

Em princípio de Junho, os alunos da escola secundária africana de Naledi solidarizam-se com um dos seus camaradas, que a polícia queria levar consigo a fim de o interrogar. A polícia pediu reforços e afirmou que os gazes lacrimogénios só foram utilizados porque as crianças atiraram pedras. A versão delas será exactamente contrária. Um carro de polícia voltou-se e incendiou-se.

Os alunos querem então organizar uma «marcha pacífica» de protesto em Soweto. Na véspera, um membro do conselho municipal Bantu da «Township» previne o Governo de que se o problema da língua não for **imediatamente** resolvido, Soweto se arrisca a ser teatro de **outra Sharpeville**. A 15 de Junho, milhares de estudantes saem para a rua. O verdadeiro confronto só se efectuará dois dias depois. Vários estudantes foram mortos e dezenas feridos.

As autoridades depressa denunciaram a **exploração** das crianças por **agitadores negros comunistas e radicais**. Aqueles que se inclinaram sobre os problemas do ensino em meio africano acham que não é preciso ir procurar tão longe para explicar a tomada de consciência de uma nova geração africana. A senhora Phakathi, directora do Instituto Cristão do Transvaal, pensa que **as crianças mais novas estão conscientes da prisão dos pais por infracção à lei sobre os salvo-condutos.**

O Governo sul-africano consagra dez vezes menos créditos à educação de um africano do que à de um europeu. As

Continua na pág. 4

Geral

A U.D.P. E AS PRESIDENCIAIS

"Movimento em torno de Otelo modificou a face do País"

«O movimento popular em torno da figura de Otelo modificou a face deste País porque uniu o Norte e o Sul, o Continente e as Ilhas, demonstrando que os antifascistas querem um 25 de Abril do povo» — diz a U. D. P., num texto ontem emitido a propósito das eleições presidenciais do passado domingo. A União Democrática Popular tem em conta a votação obtida pelo ex-comandante do extinto Copcon (que a organização apoia). Esse é — diz — «o aspecto mais saliente dos resultados globais da votação. «Mantido no isolamento durante meses, sem qualquer possibilidade de resposta, depois dos falsos relatórios do 25 de Novembro, depois das baixas provocações e calúnias dos fascistas do P. P. D. e do C. D. S. acompanhados pelos chefes corruptos do P. S. e do dr. Cunhal, apesar de tudo isto — diz o texto — 800 miltrabalhadoresvotaramOtelo.

Falando dasperspectivas que se abrem e das tarefas a desenvolver por parte das forças sociais e políticas que estiveram com Otelo, nas presidenciais, a U. D. P. realça a importância dos GDUP' : « preciso que nos lancemos no reforço e organização de milhares de GRUP'S, dentro da linha definida no manifesto final de Otelo» — diz o texto chamando general ao segundo candidato mais votado nas eleições de domingo. — «É preciso que os GDUP's lutem abertamente para reforçar o amplo movimento grevista contra os salários de fome, a luta contra o desemprego e por casas decentes, a luta contra os intermediários e pela melhoria de vida dos pequenos e médios agricultores, a luta contra o fascismo e pela prisão e julgamento dos «pides», a luta pela Reforma Agrária e contra as indemnizações aos latifúndios.»

OS OUTROS CANDIDATOS

A U. D. P. pronuncia-se acerca dos outros candidatos e as votações por elès obtidas.

Sobre Pinheiro de Azevedo e a propósito da tentativa que certas força têm feito no sentido de somar os votos obtidos pelo actual Primeiro-Ministro aos votos obtidos pelo general Ramalho Eanes: «Pinheiro de Azevedo — diz a U. D. P. — como chefe do VI Governo seguiu uma política direitista de conciliação e inclinou tanto o barco para a direita que até Eanes coube lá dentro. Mas na sua campanha eleitoral fez rigorosas declarações antifascistas e deixou bem claro que votar nele era votar contra Eanes». Para a U. D. P., e ressalvados as diferenças entre Azevedo e Otelo, um milhão e meio de portugueses votaram contra o candidato eleito. O número representa a soma dos votos de Otelo com os votos de Azevedo.

Sobre o candidato Octávio Pato: «Estamos seguros de que a maioria dos que nele votaram estão hoje arrependidos desse voto e compreendem a armadilha divisionista para onde foram empurrados pela politica traiçoeira do grupo dirigente do partido de Cunhal» — diz a U. D. P.

Sobre Eanes: diz a U. D. P. que «o povo não consegue perceber o que diz o novo Presidente, na sua linguagem confusa, floreada e carregada de ameaças».

CAMPANHA PARA A A.R.

Comissão das Eleições detectou varias irregularidades em contas

«Irregularidades em contas apresentadas por partidos políticos» no termo da campanha para as legislativas foram detectadas pela Comissão Nacional das Eleições — refere um comunicado ontem tornado público.

Eis o texto entregue aos jornais:

. «A Comissão Nacional das Eleições apreciou, nos termos do n.º 2 do artigo 74 do Decreto-Lei 93-C/76, de 29 de Janeiro, a regularidade das receitas e despesas constantes das contas discriminadas apresentadas pelos partidos políticos e relativas à campanha eleitoral para eleição de deputados à Assembleia da República.

Esta apreciação foi efectuada dentro do prazo legal, previsto para o efeito no referido decreto-lei.

Tendo a comissão verificado várias irregularidades em contas apresentadas por partidos políticos concorrentes à referida eleição, deliberou mandar notificar os partidos políticos em causa para, no prazo de quinze dias a contar da data de recepção da notificação, apresentarem novas contas regularizadas sobre as quais esta comissão se pronunciará oportunamente nos termos da Lei.»

PLENÁRIO SEGUNDA-FEIRA

O plenário da Assembleia da República reinicia os seus trabalhos no próximo dia 8 de Julho, pelas 15 horas, tendo como ordem do dia a apresentação pela Comissão do Regimento do projecto do regimento da Assembleia e início da sua discussão.

Ainda este mês, também, a Assembleia da República empossará o novo Presidente da República. Prevê-se que este acontecimento, ocorrendo oito dias após a publicação dos resultados eleitorais no «Diário da República», seja marcada para o dia 15, já que, segundo o decreto-lei que regula as eleições presidenciais, aquela publicação deverá ter lugar no próximo dia 7.

Ramón de la Feria foi ontem homenageado

Amigos e admiradores de Ramón de la Feria prestaram-lhe ontem homenagem no decorrer dum jantar que teve lugar num restaurante de Lisboa. Presentes, entre outros, Armando Adão e Silva, António Galhordas, Céu Coutinho, Fernando Piteira Santos, Duarte Vidal, Gualter Basílio, Fernando Pulido Valente, Luís de Stau Monteiro, Namorado Freire, Abílio Mendes (pai e filho), Maximino Gonçalves, Joaquim Caldeira Rodrigues, Carlos Vilhena, Francisco Repas e delegações de operários do Alfeite e de estabelecimentos hospitalares onde o homenageado tem prestado serviços relacionados com a sua profissão.

Terminado o jantar, alguns dos presentes pediram a palavra para traçar o perfil político e profissional de Ramón de la Feria, ficando as suas qualidades de carácter e a luta que travou ao longo dos anos contra o regime fascista. Sentiu-se, nas palavras de todos os oradores, o receio de que os antifascistas venham a ser objecto de perseguições ou, pelo menos de discriminações que alguns consideram já iniciadas, nomeadamente no que se refere ao modo como estão a ser levados a cabo vários inquéritos em curso. Este receio, que levou todos os que usaram da palavra a apelarem para o reforço da unidade da luta antifascista, não afectou, porém, o carácter da reunião que se destinava, sobretudo, a homenagear Ramón de la Feria. No final o homenageado agradeceu as palavras dos presentes reafirmando a sua convicção de que a luta tem de prosseguir e só será vitoriosa se todos se mantiverem atentos e vigilantes.

A língua dos escravos

Continuação da pág. 3

escolas dos «Townships» estão superpovoadas, e o nível do ensino é nelas muito fraco. A segregação mantem-se total nas escolas e em 1959 foi instaurada no ensino universitário. A escola não é obrigatória para o africano e, fora dos bantustans, ele só pode frequentá-las se os pais tiverem um salvo-conduto, justifiquem portanto um emprego.

Dezasseis anos depois de Sharpeville, o clima político mudou nas «Townships» onde o ressentimento africano se consolida desde a primeira infância, escreve uma editorialista sul-africana. **Houve um tempo morto na política africana depois de o African National Cuncil ter sido banido, mas as ideias mantêm-se e são hoje incarnadas pela SASO** (Organização Estudantil Africana) **e a Black People's Convention,** diz-nos uma professora africana de Soweto.

As circunstâncias da descolonização de Moçambique e, sobre tudo, de Angola, os êxitos mais recentes da guerrilha africana na Rodésia e as pressões a favor da independência da Nanúbia, já tiveram um impacto previsível nas «Townships» da África do Sul. A reintrodução do afrikander no ensino surgiu então como uma violência suplementar do «apartheid». As autoridades não viram o perigo. Após o massacre dos amotinados, ceder nesse ponto não resolveria nada. Agora que a ordem branca parece restabelecida, o reverendo Willie Cilliers, um dos chefes da Igreja evangélica pode preocupar-se, e com razão, com a poderosa realidade de dois mundos, de dois círculos que nunca se encontram.

© Le Monde

Restaurante Cantinho Alentejano
RUA D. LUÍS DE NORONHA, 32-A
Reabre dia 5, onde espera com saudade os seus estimados clientes.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

NÃO A SUSPENSÃO DO DELEGADO DA SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO DO DISTRITO DE ÉVORA

MOÇÃO

Os trabalhadores da Fábrica Siemens, S. A. R. L., reunidos em plenário geral e depois de tomarem conhecimento da suspensão do Delegado da Secretaria de Estado do Trabalho de Évora, decidiram:

1 Protestar contra tal suspensão pois ela não visa mais que o afastamento definitivo de mais um homem da confiança das classes laboriosas deste Distrito.
2 Denunciar este afastamento como medida anti-operária que só beneficia o grande patronato nacional e internacional.
3 Exigir a imediata reentrada em funções de Miguel Bacelar como Delegado da Secretaria de Estado do Trabalho.
4 Que esta moção seja enviada às seguintes entidades:

— Ministério do Trabalho
— Secretário de Estado do Trabalho
— Governador Civil do Distrito de Évora
— Comandante da Região Militar Sul
— A todos os sindicatos representantes de pessoal desta fábrica.
— Aos órgãos de Informação.

CONTRA A SUSPENSÃO, PELA REINTEGRAÇÃO
Évora, 22 de Junho de 1976

A Comissão Intersindical/Siemens Évora

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS

APELO DE SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES PORTUGUESES SINDICATOS E TODOS OS CONSUMIDORES DE PÃO EM GERAL

O Patronato numa tentativa de criar a instabilidade social nega-se a comparecer às negociações do C.C.T. para a Panificação.

Nós trabalhadores da Panificação não nos deixando manobrar dizemos não ao jogo do patronato em lançar-nos na greve.

Reconhecemos que não nos podemos negar a fabricar o pão, alimento indispensável a todos os que dia a dia granjeiam a sua sobrevivência.

Mas não podemos cruzar os braços perante a iminência de continuar a não ganhar para o sustento das nossas famílias, com a constante subida dos preços dos produtos essenciais, para a educação dos nossos filhos, para a renda da casa, etc., etc.

Somos uma das classes mais mal remuneradas.

Temos um trabalho pesado, na maioria dos casos sem as mínimas condições de segurança no trabalho, como primeiros socorros, e até condições sanitárias, poucos são os locais de trabalho em que existem as condições mínimas de higiene para a garantia da saúde.

No entanto a resposta do patronato é, NÃO ÀS NEGOCIAÇÕES.

Nós não queremos dizer — não — à continuação do fabrico do pão, para a população portuguesa.

Apelamos para a solidariedade de todos os trabalhadores, de todas as Organizações Sindicais, Comissões de Moradores, pois reconhecemos que só com a Vossa Compreensão e Solidariedade podemos forçar o patronato a comparecer às negociações na nova data proposta por nós, dia 30 de Junho de 1976, para começar as negociações evitando que tenhamos de recorrer a formas de luta em que inevitavelmente haja prejuízos sérios para todos.

COM A VOSSA COLABORAÇÃO O PATRONATO TERÁ QUE CEDER

O SECRETARIADO

NUNO XAVIER

MINISTRO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

AGRADECIMENTO

O M. L. S. T. P., o Povo e o Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer directamente apresentar o seu profundo reconhecimento a todos que manifestaram o seu pesar pelo falecimento, em trágicas circunstâncias, do Camarada Ministro do Equipamento Social e Ambiente, Nuno Xavier.

Embaixada da República Democrática de S. Tomé e Príncipe em Lisboa, 28 de Junho de 1976.

Soares voltou da R.F.A. a pensar no novo Governo

Vindo ontem de Bona, onde se encontrou com Willy Brandt e com um grupo de industriais alemães — interessados em investir em Portugal — o dr. Mário Soares prestou, à chegada, declarações sobre o futuro Governo que vai presidir, tendo dito que tenciona «falar com todos os dirigentes dos outros partidos, incluindo os do Partido Comunista, acerca do Governo e das perspectivas do futuro».

Esta nova atitude do secretário-geral do P.S., que indicou não ter ainda discutido o problema com o Presidente da República eleito «que naturalmente tem muito a dizer sobre a matéria» sugere a preocupação de Mário Soares, com o facto do seu governo, e respectivo programa necessitarem do apoio de maioria parlamentar, e, assim, os responsáveis socialistas procuram acautelar ou prever eventuais apoios ou oposições na Assembleia da República.

Aliás, Mário Soares sublinharia ainda, à chegada da Alemanha Federal, que «o P.S. não tem a maioria na Assembleia da República. Portanto, é necessário, pelo menos, que não haja abstenções sistemáticas da parte de outros partidos ou de algum dos outros grupos parlamentares». Considerou, por outro lado, já «não ver motivos para não incluir militares no futuro Governo português, desde que aceitem o nosso programa socialista».

INVESTIMENTOS ALEMÃES

O dirigente do P.S. afirmou ainda ter-se encontrado na Alemanha Federal com o chanceler Helmut Schmidt, Willy Brandt e com industriais alemães, com quem analisou os resultados das presidenciais portuguesas, perspectivas de integração de Portugal no Mercado Comum e fundamentalmente disse, diligências para o «incremento dos investimentos alemães ocidentais em Portugal».

A este propósito, o eng. Sousa Gomes, secretário de Estado dos Investimentos Públicos, que viajou com Mário Soares, afirmaria que os «industriais da R.F.A. conhecem bem o nosso mercado, que é um mercado que lhes interessa e onde ganharam algumas tradições, mesmo algumas raízes. Estão portanto interessados em preservar esses investimentos e há mesmo perspectivas de novos investimentos», tendo ainda sublinhado que a actual legislação em matéria de investimentos estrangeiros dá suficientes garantias a eventuais investidores.

PARTIDOS E FUTURO GOVERNO

Ainda relativamente ao futuro Governo, que Mário Soares considera «um governo de salvação nacional para resolver problemas concretos do Povo português» e que «implica uma política de concertação com os sindicatos dos trabalhadores e com o patronato», são de referir as posições dos restantes partidos representandos na Assembleia da República e que se presume virão a ser contactados pelo Partido Socialista.

Assim, quanto ao P.P.D. são de destacar as afirmações de *Sá Carneiro* insertas hoje em «O Jornal», que, referindo-se ao projecto socialista de governo «homogéneo», afirma: «não pode pretender impor-se como projecto nacional e até obrigatório o programa de um governo minoritário, especialmente quando a situação com a qual se defrontará é tão grave como a nossa, até do ponto de vista político, agravado parcialmente com os resultados das eleições presidenciais».

Sublinhando sempre a necessidade de «um governo com ampla representatividade democrática, de grande competência, nitidamente ligado ao Presidente da República», o responsável do P.P.D. entende que *um governo P.S. é hoje mais minoritário do que anteriormente*. Comprovam-no os resultados das eleições regionais na Madeira e nos Açores, em que é flagrante a derrota do P.S. (...) e também os próprios resultados presidenciais. As menores percentagens de Eanes coincidem com menores percentagens do P.S. Este não está em maioria dentro da maioria presidencial».

Amaro da Costa, falando em nome do *C.D.S.*, considera que a posição do seu partido em relação ao governo P.S. será de *oposição colaborante* ou *apoio selectivo* e declara que a «selecção final entre uma dessas duas atitudes dependerá do referido estilo de relações interpartidárias estabelecidas pelo P.S. e, porventura, também da posição que outros grupos parlamentares possam vir a assumir em relação ao Governo, nomeadamente o do P.C.P. e P.P.D.».

Outro ponto «importante» do C.D.S. será — diz Amaro da Costa — «a atitude do P.S. perante os vulgares chamados 'parceiros sociais', designadamente para com as organizações representativas dos trabalhadores e para com as confederações da indústria, dos agricultores e dos comerciantes».

Sobre a posição do *P.C.P.*, além das declarações de Álvaro Cunhal à chegada de Berlim — e que publicamos noutro local — são de registar as afirmações de *Aurélio Santos*, membro do C.C. do P.C.P., insertas no referido semanário.

Lembrando que o P.S. não tem a maioria parlamentar e que portanto terá de se apoiar numa coligação de esquerda ou de direita, Aurélio Santos considera que, para o P.C.P., *só um governo representativo da maioria de esquerda* poderá conduzir uma política de acordo com a Constituição» e de «responder aos grandes problemas nacionais, no interesse do povo e do País» e que o seu partido continua disposto a «discutir com o P.S. todas as questões referentes à actuação parlamentar, a um programa político de Governo e à composição do futuro Governo».

Algo de novo na Justiça

Passa-se qualquer coisa de novo e de prometedor na Justiça portuguesa. Os delegados do Ministério Público deixaram de ser admitidos por concurso e passaram a frequentar um curso que dura um ano e que os obriga a um contacto directo e pessoal com os problemas humanos levantados pela administração da Justiça. Que pensam os funcionários judiciais dos magistrados?

Que tipo de relações humanas deverá haver entre uns e outros? Sobre tudo isto falaram ontem aos futuros magistrados três funcionários que eles nunca teriam ouvido no «antigamente»: António dos Santos Mota, Jaime Teixeira Carneiro e o militante antifascista Carlos Pinto, escrivão da Relação de Lisboa, actualmente chefe da Secretaria da Comissão de Extinção da PIDE/DGS.

ELEIÇÕES E VOTOS

Apuramento geral só depois do dia 5

Encontram-se presentemente na sua fase final as operações de apuramento definitivo dos resultados da votação, nas eleições presidenciais do último domingo — informa o STAPE, Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais, do Ministério da Administração Interna. As operações estão a decorrer a nível das assembleias de apuramento distrital. Uma vez concluidas estas operações, cada assembleia distrital elaborará uma acta a enviar ao Supremo Tribunal de Justiça — «e já bastantes foram», diz o STAPE. No STJ começará a funcionar uma assembleia de apuramento geral a partir do próximo dia 5. Daqui hão-de sair os resultados finais.

TRÊS SISTEMAS: OS MESMOS RESULTADOS

Ainda segundo o STAPE, passou-se isto com os três sistemas informáticos que operaram em paralelo os números da votação: todos forneceram os mesmos resultados.

Lembra-se que os sistemas estavam instalados no Centro de Informática do Ministério da Justiça, no Instituto Nacional de Estatística e nos Serviços Mecanográficos do Exército. O STAPE assinala ainda que também a Direcção da Arma de Transmissões, que colaborou no apuramento por meios mecânicos e manuais, obteve os mesmos números que os três sistemas.

Congresso do C.D.S. no Ritz

Reúne-se a 24 e 25 deste mês, no hotel Ritz, em Lisboa, o II Congresso do CDS, segundo informações colhidas junto do gabinete de Imprensa daquele partido.

A decisão de reunir o órgão máximo do partido foi tomada na última quarta-feira, em reunião da Comissão Política que decorreu na residência de Cascais do dr. Freitas do Amaral.

Segundo a edição de hoje do semanário «O Jornal», os objectivos fundamentais da reunião serão a actualização do programa e dos estatutos do partido, de forma a adaptá-los às novas condições em que se desenrola a vida política portuguesa, depois da institucionalização dos órgãos democráticos previstos na Constituição.

C.A.P. reúne-se em Ponte de Lima

PORTO, 2 — Em comunicado entregue na nossa Redacção assinado por António do Lago Rodrigues de Matos, de Lameira, Moreira do Lima (Ponte do Lima), terá lugar na próxima segunda-feira, dia 5 de Julho «um plenário de agricultores do Alto Minho», que decorrerá na Avenida D. Luís Filipe, naquela vila a partir das 15 horas.

O comunicado acrescenta que o plenário contará «com a presença do secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (C. A. P.)», e que se fará «uma análise das conjunturas sociais, económicas e políticas inerentes aos agricultores».

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Av. Almirante Reis, 45, 1.º — Tels. 83 93 18/84 86 33 — Lisboa-1

CONVOCATÓRIA

CAMARADA

Em conformidade com o nosso comunicado publicado na imprensa diária em 22 e 24 de Maio deste ano e enviado aos nossos Delegados Sindicais, vem esta Direcção informar que vai efectuar reuniões nos distritos a seguir indicados, no intuito de esclarecer e auscultar a opinião dos nossos associados acerca da fusão e verticalização do nosso Sindicato com os Sindicatos dos Transportes Rodoviários dos diversos distritos abrangidos pelo âmbito deste Organismo.

Porque este assunto é de extrema importância para o avanço da luta de todos os trabalhadores contra a exploração das classes trabalhadoras, solicitamos a melhor colaboração dos nossos associados nas reuniões que a seguir discriminamos:

— **FARO, dia 3/7/76**
DELEGAÇÃO DO SINDICATO — Rua Tenente Valadim, 36 - 1.º — **Faro**
— **BEJA, dia 4/7/76**
SOC. FILARMÓNICA CAPRICHO BEJENSE
Rua da Moeda, 10 — **Beja**
— **ÉVORA, dia 5/7/76**
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO — Rua Gabriel Victor do Monte Pereira, 1 (Antiga Rua da Ladeira) — **Évora**
— **PORTALEGRE, dia 6/7/76**
SOC. RECREATIVA EUTERPE — **Portalegre**
— **CASTELO BRANCO, dia 7/7/76**
GRUPO INSTRUCÃO DO BAIRRO DO RODRIGO — Rua Mateus Fernandes — **Covilhã**
— **LEIRIA, dia 8/7/76**
UNIÃO DOS SINDICATOS DE LEIRIA — Rua Barão Diamonte, 59 - 1.º — **Leiria**
— **SANTARÉM, dia 9/7/76**
INATEL — Campo da Feira — **Santarém**

NOTA: As reuniões terão início às 21 horas.

NÃO FALTES! PARTICIPA!
POR SINDICATOS VERTICAIS
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lisboa, 30 de Junho de 1976

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
José Eduardo M. Borges

Nacional

PUB

Tribunal da Comarca de Lisboa

4.ª Vara Cível

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença (Sumária) N.º 1803/C, 2.ª secção
Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.
Executado — Belmiro Gonçalves e mulher Maria da Conceição Pinheiro, residentes em Outeiro, Gondar, Guimarães.

Lisboa, 18 de Junho de 1976

O Juiz Corregedor,
a) Armando Figueira Torres Paulo

O Escrivão de Direito,
a) Henrique Pereira da Cunha

Uma empresa americana (Geonomics) vai estudar as possibilidades geotérmicas da ilha de S. Miguel

O Conselho de Ministros aprovou na sua reunião de ontem a proposta de contrato a assinar entre o Estado Português e a empresa norte-americana Geonomics, no sentido de esta proceder ao estudo das possibilidades geotérmicas da ilha açoriana de São Miguel, que será feito no maciço da lagoa do Fogo.

Em declarações à ANOP o dr. Vítor Hugo Forjaz, secretário para a Investigação Científica da Junta Regional dos Açores, esclareceu que «a proposta foi elaborada pela comissão «ad hoc» de Geotermia da Direcção-Geral dos Combustíveis, após selecção da Geonomics em concurso com empresas da especialidade de seis países, incluindo os Estados Unidos, França, Suíça, Itália, Japão e Checoslováquia».

«A referida empresa» — acrescentou aquele geólogo — «obriga-se a, além da execução de dois furos de produção e um furo de recarga do jazigo, passar «know-how» para técnicos portugueses, isto é, formando especialistas nacionais de modo a que outros projectos do género se executem com um mínimo de colaboração estrangeira.

«O contrato será assinado dentro de dias nos Açores, possivelmente com a presença de um membro do Governo central, e dez dias depois serão iniciados os trabalhos de campo, que consistem no desenvolvimento de técnicas idênticas às da prospecção de petróleo; tem como finalidade encontrar um ponto do jazigo o mais à superfície possível e susceptível de ser explorado nas melhores condições económicas. Esta primeira fase do projecto (Geologia, Geofísica, Geoquímica e sondagens) termina daqui a 18 meses com os referidos furos de produção e de recarga do jazigo e corresponde a um investimento da ordem dos 70 mil contos.

«Segue-se a instalação de uma turbina e um gerador, prevendo-se que em 1978 já se possa introduzir electricidade geotérmica na rede de São Miguel. O custo desta fase é de cerca de 50 mil contos, pelo que o investimento total do projecto é da ordem dos 120 mil contos, nele não existindo encargos com combustível, visto que o vapor é produzido naturalmente. A montagem da turbina e do gerador será feita por uma empresa seleccionada em concurso internacional a efectuar oportunamente.

«No que se refere ainda ao custo do projecto, há apenas que contar também com encargos de conservação e de amortização, prevendo-se que o investimento possa estar pago ao fim de dois anos.

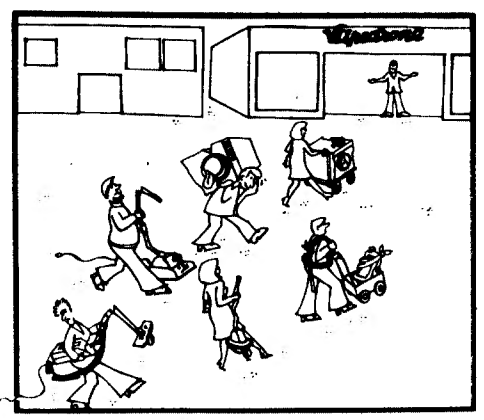
«A primeira turbina terá uma potência de 5 MW, enquanto que a potência requerida pela ilha é de cerca de 15 MW. Isto significa que o aumento de potência da futura unidade geotérmica dependerá da política energética da região. Neste momento em São Miguel existem uma central térmica, com vários grupos geradores, e quatro pequenas centrais hidroeléctricas, as quais produzem cada KWH a cerca de 1$80, com a venda ao público de 1$10, o que significa que a produção de energia na ilha é altamente deficitária.

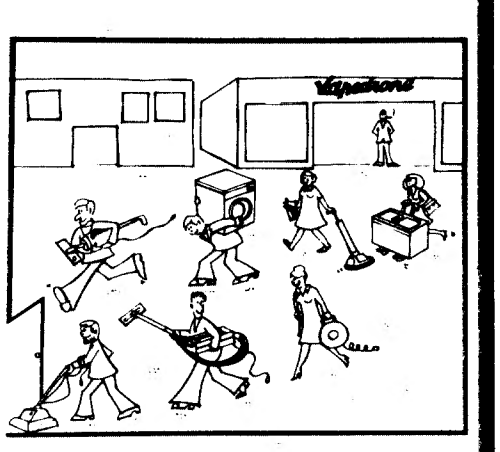
«O prejuízo anual, da ordem dos 40 mil contos, só poderá ser atenuado por um aumento de tarifas ou pela utilização de fontes mais económicas, como é o caso da energia geotérmica, pela qual se calcula obter cada KWH a $60.»

«A capacidade do jazigo geotérmico da lagoa do Fogo (maciço de Água do Pau)» — prosseguiu o dr. Vítor Forjaz — «está calculada em cerca de 50 MW, ou seja sensivelmente o triplo das necessidades actuais da ilha. Em princípio o jazigo é inesgotável desde que se mantenham as características de alimentação e de escoamento existentes em profundidade».

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

Vapedrone





sensacional

Trocamos qualquer máquina de lavar roupa, mesmo estragada pela sensacional Hoovermatic!

A Hoovermatic lava seis quilos de roupa em oito minutos!
A sua velha máquina de qualquer marca vale dinheiro na troca!

Aproveite esta grande campanha de trocas
Hoover/Vapedrone

VISITE-NOS EM LISBOA:

VAP 1 - Rua da Vitória, 54
VAP 2 - Rua D. Estefânia, 26
VAP 3 - Av. Almirante Reis, 82-A

DEMONSTRAÇÕES HOOVER NA VAP 2 - R.D.ESTEFÂNIA, 26

PUB

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

01. — Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte concurso público:

N.º do Concurso Público	MATERIAL	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
4/76	Cofres (c/ 3 combinações do tipo de desfazer para abrir e fechar sem introduzir)	Até às 19 h do dia 22 Jul 76	Às 15 h do dia 23 Jul 76

02. — O caderno de encargos que serve de base ao referido concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 19 horas, excepto aos sábados.

O PRESIDENTE DO C. A.

José Moreira Marques
(Coronel)

Geral

Aumento importante do número de sociedades

Em 1975, constituíram-se em Portugal 4750 sociedades, com um capital social no valor de 3 003 652 contos — segundo elementos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Em relação a 1974, o acréscimo do número de empresas constituídas representa 20 por cento, sendo a percentagem do acréscimo do capital social, em relação ao mesmo ano, de 52 por cento.

Dado que o número de sociedades dissolvidas em 1975 foi de 659, englobando o capital social de 1 062 517 contos, infere-se que o número líquido de sociedades foi de 4091, o que representa um aumento de 19 por cento em relação ao ano transacto, atingindo o capital social líquido o valor de 1 941 136 contos, valor que transcende em 48 por cento o capital social líquido de 1974.

Por outro lado, o número de sociedades constituídas em 1974 foi de 3963, atingindo o seu capital social o valor de 5 818 048 contos. De notar ainda que nesse mesmo ano o número líquido de sociedades foi de 3426, totalizando o capital social, líquido a soma de 4 046 683 contos.

Comparando agora os primeiros trimestres de 1975 e 1976, constata-se respectivamente em relação a cada um daqueles períodos;

. Número de sociedades constituídas, 1483 e 1530 (acréscimo de 3 por cento em 1976) sendo o capital social de 1 373 266 e de 798 976 contos (diminuição de 42 por cento em 1976); número de sociedades dissolvidas, 192 e 127 (menos 34 por cento em 1976) englobando o capital social de 316 650 e 343 210 contos (descida de 8 por cento em 1976).

Quanto a sociedades cooperativas, constituiram-se 30 em 1974, com o capital social de 4819 contos, e 428, em 1975, com o capital social de 8880 contos, donde se deduzem aumentos de cerca de 1327 por cento para o número de sociedades cooperativas e de 84 por cento no capital social.

Se nos debruçarmos sobre os dados vindos já a lume relativos ao primeiro trimestre do ano em curso, constata-se naquele período a constituição de 111 cooperativas com um capital social de 1491 contos. Relacionando estes elementos com os do primeiro trimestre de 1975 (33 cooperativas), observa-se que no primeiro trimestre de 1976 se verificam acréscimos de 236 por cento no número de cooperativas e de cerca de 302 por cento no capital social das mesmas.

No que concerne a efeitos comerciais descontados, observa-se o seguinte: 482 678 736 em 1974, dos quais 354 102 554 no total dos três primeiros trimestres do mesmo ano; e 286 341 758 em igual período de 1975.

Verifica-se, pois, uma diminuição de cerca de 19 por cento no número de efeitos comerciais descontados, no total dos três aludidos trimestres de 1975 em relação ao mesmo período de 1974.

Já quanto ao número de efeitos comerciais protestados apresenta-se uma evolução diferente: em 1974, 2 363 677 (cerca de 0,5 por cento dos efeitos descontados); nos três primeiros trimestres de 1974, 1 311 730 (à volta de 0,4 por cento); e nos três primeiros trimestres do ano de 1975, 8 500 495 (cerca de 3 por cento).

O valor dos efeitos descontados em 1975 foi de 328 243 501 contos, e o dos protestados agintiu 12 010 100 contos (cerca de 4 por cento).

Pode ainda acrescentar-se que o valor dos efeitos comerciais descontados no primeiro trimestre de 1976 atingiu 96 555 191 contos.

Nova orgânica da Direcção de Viação

Ao dar à tarde posse ao director-geral dos Transportes Terrestes e ao subdirector-geral da Direcção-Geral de Viação, respectivamente eng.º Acácio César Carneiro e dr. Ricardo Marques Girão, o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng. Machado Rodrigues anunciou a criação para breve do Instituto de Prevenção Rodoviária (I. P. R.) e da Direcção-Geral da Circulação Rodoviária (D. G. C. R.) e a reorganização da Direcção-Geral de Transportes Terrestes (D. G. T. T.).

Aquele membro do Governo referiu que as alterações profundas que se irão processar na Direcção-Geral de Viação são absolutamente necessárias para que o sector possa corresponder às exigências do público.

Ao Santana com uma espiga de saudade

Tinhas o Alentejo nas mãos, amigo. Da enxada, do suor e do arado. Nos olhos as lonjuras de muitos sóis. Da terra que ao longo de anos cavaste. Depois foi a aventura da fábrica até que um volante e este jornal te ensinaram o alcatrão, as horas, e a urgência de chegar cedo. Se possível tão cedo que o acelerador não tivesse mais limite. Na grande aventura, perigosa e anónima aventura, de levar a notícia tão longe quanto exista um homem sedento de saber o quotidiano deste País que a Revolução tornou ainda mais urgente.

Revolução que tu vivias. Nas palavras, nos gestos, da tua boca que escutei: «Isto já não pára, Manuel. Então no Alentejo já ninguém agarra a gente!». Quando em movimento viamos os braços fortes, os rostos tostados de Suão, curvados sobre trigais. A cevada já espiga, madura.

Em barros vermelhos. Do Alandroal, tua vila, até lá abaixo, mais ao sul. Vidigueira, Beja. O nosso último roteiro em conjunto. Ao cruzarmos em Cuba, a mais de cem, com uma galera apinhada de ceifeiros. E do seu grito de punho cerrado. Gesto simbólico. De uma mesma luta. Ainda não foi há oito dias. Se tanto. E anteontem a morte. A tua morte, amigo Santana. Camarada de trabalho. E de ideal.

MANUEL GERALDO

Normalizam-se as relações entre Luanda e Kinshasa

KINSHASA, 2 — (FP) — O Zaire e Angola «reconheceram a necessidade de abrir um centro de ligação em cada um dos dois países», anuncia um comunicado publicado no final do encontro de terça e quarta-feira em Kinshasa, de uma delegação do Governo angolano com as autoridades do Zaire. Este encontro segue-se à viagem efectuada no começo do mês de Abril a Luanda de uma deletação do Zaire, para «normalizar» as relações entre os dois países. O comunicado precisa que a abertura de centros de ligação em Kinshasa e em Luanda «será submetida à aprovação das instâncias superiores dos dois Estados irmãos».

As duas delegações também «constataram os esforços do Governo angolano para repor em estado de funcionamento o caminho-de-ferro de Benguela cuja entrada em serviço, precisa o comunicado, «está prevista para muito breve». Por outro lado, uma comissão especial será encarregada de «estudar as condições de navegabilidade e a delimitação das fronteiras marítimas no estuário do rio Zaire», de que uma das margens é angolana e a outra zairense.

A próxima reunião das duas delegações terá lugar em Luanda, numa data que será fixada ulteriormente.

Este encontro assinala uma nova etapa da liquidação do «contencioso» entre os dois países.

As primeiras tentativas de «normalização» das relações entre Kinshasa e Luanda remontam a Fevereiro último quando os presidentes Mobutu e Neto se reuniram em conferência em Brazzaville.

Este encontro foi seguido, em 5 de Abril, da primeira reunião de uma «comissão mista permanente» angolano-zairense, altura em que os dois países afirmaram o seu empenho em verem a situação normalizar-se ao longo da fronteira comum e em evitar qualquer incidente susceptível de prejudicar as boas relações.

Estas declarações de intenções não pareciam todavia traduzir-se directamente nos factos e assim os dirigentes angolanos tiveram ocasião de denunciar, nos meses de Maio e Junho, várias incursões a partir das fronteiras Norte e Sul de Angola. Ainda há pouco tempo o presidente Neto declarou que o seu país estava «cercado de inimigos».

Igualmente o primeiro-ministro Lopo do Nascimento afirmou ontem no Maputo, de passagem para a Cimeira da O.U.A., que havia conhecimento em Luanda de concentrações de tropas hostis ao M.P.L.A. tanto de um lado como do outro da fronteira com o Zaire. As negociações em curso, que pelo comunicado estão a dar bons resultados, incidiam, sobretudo, sobre a questão das tropas hostis a um dos dois países e território do outro.

As revelações feitas durante o julgamento de 13 mercenários em Luanda, pondo directamente em causa o Governo zairense e o presidente Mobutu, não foram, entretanto, de molde a estabilizar as relações entre os dois países.

O encontro de Kinshasa pareceu, no entanto, demonstrar que os dois Governos estão bem conscientes do que têm a ganhar, um e outro, com uma efetiva normalização das suas relações.

Para o Zaire, o acesso ao caminho de ferro de Benguela através do qual é exportada a quase totalidade do seu cobre, continua a ser uma necessidade imperiosa. Para Luanda, a tranquilidade da fronteira setentrional e da importante região que a mesma controla é igualmente necessária.

DISCUTE-SE PESCA NO ATLANTICO

Portugal defende zona de 200 milhas

«O meu Governo apoia a criação de uma zona económica exclusiva de 200 milhas e a jurisdição dos Estados costeiros sobre os recursos nela situados, reconhecendo que cabe a estes porem em prática as medidas de conservação apropriadas, quer do ponto de vista do esforço de pesca, quer no que se refere aos aspectos de degradação ambiental, em particular devido à poluição», afirmou o secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho, na cerimónia de abertura da 14.ª reunião anual da Comissão Internacional das Pescarias do Nordeste do Atlântico, que ontem teve lugar no Hotel Estoril Sol.

Pedro Coelho, que se referiu aos esforços do nosso país com vista à criação das estruturas essenciais a um sector vital para o Povo português, como é o das pescas, como fonte de alimento, de trabalho e de desenvolvimento acentuou considerar o Governo português que «os seus interesses, assim como os interesses da comunidade internacional, passam pela investigação e gestão nacional dos recursos vivos dos oceanos, o que exige a adopção, em tempo oportuno, de medidas adequadas de protecção que assegurem que os recursos possam ser explorados a nível óptimo compatível com as suas características biológicas e que, ao mesmo tempo, tenha em conta os aspectos socioeconómicos relacionados com a sua exploração».

Na agenda de trabalhos da reunião, com a participação de catorze países, e que se prolongará até ao próximo dia 10, será debatido o problema da pesca do bacalhau no mar Barents, a nordeste dos países escandinavos, que recentemente suscitou um protesto da Noruega contra Portugal e Espanha.

CABO VERDE EM LISBOA

Desporto, música e sessões culturais no primeiro aniversário da independência

O primeiro aniversário da independência da República de Cabo Verde será comemorado em Lisboa com uma série de actos festivos desdobrados pelos dias3 (sábado), 4 e 5 do corrente. O mais importante destes actos será a sessão solene de encerramento marcada para a noite de segunda-feira, aniversário da independência, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. A sessão terá uma parte política, com várias intervenções de personalidades ligadas à jovem República atlântica, e outra artística em que devem actuar artistas convidados e um grupo musical da Associação de Cabo-Verdianos e Guineenses.

Já no sábado de tarde estão previstos jogos desportivos no Estádio Universitário entre equipas de cidadãos cabo-verdianos residentes em Portugal e membros das Associações de Amizade Portugal-Cabo Verde e Portugal-Guiné-Bissau. À noite, na Aula Magana da Reitoria, ao Campo Grande, o embaixador cabo-verdiano, dr. Corsino Fortes dirige um colóquio sobre questões da emigração do seu país em Portugal e sobre os acordos assinados pelos dois países. Esta intervenção será seguida da projecção de filmes sobre a independência de Cabo Verde e danças (batuque e funaná).

Dia 4, domingo, pelas 22 horas, o conjunto musical «Black Power» anima um baile popular.

Para além destas festividades, abertas ao público em geral e particularmente aos amigos do povo cabo-verdiano, a embaixada programou algumas actividades de que se destacam um «cocktail» para o corpo diplomático e autoridades governamentais portuguesas.

Solidariedade com o povo argentino

Vai realizar-se na próxima terça-feira, às 21 e 30, na Faculdade de Letras um colóquio de solidariedade com o Povo argentino. Promovido pelo PRT e pela LCI, contará com a presença de um elemento da direcção do PST (Partido dos Socialistas Trabalhadores, secção argentina da IV Internacional) que, após o golpe de direita do general Videla, foi ilegalizado. Esta ilegalização atingiu ao todo 48 organizações politicas e sindicais.

Para o colóquio foram vonvidados ainda o PCP, o PS, o MES e a UDP bem como várias organizações sindicais.

O colóquio será seguido de uma campanha para recolha de fundos no âmbito da solidariedade com o Povo argentino.

Subsídio a retornados passa para o Fundo de Desemprego

Um decreto-lei emanado do Ministério do Trabalho e publicado no «Diário da República» com a data de 26 de Junho transfere para o Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego (G.G.F.D.) a competência para financiar o actual regime de subsídio de desemprego concedido aos retornados, que tem estado a ser atribuído pelo Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I.A.R.N.).

O diploma determina que o G.G.F.D. ponha à disposição do I.A.R.N., no início de cada mês, a quantia necessária para o subsídio, tendo este, por sua vez, que enviar ao G.G.F.D. a comunicação do montante pago no mês anterior e uma relação dos subsídios pagos.

Este decreto-lei, que tem efeitos rectroactivos a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, conclui estabelecendo que o mesmo decreto vigorará até que sejam promulgadas as disposições legais que possibilitem a integração dos retornados desempregados no âmbito do regime geral de subsídio de desemprego.

PINHAL DE FRADES

SEIXAL

O Gabinete de Planeamento de Pinhal de Frades e a Comissão de Moradores convocam toda a população que possui lotes no Pinhal para o plenário a realizar no próximo sábado, dia 3 pelas 16 horas. O local da reunião é junto da Escola Primária. O assunto a discutir é o Plano de Urbanização com vista à reconversão de mais uma área de construção clandestina do Concelho do Seixal.

A COMISSÃO DEMOCRÁTICA ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Gabinete de Planeamento
Comissão de Moradores

TRABALHADORES DE HOTELARIA, RESTAURANTES, CANTINAS E SIMILARES

ALERTA TRABALHADORES!

Os patrões andam a brincar conosco! Os patrões recusam-se a reconhecer aos trabalhadores os seus direitos! O Ministério do Trabalho nada faz! Há meses que andamos a tentar iniciar as negociações para a revisão do C.C.T.

TEMOS DE DIZER BASTA!

Vamos mostrar-lhes a nossa força e unidade! Vamos mostrar-lhes a nossa vontade! Vamos mostrar-lhes que não permitiremos que esmaguem os nosso direitos e conquistas, tão duramente alcançados! Temos de ir para a luta, camaradas e companheiros, temos de demonstrar a nossa intransigência em defender a nossa dignidade de trabalhadores!

Comparece junto do Ministério do Trabalho ou das suas delegações distritais, dia 6 de Julho, terça-feira, pelas 15.30 horas!

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA; REVISÃO IMEDIATA DO CONTRATO!

LIBERDADE DE NEGOCIAÇÃO, SIM! AUSÊNCIA DO PATRONATO, NÃO!

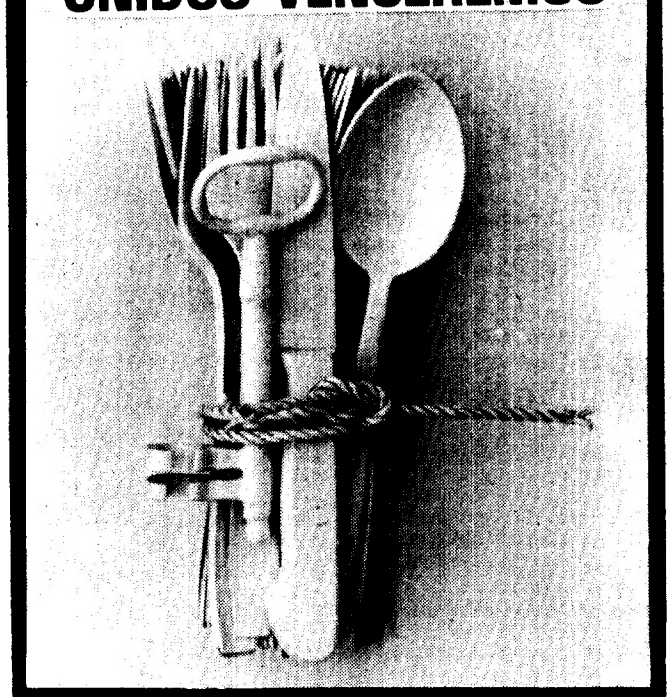
ACÇÃO, ACÇÃO, CONTRA A AUSÊNCIA DO PATRÃO!

CONTRA A AUSÊNCIA DO PATRONATO, NOVA LEI DA CONTRATAÇÃO!

DIVISÃO, NÃO! CONTRATO VERTICAL, SIM!

UM SÓ PAÍS, UM SÓ CONTRATO! DE NORTE A SUL A MESMA LUTA!

UNIDOS VENCEREMOS

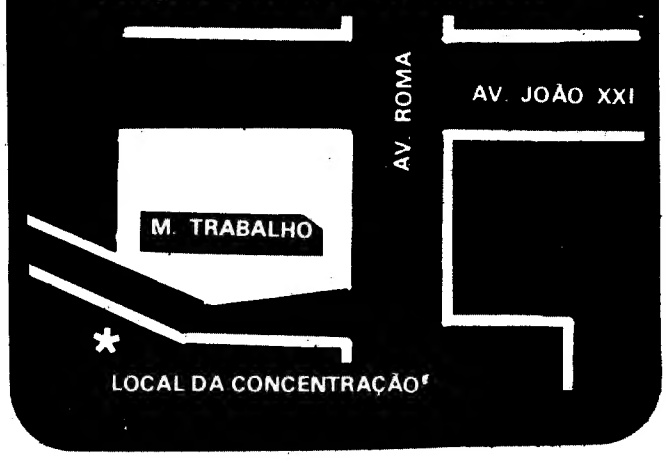


CONCENTRAÇÃO

JUNTO DO MINISTERIO DO TRABALHO,

DIA 6 DE JULHO

TERÇA-FEIRA AS 15.30 HORAS



Trabalho

DOS OPERARIOS DA C.T.M.

Portões de ferro para o celeiro da "Muralha de Aço"

Cantoneiras e chapas de cada meia porta pesam cerca de 330 quilos. São oito peças idênticas para quatro grandes portões de um celeiro da «Cooperativa Muralha de Aço» as que os trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos estão a ultimar a todo o gás.

Fala um operário: **Já temos aqui umas quarenta horas de trabalho e ainda precisamos de dar mais umas cinquenta para chegarmos ao fim. Contamos não falhar. Sábado, de madrugada, estaremos a caminho da Vidigueira e, durante o fim-de-semana deixaremos lá aos homens o material todo montado. Vai connosco também a malta do Arsenal da Marinha que deu os telhados e os vai assentar na mesma altura. Eles precisam do celeiro pronto já para o dia dez. Hão-de tê-lo, custe o que custar. Isto é mesmo assim.**

Trabalhando fora das horas normais de serviço e — ao que nos referiram com insistência — sem distinções nem partidarismos, os trabalhadores da C. T. M. prestam assim à Reforma Agrária um serviço que está a ser feito com gana, até porque o prazo urge. O transporte, difícil e moroso, foi finalmente conseguido para sábado. E, no sábado — asseguram-nos **nem que a gente daqui não arranque todo o dia, isto há-de estar pronto.**

Trabalha-se aqui à ganância amigo — comenta outro operário. **Isto é fazer mais do que de empreitada, até porque a gente sabe para que isto é, que isto é preciso lá na cooperativa. Sabemos as dificuldades que os amigos alentejanos têm por lá. Já lá estivemos muitas vezes à azeitona, a apanhá-la do chão: olhe para estas mãos.**

O material necessário à construção dos enormes portões custou cerca de 40 contos e foi mais barato porque a chapa foi obtida ao preço antigo. Para fazer face a este encargo, os operários contam com alguns auxílios, nomeadamente da administração da C. T. M. **Mas, se esses auxílios não vierem, a gente cá se há-de arranjar** — acrescentam. Por outro lado, foi sublinhado ao repórter o facto de a administração ter vindo a colaborar inteiramente com a iniciativa, cedendo as instalações, cobrindo os gastos de luz, fornecendo os equipamentos necessários e, cedendo, inclusivamente, um gerador Diesel, necessário à montagem dos portões no local, **porque no monte não há electricidade.** Também o transporte foi facilitado pela administração.

Quando os administradores souberam para o que isto era, logo se puseram ao nosso lado. Por nossa parte — dizem-nos, a concluir — **temos sido o mais escrupuloso possível: ninguém vem mexer nisto antes de tocar a sirene, às seis horas e, de manhã, à hora de pegar, isto está limpinho como na véspera. Não se prejudica aqui ninguém.**

Na madrugada de sábado, portanto, quem, eventualmente, circular pelas estradas alentejanas, poderá deparar com um cortejo que, em certos tempos passados seria tido como, talvez, uma insolência... A partir de certa altura, porém, 25 de Abril adiantado, cortejos no estilo deste tornaram-se habituais, perderam já o insólito. Desta vez, serão «apenas» duas camionetas, uma carregada de operários de Lisboa, outra erguendo ao alto uns enormes portões de ferro, a caminhar, lentas e solenes, até à «Muralha de Aço» cooperativa. E «apenas» porque **no dia dez é preciso que o celeiro esteja pronto a receber o trigo.** Seria precisa mais alguma razão para esta iniciativa dos operários da C. T. M.?

Intervenção do Estado pode salvar a Messa

Os representantes dos 1800 trabalhadores da fábrica de máquina de escrever Messa sugeriram, ontem em conferência de Imprensa, a intervenção do Estado, naquela empresa de forma a evitar o seu desemprego com todas as repercussões familiares que isso representaria, além do prejuízo comercial em Mem Martins, onde se situa a fábrica, juntamente com prejuízos de muitos milhares de contos à economia nacional, pelos reflexos na balança de pagamentos.

A situação deficitária da Messa, que se arrasta desde antes de 25 de Abril, mantem-se e agrava-se por falta de tomada de medidas que previ-jam a sua reconversão e estímulo da produção. De facto em virtude da actuação governamental desde o tempo do III Governo Provisório a situação da Messa tem-se degradado.

À empresa apenas têm sido concedidos avais que assegurem o pagamento dos salários dos trabalhadores, o que implica a acumulação de dívidas, tendo-se chegado à suspensão de fornecimentos de matérias-primas que impedem a satisfação de encomendas antigas. Mas, para além do mais, a aplicação do decreto n.º 4/76, com a decisão da falência da empresa, o que implica a satisfação das encomendas firmadas e só dessas, veio a impedir que novos pedidos de produtos da Messa viessem a ser transformados em contratos.

O longo processo de tentativas de recuperação da Messa arrasta-se desde o 25 de Abril. Ao III Governo Provisório foi solicitado um plano de reestruturação destinado a solucionar a péssima situação da empresa. Concluido esse projecto, foi transitando de Governos até chegar ao VI, cujo Ministério das Finanças nomeou uma Comissão Liquidatária para averiguar das consequências do encerramento da empresa.

Não conformados, os trabalhadores da Messa fizeram tudo para que o encerramento não se consumasse. Em Abril deste ano, o Ministério das Finanças ordenou que metade do pessoal fosse colocado noutro local, para que se reconvertesse a empresa. Os protestos dos trabalhadores, de novo formulados, não deverão ter sido tomados em consideração.

A situação actual, em que se encontram comprometidos os salários dos próximos quatro meses, período de estudo para a reconversão da Messa, pode saldar-se na fuga dos melhores quadros da firma, que assim verá o seu futuro comprometido pelo menos por falta de pessoal qualificado.

O plano de reestruturação discutido pelos trabalhadores e apresentado ao III Governo Provisório, previa a fabricação de máquinas de escrever portáteis diversificadas; alargamento da gama de produtos fabricados; maior polivalência do material portátil; e eventual reconversão noutros ramos de metalurgia.

Bancas dos ardinas vão ser desocupadas

Cerca de cinquenta ardinas correm o risco de verem desocupadas as bancas de venda de jornais, instaladas nas ruas de Lisboa com autorização da Câmara Municipal — informa a comissão de luta dos ardinas.

De acordo com a mesma fonte, a Direcção de Viação e Trânsito da C.M.L. «enviou já a alguns ardinas mandatos de intimação após inquérito feito pela Polícia, alegando para o efeito a Petição 14 551/75, considerando as bancas ilegais. Nesse mandato, dá a Câmara um prazo entre oito e dez dias» para a desocupação, sob pena desta ser feita pela Polícia.

Segundo a comissão de luta — em comunicado que nos remeteu — os ardinas não permitirão que essa medida se concretize, pelo que se está a preparar um plenário da zona de Lisboa onde serão adoptadas as formas adequadas. «As condições de trabalho miseráveis, sujeitos ao vento, à chuva, ao calor e ao frio para ganharmos um ordenado de miséria são razão suficiente para defendermos essa conquista. Não podemos admitir as desocupações» — acrescenta-se no comunicado.

Por estes motivos, a comisão de luta exige a revogação imediata da referida petição, apelando para a resistência às desocupações.

GREVE DOS INSTRUTORES TERMINOU

Os instrutores da Condução Automóvel retomaram hoje, às 8 horas, o seu trabalho, que tinham paralisado como forma de levar o patronato a rever as tabelas salariais. Com efeito, logo às 15 horas, no Ministério do Trabalho, os representantes dos trabalhadores e as entidades patronais, encontrar-se-ão para tentar colucionar o conflito.

Base defende autonomia sindical

«Dizemos **sim** a um Congresso Sindical aberto a todos os sindicatos e construido por todos os trabalhadores, a partir dos seus locais de trabalho, através da ampla discussão, com tempo, dos grandes problemas nacionais e que nos dizem directamente respeito». Esta é uma das conclusões do encontro recentemente realizado em Coimbra pelos militantes sindicais da Base-Frente Unitária de Trabalhadores, durante o qual definiram a sua iosição face ao actual momento sindical.

Durante o encontro, que durou quatro dias e terminou no domingo fez-se um balanço das principais lutas operárias havidas depois do 25 de Novembro, nas várias regiões do País, tendo sobressaído «a combatividade dos trabalhadores apesar da repressão de que tem sido vítimas, em alguns casos concretos, por parte das entidades patronais e forças **da ordem»**. Procedeu-se, igualmente à análise da prática sindical — participação das massas na vida sindical e actuação militante — nas empresas e sectores de actividade, o que permitiu redefinir a estratégia global da Base-F. U. T. a nivel sindical.

O controlo operário e a sua concretização nos sindicatos e empresas também foi objecto de debate. Antes do encerramento foram discutidas e aprovadas as conclusões finais, bem como um manifesto aos trabalhadores portueses.

Neste documento caracteriza-se a actual situação como «extremamente perigosa», pois «as forças capitalistas nacionais e internacionais conseguiram ganhar terreno». A Base acusa «o patronato e as lutas partidárias» de terem provocado «brechas nas Forças Armadas e minar tambeém o Movimento Operário. Conseguiram enfraquecer a unidades dos trabalhadores semeando a confusão e a descrença entre os explorados e oprimidos». Consequentemente, a Base repudia o que classifica de «intervenção organizada dos partidos dentro da organização sindical» e a «manipulação das massas trabalhadoras».

Manifestando-se a favor de um sindicalismo e da unicidade, a Base propõe à discussão um «projecto de organização e de luta unitária» centrado nos seguintes pontos principais: defesa de um sindicalismo cuja base seja a unidade de trabalho (empresas, campos, fábricas, etc.); defesa da «autonomia real dos sindicatos face à intervenção organizada dos partidos na vida e nas estruturas sindicais, face aos governos e aos seus pactos-sociais e às confissões religiosas»; defesa da democraticidade dentro dos sindicatos e na prática sindical.

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS

Instale o economizador de gasolina no seu carro antes de ir para férias e passe a gastar gasolina a 14$00/litro

Peça-o a MEPROTEX, Lda — Av. Júlio Dinis, 10-1.º B ☎ 772938 em Lisboa e Av. da Boavista, 992-3.º Esq. ☎ 69 21 95 no Porto

Trabalho

PROTESTO CONTRA TERRORISMO

Actividades paralisaram durante meia hora

As actividades industriais da zona de Lisboa da margem sul paralisaram quase totalmente esta manhã, durante meia hora, numa atitude de protesto contra as actividades terroristas e a impunidade de que estas têm beneficiado. Esta medida de repúdio foi decidida pelo movimento sindical português, em consequência do atentado bombista contra a sede da Intersindical, na madrugada de quarta-feira.

A paralisação, entre as 11 e as 11 e 30 horas, segundo as últimas informações de que dispomos, teria abrangido igualmente outras zonas industriais do País. Na Grande Lisboa, apenas os transportes públicos se mantiveram em funcionamento — decisão dos sindicatos e trabalhadores do metro, da Carris, e ferroviários, para que o público não fosse directamente afectado. Neste sector, a paragem abrangeu apenas os serviços administrativos e de manutenção.

A paralisação foi decidida durante um plenário de sindicatos e comissões de trabalhadores, realizado ontem à noite em Lisboa. Trata-se segundo moção então aprovada de «protestar contra a indúria e passividade das autoridades perante a já demasiado longo lista de atentados à bomba e outras formas de terrorismo e banditismo desencadeadas pelos bandoleiros e desordeiros fascistas pagos pelos agrários e grandes monopólios nacionais e internacionais e alimentados politicamente pelos partidos reaccionários e pela Imprensa de direita».

O movimento sindical exige [illegible] o terrorismo no nosso país que desejaríamos transformar numa pátria democrática, livre da exploração do homem pelo homem, socialista».

À hora de encerrar esta edição ainda não eram conhecidos elementos numéricos referentes à percentagem de adesões nos diversos distritos. Sabe-se no entanto que, na cintura industrial de Lisboa, paralisaram quase todas as grandes empresas, onde decorreram plenários para discussão do assunto. Entre estas, citam-se a Lisnave, Soponata, Fábrica de Braço de Prata, etc.

Paralelamente, os trabalhadores, nas empresas e nos sindicatos, continuam a enviar moções de protesto e repúdio aos órgãos de poder e aos órgãos de Informação.

EM SETÚBAL

Um total de 54 organizações de trabalhadores, representadas por sindicatos, comissões de trabalhadores e comissões de delegados sindicais, reuniram-se, ontem, no INATEL, em Setubal, para tomarem uma posição face ao atentado bombista contra a Intersindical Nacional.

Entendem os trabalhadores que este ataque se insere num contexto mais geral das forças reaccionárias contra as liberdades democráticas e que a não tomada de medidas por parte do Governo e das autoridades deste País têm constituído um estímulo para a continuação de acções deste género, por parte de elementos de organizações terroristas, apoiadas pela Imprensa reaccionária, pelas forças de direita e pelo grande capital.

Perante mais este atentado terrorista, os trabalhadores do distrito de Setúbal fizeram esta manhã, uma paralisação simbólica de 30 minutos, com início às onze horas, realizando plenários para debate da situação, durante esse período.

QUEM APONTOU O ALVO

«Cada vez se torna mais evidente que o terrorismo é a continuação por outros meios da actuação da direita reaccionária. Os alvos das bombas serão sempre antes apontados a eedo por dirigentes políticos e jornais reaccionários que desencadeiam, com impunidade idêntica à dos bombistas, campanhas de calúnias e de ódio com vista a dar cobertura ideológica aos actos de banditismo e de violência reaccionária», lê-se numa nota da secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português.

O partido manifesta «profunda indignação pela ocorrência de mais um atentado terrorista e expressa aos trabalhadores portugueses a sua solidariedade face à cobarde agressão que teve por alvo a sua central sindical», alertando, em determinado passo da nota que nos foi enviada: «Cada vez se torna mais evidente que as provocações e os atentados contra organizações e instituições progressistas obedecem a um plano geral da reacção para liquidar as liberdades e devolver o poder ao grande capital».

O P. C. P. insiste na necessidade de «assegurar a ordem democrática e a tranquilidade e segurança dos portugueses», chamando a atenção para a urgência em «prender e punir severamente os instigadores e fautores da violência, desarticular as organizações terroristas e desmascarar os apoios políticos e materiais que essas organizações recebem».

A terminar, afirma-se: «O P. C. P. espera de certas personalidades e organizações democráticas com responsabilidades na vida política portuguesa, nomeadamente da direcção do Partido Socialista, uma atitude de firme condenação de mais este atentado e uma actuação de consequente combate contra a reacção, que isole os apoios políticos do terrorismo e desencoraje os que ameaçam a consolidação da democracia, desacreditam a convicência democrática e poêm em perigo a tranquilidade e a vida dos cidadãos portugueses».

Posição da CT da Renascença Gráfica

Associando-se às medidas de protesto tomadas pelo movimento sindical, os trabalhadores da Renascença Gráfica, empresa editora do nosso jornal, emitiram o seguinte comunicado, subscrito pela Comissão de Trabalhadores:

«A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«DL», associando-se às tomadas de posição e mensagens de solidariedade dirigidas à Intersindical Nacional, pelo atentato à bomba de que a Central Única dos Trabalhadores foi vítima, junta a sua voz à de todos os antifascistas consequentes que exigem a liquidação do terrorismo, mão negra da reacção e da recuperação capitalista.

«Meio século de terror, debaixo da ditadura dos monopólios e latifúndios, está ainda bem presente no espírito das massas trabalhadoras para que possam admitir a continuação da impunidade do terrorismo e a cobertura que algumas forças políticas lhe têm dado.

A vontade de unidade dos trabalhadores não se destrói à bomba, afirmou o Secretariado Nacional da Intersindical. Nós acrescentamos: também não se destrói nos gabinetes.»

Esta, a posição dos trabalhadores que fazem o nosso jornal. Acrescente-se que, devido à natureza específica da sua actividade, decidiram não paralisar o trabalho, facto que poderia afectar a informação do público.

Agentes de viagem vão boicotar saída de ministros e vinda de turistas

Os trabalhadores das agências de viagem decidiram boicotar a nível da TAP e companhias de aviação estrangeiras a saída do País de qualquer membro do Governo e respectivas comitivas, a partir da próxima quarta-feira, dia 7. A deliberação foi tomada em plenário de agentes de viagem e pessoal da TAP e companhias de aviação estrangeiras, ontem realizado com o objectivo de estabelecer as formas de luta pela revogação da portaria do Ministério das Finanças que limita a sete mil escudos a quantia que os turistas portugueses podem gastar no estrangeiro durante um ano.

Além desta deliberação, ficou também decidido que a partir da próxima segunda-feira, os trabalhadores das agências de viagens deixam de anotar nos passaportes as importâncias respeitantes à transferência para o estrangeiro de divisas para pagamento dos serviços de turismo, tendo no entanto em conta o limite anteriormente estipulado de 20 mil escudos. Também na próxima semana os trabalhadores dos três sectores envolvidos na questão, passam apenas a processar serviços relativos a exportação turística, cessando a importação turística.

Os trabalhadores exigem, por outro lado ao Governo que, no caso de virem a perder os seus postos de trabalho, sejam integrados no Operador Turístico Nacional, sem perda das regalias adquiridas. Ainda como medida de protesto, os trabalhadores concentrar-se-ão na próxima terça-feira nos Restauradores, seguindo até ao Terreiro do Paço, onde, junto ao Ministério das Finanças, se manifestarão. Foi convocado para a próxima segunda-feira, um plenário dos trabalhadores da TAP para que todos os trabalhadores daquela companhia, mesmo os não associados do Sindicato da Marinha Mercante, adiram às formas de luta levantadas por estes. Foi também decidido contactar os trabalhadores bancários, para que estes se solidarizem. Se assim for, a venda de divisas processar-se-á sem as restrições agora decretadas.

Os trabalhadores das agências de viagens tomaram estas medidas depois de terem tentado demonstrar a várias entidades que a portaria do Ministério das Finanças não podia ser concretizada. Concluindo que as tentativas foram infrutíferas decidiram optar por estas formas de luta.

Um grupo de trabalho constituído por dirigentes dos sindicatos envolvidos no problema fez chegar ao gabinete do ministro das Finanças uma proposta que preconiza a suspensão da portaria até 31 de Outubro, devendo elaborar-se novo documento para ser apreciado a partir de Novembro.

Os dirigentes sindicais dão esta tarde uma conferência de Imprensa às 17 horas, no Centro Social do Sindicato da Marinha Mercante.

"Paris" encerrado para 12 empregados

O encerramento «para obras» do Café Paris, na Praça de Londres, ontem efectuado pela administração, provocou a concentração, à porta daquele estabelecimento, do pessoal que assim vê ameaçados os seus empregos.

A administração do Café Paris, propriedade de uma multinacional (Jacques Borel e Empresa de Alimentação Geral da CUF), pretende, para além deste encerramento, que 12 dos 59 trabalhadores se considerem automaticamente despedidos. Neste grupo encontram-se dois ex-delegados sindicais. E o patrão quer mais: o despedimento seria compensado com o pagamento de três meses de salários.

Ao procedimento da entidade patronal contrapõem os interessados que não existem alegados prejuízos financeiros e que o C.C.T. do sector prevê o pagamento de três meses de indemnização por cada ano de serviço.

Os contactos dos delegados sindicais com representantes do Ministério do Trabalho não conseguiram melhores resultados do que a informação de que este procedimento seria considerado «lock-out» caso o patrão não assinasse uma acta com o compromisso de reabrir o Paris. Mas Yves Bec, o administrador, resolveu não comparecer ao encontro para que tinha sido convidado.

Despedimento colectivo na Lilly

Algumas multinacionais instaladas no nosso País continuam a pôr em perigo o direito ao trabalho dos portugueses. Desta vez, na Lilly, aliás Farmoquímica Indiana, 15 dos seus 48 trabalhadores estão na iminência de serem despedidos colectivamente, apesar do parecer desfavorável emitido pela Secretaria de Estado do Emprego.

A ordem de despedimento chegou de Madrid, assinada por um administrador da multinacional norte-americana de produtos químicos e farmacêuticos Lilly. Entre os trabalhadores abrangidos, sintomaticamente, encontram-se os elementos da comissão sindical. Razões invocadas: «mudanças nos condicionalismos socioeconómicos» depois do «25 de Abril».

Estes dados foram revelados durante uma conferência de Imprensa, ontem, organizada pelos delegados sindicais da Farmoquímica Indiana. Regista-se que, do nome da empresa desapareceu, em Abril, a palavra Lilly, ao que se julga para salvaguardar o nome da multinacional, A mudança de designação em nada alterou a titularidade dos capitais, que são norte-americanos, continuando a Farmoquímica Indiana dependente das administrações estrangeiras. Por isso mesmo os administradores portugueses alegam falta de poderes para evitar o despedimento. O assunto encontra-se, presentemente, entregue à Secretaria de Estado do Trabalho.

SABOTAGEM CLÍNICA?

Segundo foi revelado, a multinacional tentou boicotar o abastecimento de produtos farmacêuticos a Portugal. Exemplo disso: uma equipa médica do Instituto de Oncologia do Porto teria conhecimento da falta de um medicamento exclusivo da Lilly em Portugal. Na iminência de ver este caso denunciado publicamente, em termos de sabotagem clínica, a Lilly enviou de Espanha, por via aérea e gratuitamente, 150 embalagens desse medicamento. Segundo os trabalhadores da Farmoquímica, trata-se de manter o «bom nome» da multinacional...

Pararam os mineiros do Pejão

Os mineiros do Pejão — «enterrados vivos», como eles próprios se chamam — encontram-se em greve, desde ontem, lutando por novas tabelas salariais cuja discussão, já vem desde Agosto do ano passado.

A decisão foi tomada em plenário efectuado, ontem pelos mineiros da região. Protestaram contra o impasse nas negociações do seu Contrato Vertical e denunciaram discriminações

Sobrevivência da Timex só até ao fim do ano

Uma delegação do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul avista-se esta tarde com o secretário do secretário de Estado do Trabalho, Luís Lourenço, para discutir o caso da multinacional Timex, que irá, possivelmente, encerrar a sua laboração em Portugal no fim do corrente ano, lançando no desemprego cerca de 1200 trabalhadores.

O novo acordo entre o Ministério do Trabalho e a administração da Timex é válido até ao dia 31 de Dezembro próximo, e «garante o trabalho a todos os trabalhadores actuais da Timex Portugal, inseridos no sistema de rotação, e aos que trabalham a templo pleno», assegurando os respectivos salários e permitindo, a título excepcional, o período de trabalho de três dias semanais.

O comunicado do M. T. que divulga o acordo informa que os 56 trabalhadores que receberam já o acordo de despedimento não terão garantido o trabalho na Timex após o dia 30 de Setembro. Afirma-se no texto: «Procurar-se-á diminuir este número e garantir aos restantes, através de cursos de formação profissional, outros postos de trabalho.»

A ameaça de desemprego mantém-se, porém, dado que «podendo prever-se uma redução radical da laboração no próximo ano, que poderá confinar-se ao mercado nacional ,a administração Timex, wuis precaver-se desde já contra essa hipoteca, mantendo-se dentro das disposições legais vigentes e lançar assim os pré-avisos de despedimentos eventuais que, porém, não serão nunca efectivos antes de 31 de Dezembro do corrente ano.»

Este acordo resulta, ainda segundo o mesmo comunicado, da vinda a Portugal da administração da Timex Internacional para comunicar ao Governo a impossibilidade da empresa continuar em Portugal a partir de Outubro próximo, «por se ter ainda agravado a crise no mercado internacional». O ministro procurou então prorrogar até ao fim do ano, o acordo de Abril que consagrou a laboração da fábrica em três dias por semana, com um mínimo de redução de salários.

A direcção do sindicato revelou ontem em conferência de Imprensa que este acordo foi assinado sem consulta aos trabalhadores, depois do secretário de Estado do Emprego, eng.º Tito de Morais, ter garantido que o novo acordo não seria assinado sem os sindicatos serem ouvidos.

Nacional

A luta dos professores estagnou e a direcção mostrou-se inoperante

—acusa o C.E.C.

A desconvocação da concentração dos professores a nível nacional, em frente ao MEIC, no passado dia 23 de Junho, continua a suscitar posições críticas dos sectores mais directamente ligados ao ensino.

O CEC (Contra a Escola Capitalista) criado a partir de dissidências no MES no seu núcleo de professores, além de fazer um relato cronológico dos acontecimentos tira três conclusões da forma como a luta dos professores se tem processado.

Em primeiro lugar, «a direcção não tem mostrado qualquer poder de iniciativa: todos os plenários têm sido marcados por sócios, assembleias de delegados e plenários; a direcção não tem apresentado aos plenários quaisquer propostas a não ser a de remeter as decisões para a RNE». Em segundo, «quer a direcção, quer os militantes sindicais afectos à ex-CDP (Comissão Directiva Provisória) têm tentado **adiar** e **reter** as formas de luta avançadas por NSB (Núcleos Sindicais de Base) ou comissões sindicais que sempre se têm mostrado combativos e coerentes na defesa dos interesses dos trabalhadores enquanto trabalhadores». Finalmente, «os militantes sindicais afectos à ex-CDP têm tentado **controlar** a luta dos professores, não aprovando sistematicamente as propostas que outros professores apresentam e retomando-as em plenários posteriores quando julgam estar certos que poderão tomar em mão os processos por intermédio da actual direcção, aproveitando a sua inoperância».

O texto do CEC titulado «A luta tem que continuar» observa ter sido este «o primeiro processo sindical em que o Sindicato dos Professores apresenta ao MEIC um caderno reivindicativo». É exactamente «num momento político dominado por duas eleições (legislativas, presidenciais), perto do fim do ano escolar e com dirigentes sindicais cuja experiência e orientação definida se não conhecem que os professores iniciam o seu primeiro processo de luta, começam a falar em formas de luta concretas».

Mas «essa luta estagnou. Foi mais uma vez contida por forças políticas que actuam nos plenários, pela direcção sindical, pelos executivos nacionais, sob pressões de vária ordem exteriores aos interesses dos professores e do povo trabalhador».

DE MAIO A JUNHO

Mês e meio é o tempo agudo em que os professores desenvolveram a sua luta por um caderno reivindicativo e que no meio de muita controvérsia **culminaria** numa desconvocação de concentração nacional frente ao MEIC.

O texto do CEC dá-nos um relato sucinto do que entretanto foi acontecendo. A seis de Maio realiza-se um plenário geral de professores, convocado a pedido de mais de 300 sócios por meio de um abaixo-assinado que partiu dos NSB, sobre a limitação do direito à greve no funcionalismo público. Nesse plenário foram aprovados pontos prévios contra a revisão de programas, contra a reintegração de fascistas saneados, em defesa de gestão democrática e de repúdio à actuação da Interassociações de pais. Dia 17 de Maio um plenário de professores discute a questão das diuturnidades e fases. Surge pela primeira vez uma proposta conjunta da Escola Ferreira Borges, Liceu Camões e Escola Alfredo da Silva, a necessidade da elaboração de um caderno reivindicativo. Avançam-se já formas concretas de luta. Adianta-se mesmo a necessidade de uma paralisação. A elaboração do caderno reivindicativo é aprovada, a paralisação, como forma de luta, recusada. E informa o texto do CEC: «Desempenharam mais uma vez papel de relevo na contensão dos professores os activistas sindicais afectos à ex-CDP/lista A, em nome do bom senso, do combate ao aventureirismo, ameacando com a derrota que tal forma de luta iria ser para os professores. Após mais duas reuniões, sai a quatro de Junho um comunicado à população assinado pela direcção em que se explica: «Fizemos novos programas que actualizassem os conhecimentos científicos e dessem aos estudantes uma preparação válida; fizemos horas extraordinárias para ajudar a preencher vagas de professores que o MEIC não colocou. Hoje não nos pagam essas horas em atraso».

Dia 9 de Junho os professores paralisam da meia-noite ao meio-dia e concentram-se frente ao MEIC das 15 às 20 horas. Uma moção da direcção é recusada. Dia 14 de Junho, em plenário geral, é feita a análise à resposta do MEIC ao caderno reivindicativo. «Nenhuma forma de luta é aprovada, excepto a da direcção: concentração a nível nacional no dia 22 de Junho, seguida de plenário no dia 23». O que é feito desde esta reunião até à data marcada para a próxima convocação?

«Reunião nacional de executivos que faz novo caderno reivindicativo donde são retirados pontos como a reintegração dos fascistas saneados, os princípios de gestão democrática, o não reconhecimento da Interassociações de Pais, e incluído um ponto sobre profissionalização dos dirigentes sindicais que nunca foi discutido; resposta ao MEIC que se repete no essencial e remete a resolução dos problemas para outras instâncias; desconvocação da concentração nacional; sucessivas tomadas de posição de alguns executivos contra essa desconvocação, sendo a última da direcção de Lisboa que é criticada pelo executivo de Coimbra em virtude da sua incoerência; não se realiza o plenário previsto para 23 de Junho **por falta de sala**. É marcado um plenário para 29 de Junho». Mesmo este plenário acaba por ser adiado por falta de presença de professores.

Reafirma porém o CEC: «A luta tem que continuar».

Os professores foram acontecimento durante este ano lectivo. Primeiro nas colocações, depois na apresentação do seu caderno reivindicativo. Os professores exigiram os seus direitos. Mas a falta de unidade entre eles foi uma constante de todo o processo. O MEIC foi a máquina burocrática a que todos os sectores fizeram acusações

CONION

O MELHOR EM CAPTAÇÃO E SOM

O melhor Rádio e Gravador do Mundo

Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º — Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

COMUNICADO

VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS NA ESPECIALIDADE

1. A Mesa da Assembleia Constituinte do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Pública dá conhecimento, a todos os trabalhadores, que não se realizou a votação do projecto de Estatutos na especialidade nas localidades de Beja (abrangendo os concelhos de Beja, Cuba, Alvito, Ferreira do Alentejo e Vidigueira) e Castro Verde (abrangendo os concelhos de Castro Verde, Mértola, Ourique, Aljustrel, Almodôvar e Odemira), pelo motivo de não ter havido distribuição prévia do documento de alterações aos trabalhadores.
2. A Mesa da Assembleia Constituinte decidiu proceder à sua distribuição nesses concelhos, realizar sessões de esclarecimento em Beja e Castro Verde, no dia 3 de Julho, das 14.30 às 16 horas, seguidas de votação que decorrerá em urna aberta até às 21 horas.
3. Em virtude disso, todos os trabalhos e decisões da Mesa da Assembleia Constituinte decorrentes do acto de votação se encontram suspensos até à efectivação das referidas votações. As actas das mesas, boletins de voto e demais documentação encontram-se selados nas instalações do Sindicato, só se procedendo à sua abertura, análise e contagem de votos depois de completada a votação na especialidade, no distrito de Beja.

Lisboa, 30 de Junho, 76.

A MESA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

«SOCIEDADE ESTORIL»

CAMINHOS DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

SE VAI À PRAIA no **COMBOIO** da linha de Cascais, **NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS** em bichas para comprar bilhete.

Utilize as **MÁQUINAS AUTOMÁTICAS**, práticas e **RÁPIDAS**, bastando trazer, em **MOEDAS** de 5$00, 2$50, 1$00 e $50 o **PREÇO EXACTO** do bilhete.

Os preços são:

CAIS DO SODRÉ A	PREÇOS	
	1.ª clases	2.ª classe
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	7$50	5$00
C. Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	11$00	7$50
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	15$00	10$00

NO REGRESSO utilize também as **MÁQUINAS AUTOMÁTICAS** existentes em quase todas as estações.

FALTA SANGUE NOS HOSPITAIS

Cada português devia dar um litro por ano

Quando aparece no hospital um doente para receber sangue, nem sempre há a certeza de que esta necessidade possa ser rapidamente satisfeita porque o «stock» de sangue existente não é suficiente. «Há sempre um «deficit» que se vai resolvendo, quer transferindo operações não urgentes para os dias seguintes, quer aproveitando o sangue existente para as urgências» afirmou o dr. Alberto Lagoa, do serviço de sangue do Hospital de S. José.

O director do Instituto Português de Sangue, dr. Cancela de Abreu, informou que «em Portugal, ao contrário de outros países, a orgânica de distribuição de sangue baseia-se nos serviços hospitalares que têm todos um serviço de hemoterapia com responsabilidade técnica e social. Há cem serviços a funcionar nos hospitais do País e por isso hoje já não se admite que alguém diga que não sabe onde ir dar sangue. Por enquanto, não temos mercado negro, mas se não nos precavemos a tempo surgirá inevitavelmente».

Depois de retirado do corpo humano, única fonte de produção sanguínea, o sangue conserva-se apenas 20 dias o que implica uma oferta permanente e contínua por parte dos dadores. Consequentemente, os esforços têm de redobrar no sentido de se estimular a dávida gratuita que de 1966 a 1974 aumentou 49 por cento. «Hoje, os dadores remunerados têm tendência a desaparecer constituindo apenas cinco por cento, no Hospital de Santa Maria», diz o dr. Cancela de Abreu, que acrescenta: «Enquanto tivermos dadores remunerados o problema da falta de sangue não se resolve porque se perpetua a ideia de que é possível conseguir sangue sem para isso ter contribuido.

Para que se mantenha o equilíbrio, será necessário que cada português dê um litro de sangue por ano

Neste caso é bem evidente que não se pode dar sem receber».

OS DADORES REMUNERADOS

No serviço de sangue do Hospital de S. José, de manhã e à tarde, os dadores remunerados fazem bicha à espera que a enfermeira os chame para iniciarem os exames que antecedem a recolha de sangue. Homens e mulheres de ar cansado sobem em silêncio para a balança, esticam o braço para que lhes sejam retiradas as primeiras gotas e sentam-se finalmente perante o médico que mede a tensão arterial enquanto vai fazendo perguntas de carácter geral sobre a saúde do dador.

«Há vinte anos atrás, comecei a dar sangue porque ganhava pouco e tinha uma filha para sustentar. Pagavam-me então 100 escudos por meio litro de sangue, e agora dão-me 450 escudos, o que me parece muito pouco comparado com o que a vida tem subido», esta afirmação de uma mulher que ronda os cinquenta anos traduz a razão de ser dos dadores remunerados: necessidade de ganhar uns tostões com o próprio sangue.

Os cartões dos dadores fazem pilha sobre a secretária do médico e alguns deles registam um número impressionante de recolhas de sangue, feitas com o espaço mínimo de dois meses. O número de pessoas que aflui a este serviço do S. José é variável, podendo ir de 30 a 50 diariamente e ao sábado até mais de cem.

O dr. Alberto Lagoa afirma que é necessário superar a dádiva de sanque remunerada e explica-nos como o sangue passou a ter um preço:

. «Há cerca de trinta anos, os doentes que vinham aqui ao hospital beneficiavam do sangue dos que o acompanhavam, normalmente colegas de trabalho. Estes para socorrer o doente, acabavam por perder meio dia de trabalho sem contar com as despesas de transporte. Pensou-se assim que esse esforço devia ser remunerado e muitos começaram a dar sangue para taparem um buraco na economia».

Ultimamente, tem-se registado uma baixa no número de dadores remunerados, cuja existência condenada por muitos, permitiu salvar a vida a muitas centenas de necessitados.

O sistema de pagamento de sangue, como diz o dr. Cancela de Abreu, continua a manter o comodismo da família e do médico. Os dadores remunerados são hoje uma das muitas peças que sustentam um sistema de saúde que urge transformar.

UM DEVER CÍVICO

«O problema do sangue estaria resolvido se cada um de nós desse sangue uma vez por ano», segundo a conclusão tirada por um elemento das relações públicas do Instituto Nacional de Sangue, que funciona na colheita, preparação, análise e distribuição de sangue. O «stock» encontra-se no Hospital de Santa Maria.

O INS, fundado há cerca de 18 anos, tenta acabar com o negócio de sangue, desenvolvendo a colheita gratuita. Assim, os dadores remunerados que em 1959 constituiam 78 por cento do total dos dadores desceram, em 1974, para 36,8 por cento. O «stock» conta com uma média anual de cerca de 300 mil litros de sangue mas, segundo o citado elemento do INS, seria necessário cerca de seis vezes mais. Registamos que 100 390 doentes beneficiaram de tratamento hemoterapico, em 1974.

Há ainda muitos tabus que rodeiam a dádiva de sangue. Afima-se por ignorância que dar sangue enfraquece, emagrece ou cria habituação. Na verdade, qualquer pessoa em bom estado de saúde, de idade compreendida entre os 18 e 60 anos, pode dar sangue. Antes de fazê-lo, cada pessoa é submetida a um exame médico para saber se está em condições, o que constitui também uma boa oportunidade de controlar o estado geral de saúde do dador.

A dádiva de sangue é feita quatro horas depois de se ter comido e não deverá ser feita se o dador estiver há muitas horas sem comer. Nas horas que antecedem a doação é permitido tomar líquidos, comer pão, geleias, bolachas e frutas. Nessas quatro horas são proibidas as bebidas alcoólicas ou a ingestão de alimentos gordos. A quantidade de sangue que se dá é sempre proporcional à constituição física do dador, ao seu peso, à sua estatura, de acordo com o exame médico a que é submetido.

A recolha é feita em intervalos de 8 a 10 meses mas nunca mais de cinco vezes por ano. Esta operação demora aproximadamente meia-hora e a reintegração nas actividades normais é imediata, excepto nos trabalhos com maquinaria pesada que requerem grande esforço muscular. Nestes casos o adiamento preconizado é de uma hora.

As assembleias de dadores, que entre nós atingem as três centenas, podem desempenhar um papel fundamental na consciencialização das populações no sentido de considerarem a dávida de sangue como um dever cívico. Contudo, há ainda muitas burocracias que continuam a obstar ao desenvolvimento destas associações.

Sendo a doação benévola a forma mais perfeita de conseguir sangue, depende de cada um de nós o auxílio vital por que espera a criança atropelada, o operário sinistrado ou a mãe que acaba de dar à luz.

A dádiva humana de sangue continua a ser o único meio de salvar milhares de vidas. É necessário esclarecer a população contra os tabus que continuam a circular sobre os falsos perigos desta dádiva.

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMISSÃO DE SELOS COMEMORATIVA «PREVER E PREVENIR A CEGUEIRA»

Os CTT tornam público que se encontra aberto concurso entre todos os artistas plásticos portugueses para a execução de 3 originais destinados à emissão de selos comemorativa «Prever e Prevenir a Cegueira». Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (dias úteis das 9 às 12 e das 13.30 às 17.30 h.) à Repartição de Filatelia, Rua Alves Redol, n.º 9-1.º-E., Lisboa-1 ou às Sedes das Circunscrições Postais nas restantes Capitais de Distrito do Continente e Ilhas Adjacentes, onde lhes será fornecido gratuitamente o respectivo Programa de Concurso.

Os prémios estabelecidos para este Concurso são os seguintes:

1.º prémio — 45.000$00
2.º prémio — 25.000$00
3.º prémio — 15.000$00

Os originais serão entregues nas condições estipuladas no Programa de Concurso, até ao fecho do expediente do dia 30 de Agosto próximo.

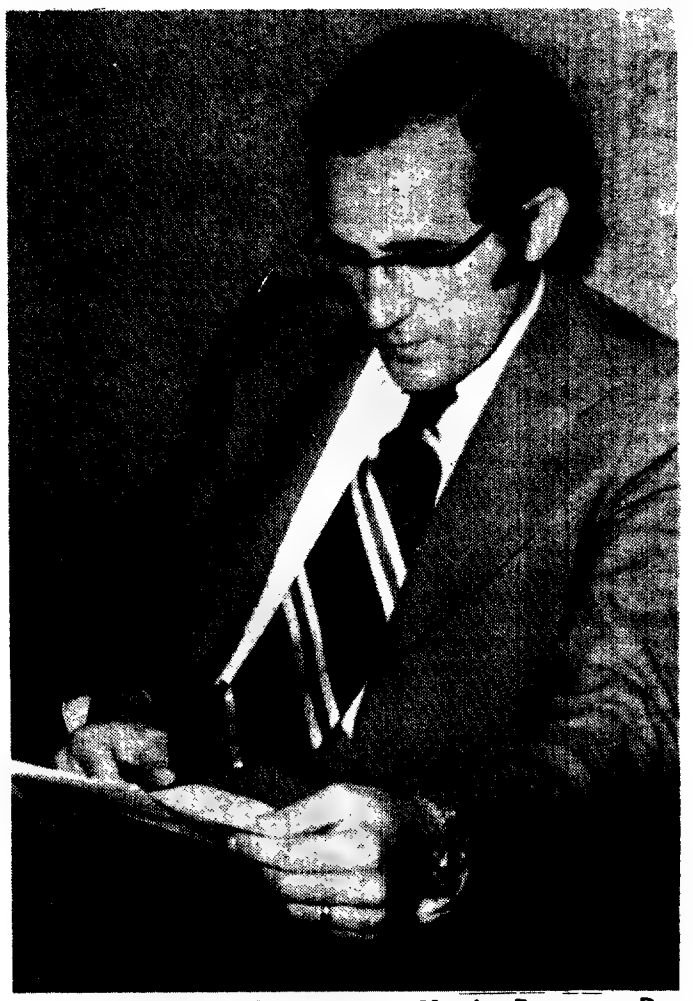
A reunião do Júri terá lugar até ao dia 20 de Setembro e das suas deliberações, que serão imediatamente tornadas públicas, não haverá recurso.

Nacional

Le Monde ESCREVE SOBRE PORTUGAL

A democracia à sombra das espadas

MAURICE DUVERGER



Que papel para Eanes? — pergunta Maurice Duverger. «De todos os regimes semipresidencialistas é este o mais diversificado.»

. Ninguém pode dizer que papel terá o general Eanes na vida política do seu país. A Constituição dá-lhe grandes poderes mas nada nos assegura que ele os exerça efectivamente. De todos os regimes semipresidencialistas é este o mais diversificado, porque faz uma amálgama dos princípios de dois sistemas contrários: o parlamentar e o presidencialista.

Só na Finlândia é que se encontra um equilíbrio entre o presidente e o primeiro-ministro, visto cada um deles ter um papel importante no Estado, dispondo de uma autonomia real. Na Áustria, o primeiro-ministro — é quase tudo e o presidente pouca coisa. Em França, o presidente é quase tudo e o primeiro-ministro pouca coisa. Na república de Weimar, o presidente ficou na sombra até ao dia em que a ausência de maioria no Reichstag conduziu a uma quase ditadura do chefe do Estado.

Que modelo irá o novo Portugal seguir? A sua ambição é não se alinhar em nenhum. As constituintes quiseram dotar o presidente com esse famoso «poder moderador» imaginado em 1815 por Benjamin Constant nos termos seguintes: **O poder executivo, o poder legislativo e o poder judicial são três molas que devem cooperar no movimento geral. Mas quando essas molas, avariadas, se cruzam, se entrechocam e se entravam é preciso uma força que volte a pô-las no seu lugar. Essa força não pode estar numa delas, porque lhe serviria para destruir as outras. É preciso que ela esteja no exterior, que seja, de certo modo, neutra, para que a sua acção se aplique onde quer que seja necessária a sua aplicação.** Foram só, ou quase só os Portugueses quem conseguiu aplicar durante algum tempo estas ideias, no século XIX, no império do Brasil onde a dinastia dos Bragança prolongou a monarquia de Lisboa.

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Consegui-lo-ão de novo os portugueses no fim do século XX, numa república europeia onde o poder moderador se encontra em parte confiado a uma instituição bem diferente da monarquia hereditária com que sonhava Benjamin Consland, o exército? Não foi por acaso que três candidatos à presidência (em quatro) foram militares, que não se apresentou nenhum candidato civil com possibilidades de ganhar, que o eleito é o chefe do Estado-Maior do Exército. Tudo isto é consequência de um compromisso entre os partidos políticos e os militares. Este compromisso transparece no próprio texto da Constituição que estabelece os estreitos elos existentes entre o presidente e o Conselho da Revolução a que preside.

Composto (sem contar com o presidente) por chefes do estado maior e por catorze oficiais (oito do exército, três da aviação e três da marinha designados pelas respectivas armas), essa instituição é qualificada como «órgão de soberania» pelo artigo 113 da Constituição, a mesmo título que o presidente da República, da Assembleia da República, o Governo e os tribunais. O art. 142 atribue-lhe claramente os elementos de um poder moderador em ligação com o presidente da República: **As funções do Conselho da Revolução são as de conselheiro do presidente da República, garante do regular funcionamento das instituições democráticas, garante da aplicação da Constituição e da fidelidade ao espírito da revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974, de órgão político e legislativo em matéria militar.**

O Conselho da Revolução autoriza o presidente a dissolver a Assembleia da República a declarar a guerra e a fazer a paz, a declarar o estado de sítio ou de emergência, a ausentar-se do território nacional. **Pronuncia-se** sobre a nomeação e a revogação do primeiro-ministro. Deve ser consultado pelo presidente sobre **todo e qualquer acontecimento grave que pusesse em causa a vida da República.** De um modo geral aconselha o presidente no exercício das suas funções. Só o Conselho da Revolução pode acusar o presidente da República no Supremo Tribunal por crime cometido no exercício das suas funções: no entanto, a decisão do Conselho deve então ser aprovada pela Assembleia da República por uma maioria de dois terços.

Vê-se que o Conselho da Revolução é ao mesmo tempo o mentor e o tutor do presidente da República. Nisto, o regime semipresidencial português apresenta um carácter absolutamente original que o diferencia de todos os outros e que pode pesar na sua evolução. Com efeito pode-se perguntar se é possível o poder militar manter-se durante muito tempo como «poder moderador», isto se a própria estrutura não o empurrar para sentido contrário.

DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS

No plano legislativo e constitucional, o Conselho da Revolução exerce, de perto, duas funções essenciais. Por um lado controla a constitucionalidade das leis, em condições muito mais amplas do que as do Conselho Constitucional francês. Claro que, antes de decidir, ele deve recolher as opiniões de uma **Comissão Constitucional** formada por nove membros, três designados por ele, quatro pelas jurisdições, um pelo presidente da República e um pela Assembleia da República. Mas essa comissão só exprime uma opinião, e o seu presidente — que é necessariamente um membro do Conselho da Revolução por ele designado tem um papel preponderante visto o seu voto ser **determinante.**

Em segundo lugar, o Conselho da Revolução exerce os poderes legislativos regulamentar e diplomático em matéria militar. Ele **faz as leis e os regulamentos sobre a organização, o funcionamento e a disciplina das forças armadas** e essa competência pertence-lhe exclusivamente visto a Assembleia da República não intervir em tal matéria. Ele aprova os tratados ou os acordos internacionais que dizem respeito aos problemas militares: mas estes devem ser igualmente aprovados pela Assembleia a fim de entrarem em vigor. As forças armadas portuguesas beneficiam assim de um privilégio extraordinário. Não se submetem à vontade geral que se exprime nas leis votadas pelos representantes do povo, mas pela sua simples vontade cooperativa. Coexistem duas soberanias no Portugal de hoje: a soberania do povo que se detém à porta das casernas, e a soberania do exército em tudo o que lhe diz respeito. E a segunda tem predominância sobre a primeira visto controlar a constitucionalidade das leis votadas pela Assembleia da República.

O papel histórico do exército no restabelecimento da liberdade em Portugal explica estes privilégios espantosos: a Constituição estabelece assim um regime transitório entre a verdadeira democracia — que exige a aplicação do princípio **Cedant Arma Togae** — e a ditadura anterior, que também repousava no exército. A situação do presidente da República pode permitir-lhe acelerar a transição. Expressão das duas soberanias, a do povo que o elegeu, a das forças armadas de que emana, acumula sobre si a legitimidade militar nascida da revolução do 25 de Abril. General, pode fazer compreender aos seus pares a necessidade de o exército se inclinar perante a lei comum, regra fundamental de toda e qualquer democracia, que não pode viver muito tempo à sombra das espadas. Mas a sua situação também lhe permite pesar no sentido contrário. Mais nenhum regime semipresidencial dá ao chefe do Estado, saído do sufrágio universal, tantos meios de o consolidar... ou de o destruir.

Costa Gomes na hora da despedida: um rasto de grande simpatia popular.

Vasco Lourenço durante a conferência de Imprensa de Eanes, na passada segunda-feira. Para Duverger o Conselho da Revolução «é ao mesmo tempo o mentor e o tutor do Presidente da República».

O tempo dos sacrifícios

Poder-se-á considerar estranho que, menos de trinta meses após os inícios românticos da «revolução dos cravos», os portugueses levem ao poder um desses oficiais taciturnos e autoritários cujo rosto e cujas palavras sugerem austeridade, ordem e disciplina. O claro-escuro que ainda rodeia a personalidade desse militar profissional, campeão da ordem, não deixa dúvidas, O êxito do general Ramalho Eanes significa que, de certo modo, a «festa» terminou em Portugal.

Pelo contrário, encontrar-se-á uma prova desse regresso melancólico ao «realismo» no êxito inesperado do major Otelo Saraiva de Carvalho, Robin dos Bosques bastante confuso, que, tirando clientela ao P.C., mobilizou tudo o que o país ainda possui de nostálgicos da comuna.

Em Lisboa chegou o tempo dos balanços e dos sacrifícios. Claro que a provável chegada de Mário Soares à chefia do governo, e a existência de uma assembleia onde a esquerda é maioritária, permitem-lhe esperar um futuro socialista ou, pelo menos, social-democrata. O P.S. continua oficialmente resolvido a salvaguardar as «conquistas da revolução», resistindo às inevitáveis pressões da direita hoje tranquilizada pela vitória de um «homem de pulso». Mas as realidades do momento, os primeiros «dossiers» que esperam o futuro governo, aconselham uma certa circunspecção.

O país tem hoje trezentos mil desempregados, isto é, perto de 15 por cento da população activa. Os retornados — cuja sorte é, mais do que nunca, crítica — são quase tão numerosos e começam a agitar-se. Como as reservas de divisas estão esgotadas há muito, 40 por cento dos «stocks» do outro acumulados pelo salazarismo estão hipotecados. A inflação atinge os 35 por cento enquanto que o produto nacional bruto baixou, pelo menos, 6 por cento, e Portugal tem mesmo que importar grande parte da sua alimentação.

Perante um quadro tão sombrio, pode, naturalmente, esperar-se uma ofensiva em regra dos que acham mais urgente «pôr os trabalhadores a trabalhar» do que reanimar os órgãos da democracia operária ou consolidar as cooperativas agrícolas. Segundo toda a verosimilhança é no plano social que o poder terá de enfrentar os perigos mais imediatos. Ora, nos sindicatos, a influência do P.C. e dos «otelistas» mantém-se tanto mais importante quanto o desencanto é maior. A extrema-esquerda que, durante a campanha eleitoral, não receou chamar «fascista» ao novo presidente, sente-se tentada por uma espécie de «guerrilha sindical». As palavras do general Eanes, quando disse que estava disposto a «utilizar os tanques» para evitar um golpe de Estado — mas onde começa um golpe de Estado? — indicam que ele não está disposto à tolerância. A direita pode encontrar aí o pretexto para uma rápida reocupação das posições que tão bruscamente perdera.

Os olhares voltam-se uma vez mais para Mário Soares a quem caberá, sem dúvida, a pesada responsabilidade de sindico de falências, sem deixar de ter em cista o socialismo. Em princípio, Mário Soares pode contar com o apoio do exército que continua a ser o garante de uma Constituição muito marcada pela esquerda. Também pode esperar o apoio de uma Europa liberal definitivamente tranquilizada pela «nova sageza» de Portugal. Poder-se-á contar com a compreensão dos comunistas depois de os ter combatido tão vivamente, e, ainda ontem, ter feito ironia com a sua derrota? Nada é menos certo, e aí está uma incógnita. Quanto ao lacónico vencedor do 27 de Junho, a quem a Constituição dá amplos poderes, resta-lhe dizer com mais clareza, ou mostrar, na primeira ocasião, aquilo que é.

© Le Monde

Estrangeiro

Boicote às Olimpíadas divide os africanos

PORT LOUIS (Mauricia), 2 (R.) — Os ministros africanos dos Negócios Estrangeiros, reunidos em sessão em Port Louis, não conseguiram, até agora, chegar a acordo sobre se a África negra deverá boicotar os Jogos Olímpicos de Montreal no caso da Nova Zelândia neles participarem.

A conferência da Organização da Unidade Africana (OUA) continua hoje, após ter ultrapassado o tempo previsto a seguir as polémicas como o boicote e outras questões, incluindo a Rodésia, o Srá Ocidental e o território francês dos Afares e dos Issas.

Fontes afectas à conferência revelaram que a resolução sobre as olimpíadas, na forma como se encontra, convidava apenas membros a considerarem um boicote. Notaram, porém, que alguns delegados pretendiam modificar todo o seu teor.

Não queriam referir-se apenas à África do Sul, mas, em vez disso, pedirem um boicote se qualquer país, que tivesse relações desportivas com a África do Sul participasse nos jogos.

Qualquer resolução aprovada pelos ministros terá de ser ratificada por uma cimeira de chefes de Estado da OUA, que se inaugura hoje nas Maurícias.

A tanzânia apresentou a resolução sobre o boicote, que objectava acerca da digressão pela África do Sul da equipa de râguebi da Nova Zelândia, após as desordens raciais em localidades africanas de Joanesburgo.

Por outro lado, ontem, o presidente Idi Amin do Uganda declarou a elementos da equipa olímpica do seu país no palácio do Governo em Entebbe, para não participarem nos jogos se a Nova Zelândia a eles concorresse, segundo Rádio Kampala, captada em Nairobi.

A sessão ministerial da OUA tem também deparado com problemas por causa da questão rodesiana — disseram fontes afectas à conferência.

Uma proposta para que todos os fundos para a guerra de guerrilhas na Rodésia fossem canalizados através da comissão de libertação da OUA, em Dar-es-Salam, indignou tanto o bispo Abel Muzorewa, dirigente da facção externa do Conselho Nacional Africano (CNA) como Joshua NKomo, o dirigente da ala externa.

Iniciadas as cerimónias do bicentenário dos EUA

WASHINGTON, 2 (FP)

O presidente Gerald Ford iniciou ontem as cerimónias oficiais do bicentenário ao inaugurar o novo Museu do Ar e do Espaço de Washington e ao abrir o «cofre forte do centenário».

A fita tradicional esticada à entrada do museu foi cortada diante de Ford por um braço mecânico accionado por um sinal enviado pela sonda Viking I em órbita à volta de Marte.

Depois de acentuar que a aventura norte-americana foi marcada pelo «desejo de alcançar o desconhecido», o presidente propôs aos seus compatriotas seis objectivos para o seu terceiro século: aprofundar o conhecimento das forças da natureza, explorar os oceanos, levar o espaço a cooperar com a terra facilitando, nomeadamente, as comunicações. Descobrir novas fontes de energia, definir novas tácticas para a agricultura e combater as doenças mortais, como o cancro.

O novo museu, imponente edifício de mármore e de vidro, contém um surpreendente sortido de 64 aviões e de mais de cem engenhos espaciais, desde o primeiro avião dos irmãos Wright até à réplica do laboratório espacial Skylab, passando pelo «Spirit of St. Louis» de Lindberg, as cápsulas Gémeos ou a torre de controlo de um porta-aviões e uma pedra da Lua que os visitantes poderão tocar.

Há, por outro lado, um Spacearium Albert Einstein, oferecido pela Alemanha Federal, espécie de planetário cuja cúpula tem 13 metros de diâmetro e onde os espectadores poderão ver cerca de nove mil estrelas, a Via Láctea, cometas e a Terra vista do espaço.

Ford dirigiu-se em seguida ao Capitólio, onde abriu o «cofre-forte do primeiro centenário dos Estados Unidos, entre eles dois livros, um com as assinaturas dos grandes homens do país em 1876 e outro com as de 80 mil funcionários que trabalhavam nesse ano para o Governo.

Este cofre, ideia de um editor de Nova Iorque, Charles Drihm, tem 1,20 metros de comprimento por 1,60 de altura e 1 de largura. Contém, igualmente, os retratos de George Washington e Abraão Loncoln e os autógrafos dos membros do Congresso dos Estados Unidos da mesma época.

Movimentos de greve na Imprensa italiana

ROMA, 2 — (FP) — Vários movimentos de greve perturbam a Imprensa italiana na sequência de problemas profissionais ou políticos.

«L'Avanti», órgão do Partido Socialista Italiano, não saiu ontem e também não será publicado hoje pois a assembleia dos jornalistas proclamou uma greve de dois dias em sinal de protesto contra o estado do jornal e do partido.

«La Stampa», liberal de esquerda, encontra-se paralisado há três dias em consequência de uma greve dos tipógrafos que pretendem aumentos salariais.

Os jornalistas do «Momento Será» seguiram na quinta-feira uma paralisação de 24 horas, em sinal de protesto contra o despedimento de dois dos seus camaradas.

Os cento e quarenta redactores do jornal romano «Paese Sera» (comunizante) estão também mobilizados, em consequência de boatos segundos os quais uma parte importante do jornal seria cedida a um editor do Norte de Itália.

Na extrema-esquerda, o jornal do movimento «avanguardia Operaria», «Il Quotidiano dei Lavoratori», não saiu por causa de uma greve dos tipógrafos, que invocam o pagamento irregular dos salários.

Finalmente no passado sábado, o jornal do Partido Social-Democrático «Lumanita» teve que parar a sua publicação devida a dificuldades financeiras.

Caleidoscópio

■ PEQUEIM, 2 (FP) — A Imprensa oficial marcou, ontem, o quinquagésimo quinto aniversário da fundação do Partido Comunista chinês com vigoroso aviso contra a presença no seu seio de representantes da «burguesia».

■ KINGSTON, 2 (ANOP) — O primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley, cancelou a esperada visita do primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, a Kingston, alegando o estado de emergência decretado recentemente na Jamaica.

■ NOVA IORQUE, 2 (R) — Karl Thomas, um instrutor de voo norte-americano, declarou a bordo do navio de carga soviético «Dekabrist», de 1069 toneladas, que passara três dias no mar, numa jangada, após o mau tempo o obrigar a abandonar uma tentativa para efectuar a primeira travessia transatlântica em balão.

Thomas, de 27 anos, alemão de nascimento, que deixou de ter contacto pela rádio, desde domingo, caiu ao mar a cerca de 800 quilómetros a leste de Nova Iorque, sendo recolhido pelo cargueiro que navegava para Roterdão.

■ TÓQUIO, 2 (R) — O jornal japonês «Sankei», citando fontes governamentais não identificadas, declara que a cimeira económica de Porto Rico teria decidido apoiar a lira se os comunistas fossem excluídos do futuro governo italiano.

■ WASHINGTON, 2 (R) — O presidente Gerald Ford assinou duas leis de auxílio ao estrangeiro que incluem assistência maciça, económica e militar, a Israel.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Incidentes na capital do Peru após medidas de austeridade

LIMA, 2 — (R.) — Tropas peruanas mantêm-se hoje de guarda em áreas estratégicas, edifícios públicos e no aeroporto de Lima com ordem de dispararem imediatamente contra alguém que viole o recolher obrigatório nocturno, em vigor nos termos de um estado de emergência imposto ontem.

Contudo, não foram anunciados incidentes a seguir a recontros violentos entre elementos da Polícia e cerca de 600 manifestantes que protestavam ontem contra as medidas de austeridade introduzidas no começo da semana.

Um comunicado oficial dizia que garantias constitucionais seriam suspensas por 30 dias e que o estado de excepção se manteria por causa de «certos sectores políticos» procurarem explorar a preocupação popular acerca das novas medidas.

O Governo do general Francisco Morales Bermudez, que ocupa o Poder desde que depôs o general Juan Velasco num golpe de Estado sem efusão de sangue, em Agosto, desvalorizou, na segunda-feira, o sol peruano em 30,7 por cento e aumentou enormemente os preços da gasolina e da energia eléctrica.

O comunicado de ontem, à noite, dizia que o recolher, das 22 às 5 horas, vigoraria «até novo aviso, a fim de preservar a ordem pública, a segurança dos habitantes e a propriedade privada».

Os preços dos alimentos subiram em flecha, após a desvalorização e, embora o Governo decretasse aumentos de salários entre 11 e 23 dólares por mês, manifestantes desfilaram ontem no centro da cidade e autocarros foram incendiados nos subúrbios.

O Governo declarou também hoje um dia de descanso por causa de uma greve de motoristas-donos de autocarros de Lima, que pedem o aumento das tarifas para fazerem face ao preço mais elevado da gasolina.

A suspensão das garantias constitucionais significa que pessoas podem ser detidas sem julgamento, que são proibidas manifestações pacíficas, que se podem passar buscas a residências sem mandatos legais, que os peruanos não podem mais viajar livremente no estrangeiro e que indivíduos suspeitos de actividades subversivas podem ser exilados.

CORTE DE RELAÇÕES VENEZUELA-URUGUAI?

CARACAS, 2 — (ANOP) — «A Venezuela concedeu ontem um prazo mínimo ao Governo do Uruguai para que devolva a senhora retirada de forma violenta da nossa embaixada em Montevideu, ou proceder-se-á de imediato à retirada do embaixador Julio Ramos» — afirma na sua edição de ontem o vespertino «El Mundo» de Caracas.

O diário acrescenta que a chamada do embaixador a Caracas constituiria um passo prévio à apresentação da denúncia do caso ao Conselho de Segurança das Nações Unidas e a uma eventual ruptura de relações diplomáticas.

Vietnamitas formando «bicha» para visitarem o Mausoléu de Ho Chi Minh, em Henói. Entretanto, a Assembleia Nacional aprovou oficialmente a reunificação do Vietname e indicou Henói como nova capital.

Piratas do ar regateiam a vida de reféns

NAIROBI, 2 (R) — Guerrilheiros pró-palestinianos, conservando 100 pessoas sob ameaça de morte no aeroporto de Entebbe, no Uganda, estão hoje a regatera, a nível oficial, as vidas dos reféns contra a libertação de presos palestinianos cumprindo penas.

Israel, afastando-se da sua política do passado, acedeu ontem a travar negociações com os guerrilheiros, que pretendem que 63 presos, cujos nomes indicaram e que são palestinianos, ou simpatizantes, sejam soltos de cadeias em cinco países, incluindo 40 no Estado sionista.

A decisão israelita registou-se apenas pouco antes da hora em que os guerrilheiros afirmaram que fariam ir pelos ares 200 reféns e o avião da Air France, que assaltaram, no domingo, sobre a Grécia e desviaram para Entebbe.

Os guerrilheiros libertaram metade dos reféns e fixaram um novo prazo — meio dia de domingo — para ser satisfeita a sua exigência.

Notícias do Uganda dizem que, com excepção dos tripulantes do airbus, todos os restantes reféns são israelitas ou pessoas com dupla nacionalidade, presimivelmente judeus.

FORÇAS LIBANESAS OCUPAM POSIÇÕES PALESTINIANAS

AMÃ, 2 (FP) — «Todas as posições militares palestinianas de Tell Al Zaatar caíram nas mãos das forças libanesas» — anunciou hoje de manhã a Rádio Amchitt, controlada pelas forças de direita leias ao presidente Frangieh, numa emissão captada na capital da Jordânia.

A Rádio acrescentou: «Estas posições estão ocupadas pelas forças libanesas, depois da limpeza total da zona periférica de todos os elementos palestinianos, comunistas e mercenários».

Espectáculos

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

ANÚNCIO

No dia 19 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatoria vinda do 5º Juizo Civel da Comarca do Porto e extraida dos autos de execuçao de sentença (sumária) que Serafim Ferreira da Cunha move contra Nelson Pereira de Castro e mulher Maria de Lurdes Ferreira Nepomuceno e Castro, ele gerente comercial e ela domestica, residentes na Travessa da Quinta de Pau, 3º esquerdo, Lote 1, Amadora, hao-de ser postos em 2ª Praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima de metado do seu valor indicado no processo dos seguintes bens: 1º mobilia de sala de jantar nordica modelo P, com 9 peças; 2º, mobilia de quarto nordica, com 6 peças excepto a cama sem guarda-fatos, que sao duas mesinhas de cabeceira, uma cadeira, um banco, um psiché e uma cómoda; 3º - terno de maiples em napa vermelha, mesa rectangular nórdica, com pedra marmore, mesa para TV com rodisios, mesa de cozinha em formica e quatro bancos de cozinha; 4º - estante com três corpos modelo pinhao e camiseiro com quatro gavetas.

Lisboa, 24 de Junho de 1976

O JUIZ DE DIREITO
(a) José António Lopes Cardoso Bastos

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) Albano Nunes da Fonseca

Um filme polémico

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Insólito destino" de Lina Wertmuller

FICHA:

Título original: Travolti da un insolito destino nell'azuero mare d'Agosto.
Realização: Lina Wertmuller (Itália 1975)
Argumento: Lina Wertmuller
Música: Piero Piccioni
Interpretação: Mariangela Melato, Giancarlo Giannini, Isa Danielli, Aldo Puglisi, Riccardo Salvino, Anna Melita, etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

De quando em vez, saudáveis vezes, aparece um filme cuja visão provoca em nós contraditórias reacções, convocando diversas referências, obrigando, por isso, previamente a no acto de escrever um debate que, geralmente, se reduz ao foro pessoal ou, na melhor das hipóteses, ao espaço familiar.

Afirmamos serem, estas, saudáveis oportunidades porque cada vez mais rareiam os filmes que possam sugerir essa ideia do debate colectivo que tão urgente se torna promover e não só ao nível da arte das imagens. Por muitas e variegadas razões que ainda um destes dias conviria abordar.

Insólito destino é, à partida, um filme polémico. Expondo o flanco em inúmeras ocasiões, contradizendo-se às vezes de plano a plano, confundindo (-se) estética e ideologicamente, tem, no entanto, a virtude de procurar forçar sempre as coordenadas do **écran**, de empurrar para lá da transparência imediata, numa zona turbulenta e feroz.

A um primeiro nível (ao nível mormente do texto inserto no programa do Estúdio) o que está em jogo é o encontro de dois personagens, exemplares das duas classes fundamentais em presença na sociedade capitalista. Demasiado superficial é, no entanto, esta visão. Porque, descendo no contexto do filme, fácil é aperceber-se do carácter caricatural (ao nível, porém, do esquiço) de toda a trama onde o que mais ressalta é a violência e a ferocidade.

Porém, de súbito, é o melodrama. E é o lugar-comum, a inserção no filme de condições de opressão até então ausentes: a representação do amor apaixonado e paradisíaco segundo o modelo para consumo da pequena burguesia.

Como conciliar isto tudo? Como unificar numa mesma perspectiva a figura (por exemplo) de Carunchio (Giancarlo Giannini) que para uns é a imagem temida do proletário em fúria (pré-25 de Novembro) e para outros um típico **lumpen** a que se pretende colar (inconfessadamente) uma classe que com ele se não identifica?

Não será no espaço deste texto que tal se fará. Por razões, até, deliberadas. Dizia, lá atrás, que este é um dos tais raros acontecimentos fílmicos que provocam a ânsia do debate. Que ele se faça junto do leitor eis o que se desejaria.

Nota final para os que julgam o crítico uma espécie de mestre de vinhos destinado a escolher na garrafeira da exibição fílmica o néctar e a desaconselhar a zurrapa: não é essa, leitor, a nossa vocação.

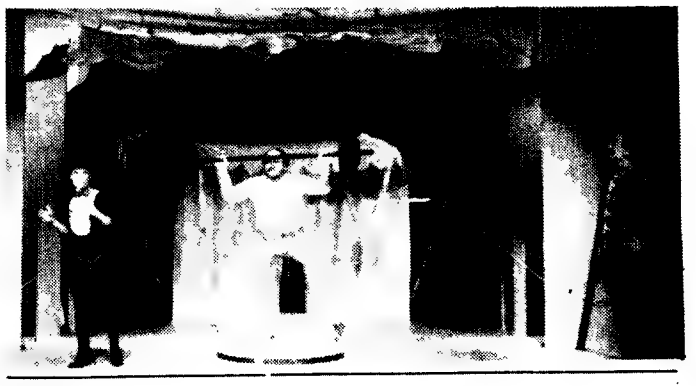
"As músicas mágicas" no Bairro Alto

. É já a partir de amanhã, dia 3, que o Teatro da Cornucópia apresentará em Lisboa, no Teatro do Bairro Alto, na Rua Tenente Raul Cascais 1A (junto ao Largo de S. Mamede, ao Rato), o seu espectáculo para crianças «As Músicas Mágicas» de Catherine Dasté.

Esta peça, cuja apresentação já teve lugar em algumas localidades do País, estará em cena todas as quartas-feiras e sábados, pelas 16 horas.

Catherine Dasté, uma das pessoas que mais tem contribuído para dar novas perspectivas ao teatro infantil, criou «As Músicas Mágicas» propondo às crianças de uma escola de Dieulefit uma ideia muito simples: «duas personagens de circo partem à procura de um objecto maravilhoso»; entregou, assim, a construção do argumento ao espírito inventivo tão peculiar nas crianças.

«As Músicas Mágicas» é um espectáculo cuja interpretação está a cargo de: Alexandre Passos, Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Jorge Nascimento, Lia Gama, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Orlando Costa e Raquel Maria; a encenação é da responsabilidade de todo o grupo, sob orientação cénica de Glicinia Quartim e as canções são da autoria de Orlando Costa.



PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

COMUNICADO

OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL TÊM DIREITO AO CONTRATO C. T. VERTICAL

Há mais de 1 ano que os trabalhadores do Sector da Construção Civil esperam o seu contrato.

Os preços dos produtos essenciais subiram vertiginosamente, as dificuldades de vida aumentaram criando situações cada vez mais dificeis aos trabalhadores. O nosso contrato tem encontrado grandes resistências à sua saída daqueles que pretendem manter a miséria e exploração. As entidades patronais recusaram-se, primeiramente, a negociar alegando a necessidade da **revitalização** do Sector.

A Comissão Negociadora concordou em fazer parte de uma comissão para este fim; mas um prazo de 3 semanas, em princípio estabelecido, já se esgotou e de medidas concretas nada se conhece. O Patronato mantém-se em posição de força, mostrando ter as costas quentes com o apoio que entidades bem colocadas no aparelho de Estado lhe dão.

O Patronato prepara-se agora para auferir vantagens do actual processo político, em desfavor dos trabalhadores.

A institucionalização da máquina democrática não se poderá realizar à custa de sacrifícios desumanos dos trabalhadores da Construção Civil. Muito tempo ainda decorrerá até que o novo Governo venha a estar plenamente operacional. Não foram ainda discutidos os planos de acção desse governo e naturalmente que isso exige um processo que leva o seu tempo.

Mas os trabalhadores da C. Civil já esperaram muito, espera essa que não poderá manter-se por mais tempo em nome da justiça social e do bom senso. Os trabalhadores da C. Civil exigem que a solução do seu problema apareça e irão lutar por isso.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Setúbal está consciente que é necessário discutir todas as questões que se prendem com a saída do nosso Contrato. Desta forma iremos procurar em amplas assembleias e plenários conhecer a vontade daqueles que representamos, relativamente à luta a desenvolver. Iremos procurar que a classe analise toda a complexa situação que se nos apresenta e que, a partir daí, trace as linhas básicas de orientação da nova luta. Procuraremos, após conhecer a vontade dos trabalhadores do nosso distrito, influir nas decisões a nível nacional que o plenário de Sindicatos do sector terá que tomar.

EM FRENTE PELO CCT VERTICAL!
UNIDOS VENCEREMOS!
Setúbal, 28/6/76.

A DIRECÇÃO

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!

ÊXITO!!!

HOJE: DUAS SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.30 HORAS
Domingo «Matinée» às 16 h Noite, às 20.30 e 22.30 h
(Não acons. men. 18 anos)

GRANDE EXPOSIÇÃO

«A JUVENTUDE SOVIÉTICA»

De 1 a 18 de Julho das 16 às 21.30 horas

Na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Rua Barata Salgueiro — LISBOA

APOIO DA DIRECÇÃO GERAL DE ACÇÃO CULTURAL

... «Verdadeira escola da vida da juventude e do povo soviético», a Exposição inclui obras de pintura, escultura, artesanato, protótipos de jóvens cientistas soviéticos, estando dividida por secções dedicadas a temas específicos como o Desporto, a Agricultura, a Indústria, a Cultura, o Ensino, os Tempos Livres, o Trabalho, as Crianças.

Sábado — 3 de Julho

10 horas — Chegada das crianças ao Parque Eduardo VII
— Início de actividades desportivas, orientadas por monitores
— Realização de jogos infantis, pinturas e modelagem, orientados por educadores infantis.

13 horas — Paragem das actividades para almoço, sob forma de um grande piquenique.

15.30 h. — Visita guiada das crianças à exposição, onde serão recebidas pela direcção soviética, que orientará toda a visita.

Domingo — 4 de Julho

16 horas — Chegada das crianças à exposição onde serão recebidas pela direcção soviética da EXPOJUV.
— Visita guiada à exposição. Numa pausa da visita serão projectados filmes soviéticos de animação. Num sector específico da exposição as crianças terão oportunidade de desenhar e pintar.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO CHATA E COMPRIDA

Anunciam-se medidas de austeridade. Aumentos de preços, de impostos, sei lá. O ministro Almeida Santos, com notável engenho, deixa pairar o assunto vagamente, como se se tratasse de mera questão de rotina, compreende-se que ele, pessoalmente, não tenha nenhum prazer em assumir o odioso de quem dá a cara. Ser porta-voz tem destas situações ingratas.

Só que o assunto é demasiado importante para ficar assim em nuvem de algodão em rama. Se as medidas são as correctas, se podem ser aceites pelas classes trabalhadoras como estando na corrente dos seus interesses, se é a produção que favorecem e não a exploração, nesse caso por que tanto demoram as explicações?

Há uma rúbrica na televisão que serve (que devia servir...) exactamente para isso: **Momento desportivo.** Infelizmente, porém, se exceptuarmos duas emissões (a do ministro Veiga de Oliveira que se apresentou em **armas iguais** com os jornalistas e do secretário da Juventude e Desportos, Silva Graça, que também desejava o confronto com os jornalistas, conforme me asseguraram camaradas de profissão — e ignoro as razões porque tal não se verificou) se exceptuarmos essas duas emissões, a impressão que marcadamente nos ficou foi a de uma apropriação descaradamente partidária.

Por que será que não se usa agora, com a antiga euforia, aquela emissão? Acredito que nem um partido nem o outro, maioritários no VI Governo, deseja assumir a impopularidade. Compreende-se. É incómodo, com mil diabos. Assim, o odioso fica todo para o VI — e depois é só enxugar as mãos.

DEITAR CEDO...

Austeridade, pois. No consumo da energia, por exemplo. Se se recordam bem, leitores, tempos houve em que se propôs como limite às emissões da TV as 23 horas.

Estava correcto. Há uma data de anos que a crítica de televisão se vem batendo por isso. A verdade é que, sem contar já com as indispensáveis restrições do consumo, outra razão há: a necessidade de disciplinar a audiência de um país que precisa de trabalhar e não pode (não deve) perder infindáveis serões a ver e ouvir baboseiras. Dir-se-á que ninguém obriga ninguém, que só vê quem quer, etc., etc. Mas dirá isso quem desconhece um mínimo de sociologia da televisão. Terminar cedo, na televisão, é em si mesmo, para além de outras considerações, um acto educativo.

Mas então? Se estava programada a fechadura para as 23, porque não se cumpriu? Ora afirma-se muito simplesmente que por desencontro de responsabilidades por onde a função encarreirava!

Donde se espera que o novo Governo não comporte os quatrocentos mil ministros e secretários do VI.

Este VI foi um mãos-rotas. Demasiado rotas, como se prova...

ACABEM LÁ COM ISSO MAS DEPRESSA

Ultimamente as emissões têm-se prolongado de maneira escandalosa. Já não falo daquela emissão do domingo último para segunda-feira, porque enfim... Também não é por se perder uma noite de cinco em cinco anos que um país vai perder a energia.

A verdade é que com frequência extrema as emissões se aproximam da meia-noite e até a ultrapassam! Chega a meter raiva, por absurdo da coisa, ver meter no ar as **Memórias do nosso tempo** quando já a meia-noite se passou há muito!!!

A televisão portuguesa sofre de vários males: óptimos profissionais que, a pretexto ridículo do 25 de Novembro foram expulsos ou suspensos, ou qualquer coisa assim; admissão de responsáveis que nada percebem de televisão, perfeitos nabos que só as contingências políticas determinam (Veiga Pereira, Viegas, etc.); colaboração de uma chusma de incompetentes ou de inexperientes, donde deriva a imagem de uma televisão de amadores.

Com a suspensão de Artur Ramos, a produção teatral ficou em total desequilíbrio; com a suspensão de Mário Vieira de Carvalho e de Álvaro Salazar, o sector da música praticamente desapareceu; o mesmo sucedeu com a suspensão de António Torrado: desde então, que me lembre, o departamento infantil não produziu uma única emissão (a não ser esse **Fungagá da Bicharada** que, depois do **chuto** em Barata Moura, se transformou em **fungagá da palhaçada**); e sem Manuel Ferreira sabe-se o que têm sido os programas culturais.

De duas, uma: ou a RTP chama a si os colaboradores competentes e organiza decente programação, ou reduz ao mínimo dos mínimos o seu trabalho de mera transportadora pública com o que todos ficarão a ganhar: o País em geral, os telespectadores em particular e até a própria televisão.

Assim, com menos tempo, esconderá melhor a sua pobreza. Vá que seja muito chata. Mas não seja comprida.

RUI COELHO E GERSHWIN NOS CONCERTOS DE VERÃO

Com a apresentação da pianista húngara Maria Littauer, prosseguem hoje, às 19 horas, no Teatro Municipal S. Luiz, os Concertos de Verão da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto.

Do programa, que abre com a Sinfonia Camoneana n.º 2, de Ruy Coelho, fazem parte ainda a Rapsódia em **blue** e o Concerto em Fá, de Gershwin.

Estes concertos são organizados de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

Os bilhetes, aos preços de 10 e 20 escudos, estão à venda na bilheteira do S. Luiz todos os dias, excepto às segundas-feira, a partir das 14 horas.

"Quatro soldados e um acordeão"

O espectáculo «Quatro soldados e um acordeão», de Richard Demarcy e Teresa Mota, apresenta-se hoje e amanhã sábado no Teatro da Proposta, à Rua Vale Formoso, em Marvila.

Com estes dois espectáculos em Marvila e uma pequena digressão por algumas fábricas da cintura industrial de Lisboa, acaba a representação deste espectáculo em Portugal, pois em fins de Outubro o grupo deslocar-se-á a Paris, onde realizará espectáculos integrados no Festival de Outono.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro PALHAVÃ) telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht

Todas as noites às 21 e 15
Sábados e domingos às 15 e 30 e 21 e 15
Descanso à 2.ª feira

PUB

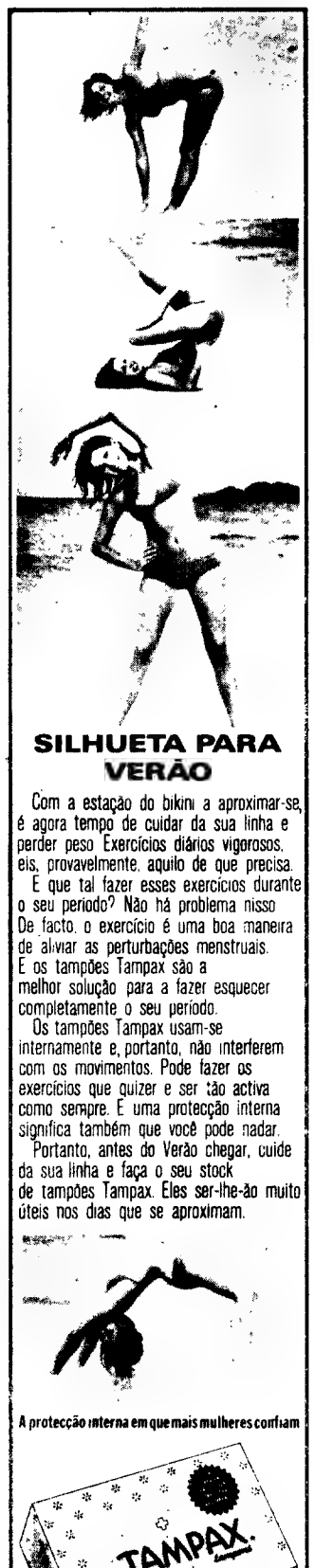
SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Médio e Superior do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa para uma assembleia plenária no dia 5 de Julho, segunda-feira, às 21.30 horas na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6 com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Aprovação do Caderno Reivindicativo
2 Articulação com outras zonas

O Secretariado do Sector


SILHUETA PARA VERÃO

Com a estação do bikini a aproximar-se, é agora tempo de cuidar da sua linha e perder peso. Exercícios diários vigorosos, eis, provavelmente, aquilo de que precisa.

E que tal fazer esses exercícios durante o seu período? Não há problema nisso. De facto, o exercício é uma boa maneira de aliviar as perturbações menstruais. E os tampões Tampax são a melhor solução para a fazer esquecer completamente o seu período.

Os tampões Tampax usam-se internamente e, portanto, não interferem com os movimentos. Pode fazer os exercícios que quizer e ser tão activa como sempre. É uma protecção interna significa também que você pode nadar.

Portanto, antes do Verão chegar, cuide da sua linha e faça o seu stock de tampões Tampax. Eles ser-lhe-ão muito úteis nos dias que se aproximam.

A protecção interna em que mais mulheres confiam

PROTECÇÃO HIGIENICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR A P AGOSTINHO — LISBOA

Hoje

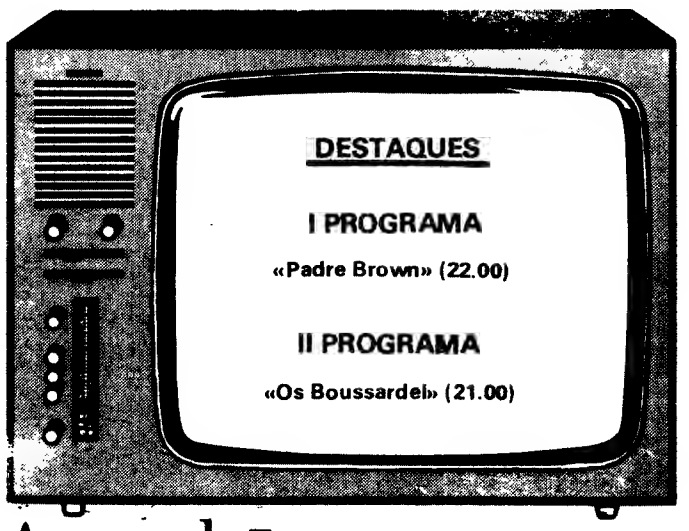
«O Cavalo de Terracota»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«O Cavalo de Terracota»** — série filmada.
19.25 **Azulejaria Portuguesa n.º 1** — um programa de Arca-Filme, sobre a evolução do azulejo em Portugal até ao século XVII.
20.00 **Momento Desportivo** — o atletismo português nos Jogos Olímpicos de Montreal.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **A História dos Jogos Olímpicos** — série apresentada pelos Programas Desportivos da Direcção de Informação.
22.00 **«Padre Brown»** — série baseada nas aventuras do conhecido sacerdote-detective de Chesterton.
23.05 **Cinema 76** — actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa.
23.35 **Telejornal** — 2.ª edição que inclui um resumo filmado da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta.
00.05 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Pippi das Meias Altas»** — série filmada.
20.25 **Fronteiras do Amanhã**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **«Os Boussardel»** — série filmada
21.55 **Telejornal**
22.30 **Uma Vida... uma Profissão**
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.10**: Hoje Pode Ver; **14.15**: Retrospectiva; **14.30**: Culinária — transmissão dos Estúdios do Porto; **14.55**: Aconteceu. Acontece...; **15.25**; «As Aventuras da Família Powenz» — série filmada; **16.25**: Fungagá da Bicharada — «O Búfalo Bilis»; **17.00**: Campeonato Nacional de Hoquei em Patins — transmissão directa; **18.30**: Fantasia Coral — concerto pela Orquestra RDP; **19.00**: Stop; **19.15**: Cinema de Animação — apresentado por Vasco Granja; **19.45**: «Gente do Amanhã» — série filmada; **20.10**: Cartaz TV; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Jogos Sem Fronteiras n.º 2 — realizados no Palácio dos Desportos de Milão; **22.20**: Mesa Redonda — o Presidente da República e a Constituição. Participam Jorge Miranda (P.P.D.), Nuno Godinho de Matos (P.S.), Vital Moreira (P.C.P.) e Francisco Lucas Pires (C.D.S.); **23.30**: Telejornal — 3.ª edição; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Música Antiga da Península Hibérica **20.10**: O Clavicórdio e o Cravo — intérpretes: Cremilde Rosado Fernandes e Manuel de Morais. Apresentação de Simões da Hora; **20.40**: Azulejaria Portuguesa n.º 1 — um programa da Arca-Filme; **21.00**: «A Mulher Marcada» («Tarnished Lady»); **22.30**: Telejornal; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto

Futebol na mão de novos chefes

O britânico Jimmy Hagan está em Lisboa: e já visitou a nova oficina, em Alvalade, que demoradamente percorreu acompanhado pelo presidente sportinguista João Rocha. Os treinos dos profissionais verde-brancos terão início lá para o fim do mes mas, entretanto, Hagan tem hoje encontros marcados com os mais próximos colaboradores (Juca e Rodrigues Dias) não se conhecendo ainda o rumo do brasileiro Osvaldo Silva, que deve deixar o trabalho no estadio dos «leões».

. No Benfica, o futebol já mexe: iniciou o percurso para a época 76-77 através das inspecções médicas aos profissionais do clube campeao nacional O dr. Borges Coutinho deu as boas-vindas aos chutadores: apresentou-lhes o técnico-adjunto Rui Silva (na imagem, com o médio Shéu) e declarou que está prestes a resolver-se o impasse em torno da contratação de um treinador principal, devendo o cargo ser preenchido por um português devidamente habilitado (Peres Bandeira? José Augusto? Simões? Uma surpresa?). Por seu turno, o dr. Vieira da Fonseca esteve entregue a exames clínicos, onde (cite-se, por curiosidade) faltaram Toni, Artur, Chalana, Messias, Bento, Álvaro e Vítor Martins, de entre o lote mais cotado do «plantel» rubro.

OLIMPIADAS EM CONTAGEM DECRESCENTE

Haverá jogos em Montreal?

No Canadá, tudo a postos para os Jogos Olímpicos: numa centena de países, as embaixadas a darem o último apronto nas suas delegações. E, de todos os lados, as agências noticiosas a fazerem desabar, nas redacções dos grandes órgãos informativos, verdadeiras montanhas de telegramas, dos mais variados e diferentes matizes. Como o leitor do «DL» pode verificar.

Glen Shortlife, porta-voz dos Negócios Estrangeiros do Canadá, anunciou ontem, a responsáveis pelas Olimpíadas, que os atletas da Formosa só poderão participar dos jogos de Verão, se garantirem não se apresentarem como representantes da China.

Segundo Shortlife, sublinhou, durante os Jogos Olímpicos de Montreal os representantes de Taiwan não poderão usar a bandeira, designação, símbolo ou o nome da «assim chamada República da China».

Por outro lado, soube-se que o Canadá tem estado a ser submetido a pressões, por membros do Comité Olímpico Internacional para que aceite a Formosa como representante chinesa nas Olimpíadas.

No entanto, o porta-voz destacou que o Canadá recusou abandonar a sua posição de só admitir a entrada dos desportistas da Formosa no país, na qualidade de cidadãos e não como representantes do regime de Taiwan.

Porém, em Lausanne, o Comité Internacional Olímpico (CIO) informa que pediu oficialmente ao Canadá, ontem que aceite a delegação de Taiwan nos jogos Olímpicos de Montreal caso ela afirme representar a «República da China».

O Comité salienta que não pode aceitar a «decisão de última hora do Governo canadiano» e que se essas exigências fossem reconhecidas em 1970, «Montreal não seria decerto cenário dos jogos».

Em terras canadianas «The Montreal Gazette» afirma hoje que o Comité Olímpico Internacional ameaçou retirar o seu patrocínio aos Jogos Olímpicos de 1975, que deverão começar em Montreal a 17 do corrente.

O jornal cita um informador do COI como declarando: «estamos numa situação ingrata, pois um só passo que dermos poderá cancelar os Jogos Olímpicos».

«The Montreal Gazette» cita esse informador do COI como dizendo ainda: «retiramos aos jogos o nome de «Olímpicos» e cancelaremos todas as cerimónias e entrega de medalhas. Passariam a ser apenas um torneio desportivo, em Montreal».

O periódico acrescenta que os atletas teriam a competição a única coisa que o COI se comprometeu a dar, mas os livros de recordes olímpicos oficiais diriam simplesmente «cancelados» quando futuramente se mencionasse o que acontecerá em Montreal após 17 de Julho.

Mais um problema: países africanos e árabes ameaçaram ontem boicotar as Olimpíadas de Montreal, se a Nova Zelândia for autorizada a participar na competição. A ameaça da Organização de Unidade Africana surge uma semana depois da Nova Zelândia ter enviado uma equipa de râguebi à Africa do Sul.

A conferência anual da OUA ameaçou também colocar na «lista negra» qualquer nação ocidental que faça comercio com a África do Sul, e frisou que seriam negados direitos de aterragem a todos os aviões destinados à África do Sul e voltou a condenar a França, a Alemanha Federal e os Estados Unidos pela «cooperação nuclear» com o regime de Pretória.

Peter Onu, (porta-voz da OUA) anunciou que depois das discussões de domingo, os ministros de Negócios Estrangeiros dos países membros tinham decidido elaborar uma resolução para «boicotar os Jogos Olímpicos se a Nova Zelândia competir».

A resolução deverá ser aprovada numa cimeira que se inicia hoje, mas, fontes ligadas à OUA dizem que isto será apenas uma formalidade.

Rosemarie Gabriel: uma flor da RDA na piscina de Montreal

Oeiras: festa nas ruas

. Domingo é dia de festa, em Oeiras. A partir das 9 e 30, com partida e chegada ao Largo 5 de Outubro, efectuam-se por ali várias provas de atletismo divididas por vários escalões etários, dos 3 aos 80 anos.

Trata-se de uma bela iniciativa da Associação Desportiva de Oeiras, colectividade inteiramente virada para o futuro que, quase em bicos de pés, sem pretender ostensivamente dar nas vistas, está a pugnar pelo lado mais são e correcto do desporto, não entrando no campo fácil da competição acirrada e (antes) pretendendo encaminhar a juventude de toda uma vastíssima área populacional para a salutar prática desportiva, dentro de canones em que o respeito mútuo e o convívio não sejam letra morta.

Lembremos os escalões em que podem concorrer os entusiastas de atletismo seduzidos pelo convite da A. D. O.:

. A: dos 3 aos 5 anos; B: dos 6 aos 7 anos; C: dos 8 aos 9 anos; D: dos 10 aos 11 anos; E: dos 12 aos 13 anos; F: dos 14 aos 15 anos; G: dos 16 aos 17 anos; H: dos 18 aos 34 anos e I: dos 35 aos 80 anos.

As distâncias a percorrer serão (para concorrentes masculinos ou femininos) respectivamente as seguintes: Escalão A: 150 metros — 100 metros; Escalão B: 800 metros — 600 metros; Escalão C: 1200 metros — 1000 metros; Escalão D: 1700 metros — 1500 metros; Escalão E: 2000 metros — 1700 metros; Escalão F: 3000 metros — 2500 metros; Escalão G: 4000 metros — 3000 metros; Escalão H: 5000 metros — prova aberta; Escalão I: 5000 metros — prova aberta.

Humberto e Eusébio: destino sem comum

. O valor do futebolista Humberto Coelho acaba de ser mais uma vez reconhecido, internacionalmente: do Paris St. Germain, colectividade francesa sem prestígio por aí além, salta para Roterdão, para o serviço do credenciado Feyenoord, clube que (por sinal) o ex-central benfiquista defrontou várias vezes em cotejos de expressão europeia.

Entretanto, o famoso Eusébio continua as andanças pelo Mundo, a patentear, aqui e além, os restos do seu futebol altamente privilegiado. Esteve nos E.U.A., passou para o México, voltou à terra dos dó lares fáceis, andou pelo Canadá e, agora, quando se esperava que arrumasse as botas e prosseguisse a vida sem ter de dar o corpo ao manifesto, fala-se numa transferência para o Cruzeiro, de Belo Horizonte, o clube que revelou o infortunado Tostão.

Humberto e Eusébio: dois pé-de-obra a trabalharem lá por fora. Mas, estarão em pólos convergentes?

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 4 (Domingo) das 8 às 13 horas nas seguintes localidades:

ODIVELAS Bairros:

Espírito Santo — Olaio — Dr.. Lima Pimentel e Alto Marinho.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados de Loures da Câmara Municipal, 30 de Junho de 1976.

O Engenheiro Director-Delegado — **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

LÁ FORA

ARGENTINA

O vice-presidente do Comite Olimpico Argentino (coronel Antonio Rodriguez) anunciou ontem, em Buenos Aires, que a delegação que representará o país, nos Jogos Olímpicos, será composta por 71 atletas, representando 12 modalidades desportivas. Os desportos nos quais a Argentina concorrerá, são os seguintes: hóquei em campo, equitação, remo, esgrima, tiro, natação, «yachting», judo, luta, boxe, atletismo e ciclismo.

CASSIUS

. . Muhammad Ali, o campeao mundial dos «pesados», foi internado num hospital de Santa Monica, a fim de ser submetido a um exame médico às pernas, a seguir ao combate que travou no Japao, na semana passada contra o lutador Antonio Inoki.

Ali queixou-se a reporteres, numa conferência de Imprensa pouco antes de dar ontem entrada no hospital, que «sangrara muito» desde o combate contra Inoki, um perito em Karate, que pontapeou o campeao nas pernas, por diversas vezes, durante a luta.

«As minhas pernas estao uma verdadeira lástima inchadas e cheias de pus» disse Ali.

O campeao regressou do Japao, as primeiras horas de ontem.

Um informador do St Joseph Hospital, (em Santa Monica), recusou-se a comentar o internamento de Ali. Por seu lado, um informador do campeao disse nao saber quanto tempo ficaria Ali no hospital, mas observou que poderia ser uma semana.

CUIDADOS

Soldados e polícias canadianos estão a vigiar rigorosamente os pontos de passagem nas fronteiras e aeroportos do Candá Oriental, no âmbito das medidas de segurança tomadas para garantir a tranquilidade dos Jogos de Montreal.

Um informador das Forças Armadas confirmou uma notícia da emissora canadiana CBC, de que há tropas estacionadas em Stanstead (145 quilómetros a Sueste de Montreal) e noutros postos fronteiriços, assim como em todos os principais aeroportos de Quebec, do Ontário e da Nova Brunswick.

Um porta voz da Polícia repetiu a confirmação, dizendo que há soldados e polícias acantonados em Stanstead e em duas outras cidades do Quebec, perto da Fronteira com os Estados Unidos (Hemmignsford e Selby Lake).

As autoridaddes canadianas procuram reforçar por todas as formas a rede de segurança destinada a evitar ataques terroristas durante as Olimpíadas, não hesitando para isso em isolar ao tráfego lagos fronteiriços (como o canadiano Memphramagog) além de patrulharem constantemente com lanchas velozes o Lago Selby, que é partilhado pelo Canadá e pelo estado norte-americano de Vermont.

DESASTRE

. . O «Galloping Gael», um dos iates que tomam parte na regata transatlântica de velejadores solitários, foi encontrado vazio, a flutuar a deriva sem qualquer vestigio do seu tripulante, o canadiano Mike Flanagan.

Segundo o jornal «Observer» (organizador da regata) o iate foi encontrado ontem a mil quilometros ao largo da Terra Nova pelo cargueiro «S S Nima», que o tomou a reboque. Mas o cabo de reboque partiu-se poucas horas depois e o iate acabou por se perder no nevoeiro.

FUTURO

Moscovo reune em si as condições mais favoráveis para a boa realização dos «Jogos Olímpicos-1980», anuncia a agência Tass.

Paralelamente, o presidente do Comité Internacional Olímpico (Lord Killanin) declarou estar persuadido de que a Olimpíada de 80 decorrerá na melhor das formas, naquela capital.

Moscovo fará tudo para que esta Olimpíada entre na história, não somente como um grandioso acontecimento desportivo, mas também como uma verdadeira festa da juventude no mundo.

«Vamos propor aos participantes e espectadores um programa que será a síntese da Arte e do Desporto» — afirmam os dirigentes desportivos soviéticos.

«Quanto as infra-estruturas, construimos já diversos hoteis para os turistas soviéticos e estrangeiros, campos para a juventude, moteis e parques de campismo nos arredores da capital. Uma casa para a Imprensa será construída perto do Estádio Central Lenine». Quinze canais de televisão e 150 canais de radiodifusão transmitirão as reportagens a partir do estádio, 8 E, conclui o comunicado da Tass: «O facto de Moscovo acolher os Jogos Olímpicos de 1980 é uma nova prova convincente do prestigio adquirido pelo desporto soviético no movimento desportivo internacional».

IMBRÓGLIO

Ainda de Eugene, Oregon, Bruce Jenner, Fred Dixon e Fred Samara asseguraram também a sua participação na equipa de atletismo dos Estados Unidos, ao conseguirem os três primeiros lugares na prova do decatlo. Esta parece ser (aliás) a única certeza no que respeita à prova já que, quanto a marcas, tudo está muito confuso.

Devido a uma série de confusões surgidas com os tempos cronometrados, manual ou electronicamente, continua a desconhecer-se qual a marca exacta conseguida por Jenner, que pode até ter estabelecido novo recorde mundial da especialidade.

O júri da prova indica três marcas totais possíveis: 8507 pontos, 8538 pontos e 8444 pontos. O recorde do mundo (cronometragem manual) pertence a Jenner (8524 pontos) enquanto o soviético Nikolai Avilov detem a melhor marca mundial (electrónica) com 8454 pontos.

Mas, vejamos como o júri «explica» os resultados:

«O total de 8507 pontos foi computado com cronometragem manual nas provas de 100 e 1500 metros, automática nas de 400 metros e 110 metros barreiras e com uma marca de salto em comprimento com vento a favor.

«O total de 8538 pontos, que ultrapassa o recorde mundial de 8524 pontos, foi calculado com tempos manuais nos 100, 400 e 1500 metros e nos 110 metros barreiros e com uma marca de salto em comprimento sem vento a favor.

«O seu total de 8444 pontos, o segundo melhor tempo automático de sempre, foi calculado com tempos automáticos nos 100, 400 e 1500 metros e nos 110 metros barreiras e com uma marca de salto em comprimento sem vento a favor.»

Entretanto, referem-se as marcas obtidas por Jenner, aguardando-se uma decisão final: 100 metros 10,7 segundos; salto em comprimento — 7,21 metros, peso — 14,04 metros, altura 2 metros; 400 metros 48,6 segundos; 110 metros barreiras — 14,57 segundos; disco — 51,69 metros, vara — 4,60 metros; dardo — 69,27 metros, 1.500 metros 4 m. 16,4 s.

PREPARAÇÃO

As jovens Paula Girven, Joni Huntley e Pam Spencer (com 17, 19 e 18 anos, respectivamente) representarão os Estados Unidos na prova olimpica de salto em altura, para senhoras, depois de conseguirem a qualificação nas provas de selecção olímpica para a equipa norte-america-

Continua na pág 17

Desporto

Os E.U.A., a Inglaterra e a França retiram-se da Taça Davis

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França decidiram retirar-se da «Taça Davis», em face da rejeição, pela comissão organizadora da prova, de uma moção apresentada pelo primeiro daqueles países propondo a exclusão, em 1977, da equipa mexicana que se recusou este ano a defrontar a África do Sul.

Reunidos em Londres, os membros da comissão organizadora rejeitaram a moção americana, por 32 votos contra 21 e 2 abstenções. Os delegados franceses e britânicos anunciaram nessa altura a sua decisão de não participarem na próxima edição da «Taça Davis».

Para além de retirar a sua equipa da tradicional prova correspondente ao Campeonato Mundial de Ténis, a delegação americana indicou que deixa de fazer parte da comissão organizadora.

Franceses e britânicos tinham apresentado outra moção visando (igualmente) condenar o México.

«Se as duas moções tivessem sido aprovadas — declarou um informador da comissão organizadora — verificar-se-ia, provavelmente, a retirada de um certo número de países da Europa Leste, entre os quais a Jugoslávia e a Checoslováquia.»

Na mesma sessão foi também rejeitada uma moção que pedia a exclusão da África do Sul e da Rodésia da próxima edição da «Taça Davis».

Tour com greve

Martins em 23.º

Vencendo a 7.ª etapa da «Volta a França», entre Nancy e Mulhouse (na distância de 207 quilómetros), o belga Freddy Maertens consolidou a sua posição de «guia» e de grande favorito. Foi o seu 4.º triunfo neste «Tour».

No «controle» de abastecimento de Fraize, (105 km), todos os corredores rolavam juntos, sob calor abrasador. Pouco depois registou-se uma queda colectiva em que se viram envolvidos Schuiten, Pronk, Grande, Smet, Caverzasi e Labourdette. Nenhum deles, porém, teve dificuldade em recolar. Foi igualmente em grupo que os corredores abordaram as subidas do Bonhomme e do Calvaire. Conati ganhou esta última contagem à frente de Kuiper, passando assim a comandar a classificação dos melhores trepadores.

Na estrada de Cretes, aos 127 km, Bouloux adiantou-se, levando Verhagen na sua roda. Borgognani levou o pelotão até aos dois fugitivos e atacou por sua vez. Delepine e Demeyer secundaram o seus esforços e ao chegarem a La Schucht (133 km) os três corredores tinham um avanço de 20 segundos, que não lograram conservar, sendo alcançados pelo pelotão.

Até ao Grand Ballon (165 km) as ofensivas prosseguiram mas sempre sem resultado. Na descida do Grand Ballon coube ao holandês Kuiper lançar uma poderosa ofensiva, mas viu-se bem acompanhado e, a 9 quilómetros de Mulhouse, um pelotão compacto de 44 corredores aprestava-se para discutir a vitória. Um derradeiro ataque de Perin, Martos, Danguillaume e Panizza não resultou e foi no «sprint», que Maertens fez valer a sua classe, antecipando-se a Esclassan na linha da meta.

A partida para esta 7.ª etapa foi dada com 20 minutos de atraso em local diferente do previsto devido a uma manifestação de trabalhadores gráficos em greve.

A classificação da etapa foi a seguinte: 1.º Freddy Maertens (Bélgica), 5 horas, 41 minutos e 2 segundos (média de 36,148 km/h); 2.º Jacques Esclassan (França); 3.º Pierino Cavazzi (Itália); 4.º Hennie Kuiper (Holanda); 5.º Le Denmat (França); 6.º Walter Riccomi (Itália); e 7.º Raymond Poulidor (França), todos com o mesmo tempo; 8.º Michel Perin (Holanda), 5h 41m e 6s; 9.º Wladimiro Panizza (Itália), o mesmo tempo; 10.º Le Guiloux (França), 5,41 e 12; e 23.º José Martins com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º Freddy Maertens (Bélgica), 34 horas, 57 minutos e 35 segundos; 2.º Michel Pollentier (Bélgica), a 2 minutos e 4 segundos; 3.º Hennie Kuiper (Holanda), a 3 e 16; 4.º J. P. Danguillaume (França), a 3 e 23; 5.º Raymond Poulidor (França), a 3 e 31; 6.º Bert Pronk (Holanda), a 3 e 32; 7.º Ronald de Wite (Bélgica) a 3 e 45; 8.º Giancarlo Bellini (Itália), a 3 e 48; 9.º Gianbattista Baronchelli (Itália) a 3 e 15; 10.º Van Impe (Bélgica) a 3 e 54; e 23.º José Martins a 5 e 58.

Velejadores olímpicos pelas ruas do Canadá a esmolar um barco!

Samwel Dinis: dirigente ou mendigo?

Este país é um espanto. Em variegados e multiformes prismas. Vejam só, e em referência à participação olímpica cá da terra: os velejadores seleccionados (Francisco Mourão e Joaquim Ramada, mais o suplente Francisco Lufinha) lá vão a caminho do Canadá. Embarcaram ao princípio da tarde, na companhia de um dirigente (Samuel Dinis) mas, o espantoso da notícia é que o barco em que costumam actuar (um «470») ficou por cá, pois não havia dinheiro para pagar a deslocação (de barquinho ou por avião) e, assim, os nossos velejadores olímpicos terão de chegar a Kingstone e começar a esmolar, de mão estendida, porta em porta, a graça do empréstimo de um barco para poderem alinhar numa representação nacional...

Espanta e perturba, como isto ocorre em 1976, no ano segundo de uma Revolução que tentou sacar do abismo um Desporto (o português) que metia água por todos os lados. Que aparece amiúde a mostrar estatísticas, números e colunas muito bem alinhadinhas. Que (até) descobriu um íman para a juventude: esse moço chamado Carlos Lopes que, graças ao Sporting (fundamentalmente) emergiu de um bloco anónimo para ganhar fama e renome. Um Desporto novo que se preocupou (legitimamente) em dar a alguns dos convocados olímpicos meios e possibilidades para se aprimorarem em busca de uma missão condigna, entre os seus pares de outras coordenadas, nas terras brancas do Canadá. Porém, talvez porque a Vela de hoje tenha de pagar com juros a protecção que em tempos recebeu dos Tenreiros e dos Tomás, embarca para Montreal como filha enjeitada. Banida, colocada a um canto, apenas com abordagem à mesa das refeições de todos os irmãos se to banqueteado.

Que diabo: ninguém a boa vontade suficiente ra assinar um chequezito remeter para o Ramada para o Mourão, e para o Lufinha e para o Dinis, o «470» que está a um canto da doca, ali à beira Tejo? Vá lá, dêem um jeito: ao menos para uma saída pela porta grande.

N. de S.

PORTUGAL

ATLETISMO

Quarta jornada do Torneio de Mínimos, em Atletismo, para infantis e iniciados, a realizar no próximo domingo, a partir das 9 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa.

ANDEBOL

Com laivos de sensacionalismo, o Benfica foi derrotado na Taça de Portugal, em andebol, pelo Almada: o êxito dos rapazes almadenses cifrou-se em 16-15. O embate da 2.ª «mão» desta eliminatória processa-se amanhã, no pavilhão da Luz.

BASQUETEBOL

O ang. Armando Abreu Rocha, vice-presidente da mesa do Congresso da Federação de Basquetebol, convocou, para 10 do corrente, uma reunião extraordinária dos congressistas da modalidade, para ser apreciada a proposta de filiação de uma nova associação e, também, ser discutida e votada uma alteração ao Estatuto Federativo adstrito ao Regulamento Geral de Provas e Disciplina.

BOLSAS

Informa o M. E. I. C.:

«Em resultado do protocolo de cooperação desportiva assinado entre os governos da U. R. S. S. e de Portugal, em Abril de 1976, encontra-se aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo até ao limite máximo, condicional, de dez, para frequência do curso de Educação Física, no Instituto de Cultura Física da União Soviética.

«Podem concorrer todos os indivíduos de idade inferior a 25 anos, possuindo como habilitação mínima, o 7.º ano liceal, devendo os interessados formular o seu pedido de candidatura, no Centro de Formação da Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo 76, 4.º, andar, Lisboa-3) até ao dia 9 de Julho.

«Considerando a necessidade de resposta urgente, solicita-se, apenas, a apresentação de um requerimento indicando o nome, filiação, data de nascimento, residência, habilitações literárias e passado desportivo. Aos candidatos seleccionados serão posteriormente exigidos os documentos comprovativos das suas habilitações.

«Relativamente às pessoas que já se haviam proposto a idênticas bolsas para outros países será considerada essa inscrição, desde que confirmem o seu interesse, por escrito.»

ELIMINAÇÃO

Para manhã estão marcados os seguintes jogos da 2.ª «não» da terceira eliminatória da Taça de Portugal em andebol: Académica da Amadora-Desportivo de Portugal, S. Mamede-Atlético, Águas Santas-F. C. Porto e Benfica-Almada. Ede notar que ficou adiado para 7 do corrente o embate F. C. Porto-Águas Santas, da 1.ª «mão».

ENJUPA

A Federação de Patinagem vai organizar, a 24 e 25 do corrente, o segundo «Encontro Nacional da Juventude da Patinagem» (Enuupa-76). Esse convívio da modalidade terá lugar em Tomar, com a participação de hoquistas, corredores em patins e patinadores artísticos.

INCENTIVO

Com a finalidade de fazer a divulgação do desporto ao nível dos deficientes físicos, desloca-se ao Porto uma comitiva desportiva que, amanhã, pelas 21 e 30, vai efectuar um jogo de exibição de basquetebol, em cadeiras de rodas, no Pavilhão Académico do Porto. A deslocação é organizada pelo Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa e participam, além dos praticantes desta instituição, elementos do Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão e do Centro de Reabilitação Profissional n.º 4 da Venda Nova. As entradas são livres.

NATAÇÃO

Segunda ronda do Torneio Regional de Verão de Escolas, em natação, promovida pela Associação de Lisboa, a partir das 10 horas de domingo, na piscina do Sport Algés e Dafundo. Ainda desta modalidade: 161º Festival de Preparação, a 7 do corrente (19 e 30) e Torneio Nadador Competo a 10 e 11 deste mês, igualmente na piscina do Algés e Dafundo.

ORIENTAL

Esta noite (21 e 30) reúnem-se em assembleia geral os associados do Oriental.

PESCA

O Clube Atlético de Queluz organiza, a 18 de Julho, em Vala de Santana (Vale de Santarém) o quinto Concurso Interclubes de Pesca Desportiva de Rio.

RÂGUEBI

Para tentar debelar a crise directiva da Federação de Râguebi, concentram-se hoje, na sede daquele organismo delegados de todos os clubes que praticam a modalidade.

Congresso da Federação de Râguebi, na noite de 15 de Julho.

TÉNIS

Entre 29 de Outubro e 1 de Novembro vai desenrolar-se em Vilamoura (Algarve) o sexto Torneio Internacional Dunlop, que será disputado em singulares e pares, masculinos e femininos.

TÉNIS DE MSA

No pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, ocorrerá neste fim-de-semana (amanhã, a partir das 21 horas e domingo após as 10) o sétimo Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa Cidade de Lisboa, promovido pela Associação da capital.

XADREZ

Está editado o boletim n.º 2 da Federação de Xadrez, que tem como coordenadores Dagoberto Markl, José Oliveira, Sobreda Antunes e Tomé Duarte.

LÁ FORA

Continuação da pág. 16

na de atletismo, em Eugene.

Paula Girven venceu a final da prova, com um salto de 1,87 metros. Huntley (que é recordista dos Estados Unidos com 1,89 metros) foi 2.ª com 1,84 metros e Pam Spencer classificou-se em 3.º com menos dois centímetros.

Por outro lado, Larry Hart venceu a final do lançamento do martelo (com 67,84 metros) sendo o único a conseguir qualificar-se na especialidade para Montreal. O mínimo olímpico de qualificação são 69,10. metros.

Ao não conseguirem colocar mais de um representante na prova, os Estados Unidos evitaram mais preocupações ao treinador Leroy Walker, que assim poderá incluir mais dois velocistas na equipa, a serem utilizados nas estafetas de 4x100 e 4x400 metros.

Entretanto, Randy Williams (medalha de ouro em Munique, na prova do salto em comprimento) manifestou ontem a sua intenção de vencer de novo aquela prova em Montreal e retirar-se depois das competições. Randy conseguiu agora a melhor marca nas eliminatórias do salto em comprimento, com 8 metros certos. Arnie Robinson e James Lofton qualificaram-se a seguir, com 7,98 e 7,96 metros, respectivamente.

A completar o programa realizou-se a prova de qualificação do lançamento do disco feminino, prova em que os Estados Unidos não têm tradições. A melhor marca foi obtida por Janet Svendsen, com 49,81 metros.

Esta prova será discutida em Montreal entre atletas da R. D. A. e da U. R. S. S. A grande favorita é Faina Melnik, da União Soviética, que conseguiu este ano novo recorde mundial, com 70,49 metros.

RACISMO

A Tanzânia lançou um apelo aos países ocidentais que condenam a política de «apartheid» e o racismo, pedindo-lhes que apoiem os países africanos que exigem a exclusão da África do Sul da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.). Este apelo foi publicado durante o último fim-de-semana pelo quotidiano governamental «Uhuru».

As reacções serão certamente muito vivas, durante o congresso da F. I. F. A., que terá lugar em Montreal, no decorrer dos Jogos Olímpicos. A África do Sul tem a intenção de enviar uma delegação multirracial para protestar contra a medida de exclusão exigida pelos países africanos. O «Uhuru» apela para que se desmascare aquilo que chama «uma manobra falaciosa, que consiste em negar qualquer racismo no seio das organizações desportivas sul-africanas, enviando ao congresso uma delegação composta de brancos, negros e indianos».

Ainda segundo o «Uhuru», a Tanzânia manterá firmemente a sua posição e o desejo de ver a África do Sul excluída da F. I. F. A. em voto «partilhado pelo conjunto dos países africanos até que Joanesburgo ponha fim à sua política de «apartheid».

U R S S

Partiu ontem para Montreal o primeiro contingente de atletas soviéticos concorrentes aos Jogos Olímpicos.

A este grupo, composto por ciclistas e velejadores, seguir-se-á outro no sábado, indo os restantes a espaços regulares, até se reunirem no Canadá os 500 representantes da U. R. S. S. às olimpíadas.

A União Soviética não fará alinhar atletas nas provas de 1500 metros, 3000 metros-obstáculos e 500 metros, devido ao fraco nível dos resultados conseguidos nestas distâncias durante os últimos campeonatos nacionais, disputados em Kiev — anunciou a Federação Soviética de Atletismo. Será a primeira vez, desde 1952, que a U. R. S. S. não alinha concorrentes nestas três distâncias.

Aliás, foi há 20 anos (nas Olimpíadas de Melbourne) que a U. R. S. S. obteve a sua medalha de ouro numa das três especialidades (os 5000 metros) por intermédio de Vladimir Kuts.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ
PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 16 de Junho de 1976 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de NÓ DE LIGAÇÃO DA ESTRADA MUNICIPAL AMORA - ARRENTELA PELO RIO JUDEU COM A ESTRADA NACIONAL = 378 (TORRE DA MARINHA).

A base de licitação é de 1 327 718$00 e o depósito provisório na importância de 33 800$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — V subcategoria da IV categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

Paços do Concelho do Seixal, 24 de Junho de 1976.

O PRESIDENTE DA C. ADMINISTRATIVA
Eufrásio Filipe Garcês José

Geral

Suspensa até 31 a cobrança de avenças dos jornais

Os dois matutinos portuenses sob intervenção estatal podem ser reprivatizados. Esta foi uma das alternativas ontem apresentadas aos trabalhadores pelo ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos que propositadamente se eeslocou ao Porto.

A formação de duas empresas públicas com dois jornais da manhã e a junção das empresas com a passagem de um dos jornais para a tarde, foram outras soluções propostas, tendo o dr. Almeida Santos, quer no «Jornal de Notícias», quer no «Comércio do Porto», desvanecidos os receios quanto à questão do desemprego.

O dr. Almeida Santos voltará em breve ao Porto para se inteirar da decisão final dos trabalhadores e tomar as medidas práticas para levar a cabo o plano de reestruturação em relação aos jornais estatizados do Porto.

A suspensão da cobrança das avenças postais para a remessa de jornais é mantida até ao próximo dia 1 de Agosto, numa resolução do ministro dos Transportes e Comunicações, após contactos com o secretário de Estado e o director-geral de Informação.

O Conselho de Imprensa efectuou diligências nesse sentido.

Também a Associação de Imprensa não diária distribuiu ontem um comunicado sobre o mesmo problema, referindo a impossibilidade da maioria da Imprensa regional em suportar as actuais tarifas postais que, na maioria dos casos, atingiu um aumento de 3500 por cento. Por seu lado, a Associação da Imprensa Diária enviou um telegrama aos ministros dos Transportes e Comunicação Social no qual afirma que «a Imprensa não está em condições de pagar primeiro e receber subsídios depois, como é do conhecimento público» e solicita que «as medidas de aumento constantes no despacho do ministro da Comunicação Social sejam facilitadas em termos de imediata utilização».

LEILOA-SE A «ÉPOCA»

Foi adiado para dia a designar o leilão dos bens da Companhia Nacional Editora, proprietária do extinto jornal «Época», que inicialmente havia sido marcado para ontem. No primeiro lote, os interessados poderao adquirir toda a maquinaria, os bens móveis e até o próprio edifício, enquanto que, num segundo lote, apenas serão postos em praça os bens móveis constantes do arrolamento.

"Unicoope"

. . Um salto tipográfico desfigurou o título da reportagem que anteontem publicámos, a págs. 10 e 11, sobre a Unicoope. Onde se lia «Urge restaurar...» devia ler-se «Urge reestruturar», como de resto os leitores atentos logo notaram. Do facto pedimos naturalmente desculpa.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ÉVORA
Máxima ..... 36°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 12,5°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com períodos de muito nublado nas regiões do interior onde há possibilidades de trovoadas isoladas; vento fraco; neblina ou nevoeiro durante a madrugada na Faixa Costeira Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	21°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	21°
FARO	24°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.12	3,7 m	0.32	1,0 m
19.28	3,9 m	12.46	1,1 m
Dia 3			
8.01	3,6 m	1.23	1,1 m
20.20	3,7 m	13.40	1.2 m
Dia 4			
8.58	3,5 m	2.22	1,2 m
21.22	3,6 m	14.45	1,3 m

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.16
OCASO AS 21.05

DIA 4 — DIA 11 — DIA 19 — DIA 27

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %		275$	
Cons. 3 %		300$	
Cons. 3 1/2 %		350$	
Centenários	800$	800$	
Tes. 5 %	730$	730$	740$
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.		450$	
Extern. 1.ª - c.		450$	
Extern. 3.ª - s.			490$
Extern. 3.ª - c.		475$	
Caut. 3.ª - s.			
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %		730$	750$
C.M.L. 5 3/4 %		800$	
C.P. 5 1/2 % 67		600$	700$
C.P. 5 1/2 % 68			
C.P. 5 1/2 % 69			
Corr. 5 3/4 %		750$	
Metr. 5 3/4 %		800$	
Tur. 5 3/4 %		855$	
C.P. 6 3/4 %		800$	
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58		650$	
G. 5 % 59			680$
G. 5 % 62			
G. 5 % 63			
G. 5 % 64			
G. 5 % 65			
G. 6 % 67			790$
G. 6 % 69			
G. 7 %		860$	900$
H.E.A.A. 5 %			650$
H.E.C. 5 %	750$	730$	
H.E.C. 6 %	720$	720$	730$
H.E.D. 5 %		560$	
H.E.D. 6 %	700$	690$	710$
H.E.N.P. 5 %		740$	
H.E.S.E. 5 %			
H.E.S.E. 6 %			695$
H.E.Z. 5 % 57			
H.E.Zêz. 6 %		700$	
N. Elec. 5 %			
N. Elec. 6 %		640$	
Termoel. 5 %			
U.E.P. 5 % 60			700$
U.E.P. 5 % 63		740$	
U.E.P. 6 %		730$	
U.E.P. 7 %			800$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56		680$	
A.P.T. 5 % 58		680$	
Lisnave 6 %		740$	
Nitratos 60	600$	600$	
Pet. 2.ª e 3.ª		830$	835$
Sacor 7 %			
Sacor 5 % 54			650$
Sacor 5 % 60			
Sid. 5 % 2.ª			
Sid. 5 % 3.ª			
Sid. 5 % 4.ª			
Socel 5 %			720$
R. Fabril 67		680$	
R. Fabril 68		680$	
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %			
Rev. 5 % 57			
Rev. 5 % 59-60			
Moçambique 5 %			
Sonefe 5 %			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico			
F.I.D.E.S.			

Gomes Mota presidente da TAP

O ministro dos Transportes e Comunicações, eng. José Augusto Fernandes, conferiu ontem posse ao novo presidente do Conselho de Gerência da TAP, José de Magalhães Saldanha Gomes Mota, capitão-tenente na reserva.

Gomes Mota foi assistente de Teoria Económica no Instituto Superior de Economia e exerceu actividades de gestão administrativa em diversas empresas nacionais. Recentemente, foi sucessivamente delegado em Lisboa do Alto Comissário de Moçambique, adjunto do ministro Melo Antunes, e secretário de Estado da Cooperação do VI Governo.

Assistiram ao acto de posse o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng. Machado Rodrigues, e os restantes membros do Conselho de Gerência, dr. Alfredo Ferraz, coronel Peixoto Rodrigues, dr. Pinto Nunes e dr. Joel Lima, e ainda os chefes de gabinete do ministro e do secretário de Estado, drs. Manuel Mansilha e Luis Filipe Caeiros.

BARES • BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **264621/264946.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

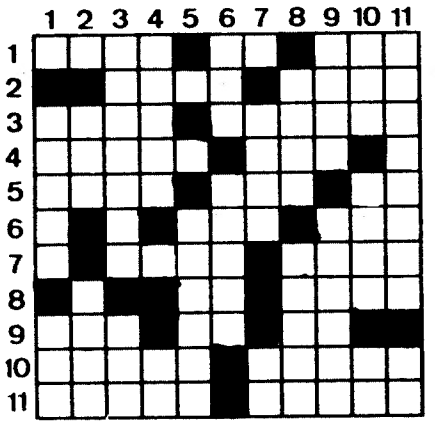
PROBLEMA N.º 11 407

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cobalto (s.q). Preposição.
2 Signo (ant). Qualquer compartimento vasto.
3 Farinha para papas. Terceiro estômago das aves.
4 Encarece. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
5 Embriaguez (prov). Antiga medida de capacidade. Basta.
6 Prefixo que designa terra. Tempo do verbo ir.
7 Desejar. Origem.
8 Senhor. Lavrar.
9 Possui. O sono das crianças. Vi.
10 Medidas de uma superfície (pl). Flancos.
11 Rio de Itália. Aromatizo.

VERTICAIS:

1 Faleixa. Bigorna de aço sem hastes.
2 Grito de agonia (Bras). Fende.
3 Airosa. Espaço de trinta dias.
4 Dava mios. Nesse lugar.
5 Limonada gasosa.
6 Preposição. Âncora.
7 Preguiça. Nota musical.
8 Estará. Abater.
9 Carruagem (Gir. Bras). Magoado.
10 Olé. Certo jogo infantil Ribeira da Ásia Russa.
11 Dissimular. Isolado.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

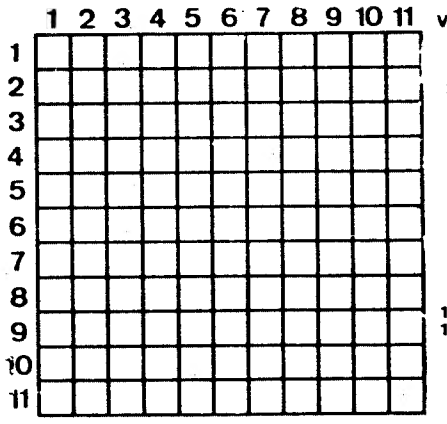
PROBLEMA N.º 7567

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Calor (Bras).
2 Ligaremos.
3 Zomba. Tritura. Rapariga leviana (Prov. trasm).
4 Cume. Açucar.
5 Pega. Prata (s.q). Batráquio.
6 Preparado especial de carne de lombo e entremeada de presunto de porco e conservada em tripa (pl).
7 Disfarçaram.
8 Agora. Formar em alas.
9 Depressão na lombada de um monte (pl). Irmão do pai.
10 Apelido. Madeira. Reino da Federação Indochinesa.
11 Entusiasmar.

VERTICAIS:

1 Missiva. Amolgadura.
2 Miados. Praia.
3 Nota musical. Antiga medida agrária.
4 Deserto. Antes de Cristo. Patrão.
5 Enguia. Renque. Conceder.
6 Nome de peixe. Equipado.
7 Atmosfera. Leito.
8 Adoptara. Nota musical.
9 Frade catalão que veio a Portugal como embaixador do rei de Espanha, para tratar do casamento de D. Dinis e Santa Isabel. Pular.
10 Pegar. Nome de um mês.
11 Empregaram. Nome de flor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 406

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Calarão. Air.	1 Cri. Engodos.
2 Rs. Compadre.	2 Ás. Asi. Vare.
3 Lia. Iam.	3 Sopapos.
4 Aos. Caso.	4 Ac. Serra. Pa.
5 Esperaram.	5 Rol. Rio. Sai.
6 Niari. Usos.	6 Ami. Miais.
7 PROMESSAS.	7 Opa. Rue. Or
8 Ovoa. Lu.	8 Cassa. Ab.
9 Dás. SÃO. Agá.	9 Adiamos.
10 Or. Paira. Ar.	10 Irás. Salgar.
11 Secais. Bara.	11 Remos. Suara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7566

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Malga. Casta.	1 Marca. Matar.
2 Ásia. Ramais.	2 Pessoa. Cravo.
3 Rs. Mulatas.	3 Li. Provado.
4 Copo. Ma.	4 Ga. Mesa.
5 Aar. Sirena.	5 Si. Eu.
6 Opino. Asi.	6 Ruminas. Má.
7 MCV. Ad. SS.	7 Cal. Rod. Val.
8 Arames. Or.	8 Amame. Vigo.
9 Tadeu. Viela.	9 Satanás. Er.
10 Avós. Magras.	10 Tia. Assolas.
11 Ro. Abalo. Só.	11 Assa. Raso.

PROVÉRBIO: Promessas são engodos.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I - 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288)
ALTO PINA
Pais, Rua Abade de Faria, 22-A (tel. 723965).
ALTO DE SÃO JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381)
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920).
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 à Rua Pascoal de Melo) (tel. 43340).
BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto. 24/30 (tel. 327284).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172).
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096).
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (tel 662838).
GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbarinhos) (tel. 832580).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (tel. 47213).

TURNO I - 2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 663441).
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841812).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar,** Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343-764629).
ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (tel. 47838).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (tel. 683694).
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793).
CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (tel. 682333).
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 6u7949).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470).
SINTRA (S. Pedro de Sintra)
Valentim, Calçada de S. Pedro, 56 (tel. 2930456).
VILA FRANCA DE XIRA
César Pereira, Rua Almirante Cândido dos Reis (tel. 23307).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485)
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque. Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; **Misericórdia,** R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos,** R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel,** R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Almeida Garrett (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Atlântico. R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil,** P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 25

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz. R.Senhora da Luz, 380. Foz **Alírio de Barros.** R.de Costa Cabral, 240. **Magalhães.** R.de Serralves, 566 **Nova de Monsanto.** R.de Monsanto, 148. **Correia.** P.Mousinho de Albuquerque, 78. **Corujeira.** R.d S.Roque da Lameira, 1473. **Couto.** L.de S.Domingos, 106. **Luso-Francesa.** R.Sá da Bandeira, 140

TODA A NOITE

Lapa. R.Antero de Quental, 211. **Gomes Carneiro.** R.de Cedofeita, 348. **Central.** R.de Santo Antonio, 203

COIMBRA

Figueiredo, Rua da Sofia, 107 — Tel. 22837; **M. Nazaré,** Av. João das Regras, 132 (tel. 23033).

cinemas

CASTIL

T. 530194 15.17, 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a
EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
um filme de Francis Giacobetti

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Amanhã ante-estreia às 24 h.
MULHER SENSUAL
(Não acons. men. 18 anos)

IMPÉRIO

T. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

XIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Cinema no Feminino

HOJE:

TUDO A POSTOS, NADA EM ORDEM

Não acons. m. 18 anos

POLITEAMA

T. 32630514.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
um assalto numa zona de morte

POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES

VOX

T. 720808 Estreia às 21.15

Um espectáculo para toda a família

O ASSALTO DOS DOBERMANS

CARLOS MANUEL SINTRA

21.15

Int. men. 18 anos

EMILIENNE

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.45, 18.00 e 21.15

QUO VADIS

com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn. Um filme de Melvin LeRoy
Não aconselhável a menores de 13 anos

5.ª semana

EDEN

14.45, 18.00, 21.15

três boas razões para morrer...

TRÊS PISTOLAS CONTRA CÉSAR

com Thomas Hunter, Delia Boccardo, Enrico Maria Salerno

Não aconselhável a men. 18 anos

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana sensacional
se todas as mulheres fossem como

A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA

Tinha saído a «sorte grande» a todos os homens

APOLO 70

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos
4.ª semana
Festival Apolo 70
Jerry Lowis é «O Heroi do Regimento»
ÀS 24.00 Grupo D (16 anos)

LUZES DA CIDADE

CASINO ESTORIL

T. 264521 14.15, 17 e 21.15 h

Não acons. men. 13 anos

Paul e Michele

S. JORGE

T. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15

O MONSTRO DO PANTANO

Com Peter Qushing

Não acons. a men. de 18 anos

AVIS

Tel. 47163 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BOBBY
6.ª Semana
Rish Kapoor - Kemple Kapadia

ESTÚDIO

T. 555134/ 15.30, 18.30 e 21.15 h

Não acons. a menores de 18 anos

INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmuller
3.ª Semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

MENINAS BEM
c/ Renée Saint Cyr. Noel Roquevert

MUNDIAL

T. 538743 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ADOLESCÊNCIA TURBULENTA
uma história de amor um tanto devastada...

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Int. men. 18 anos

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM

c/ Silvia Kristel

UNIVERSAL

Às 15.00 e 21.00

O FUNERAL DO PATRÃO
Às 17.00 e 23.00

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

BARRONHOS
QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45 21.15

Não acons. men. 18 anos

SOLDADO AZUL

um acontecimento fora de série

c/ andice Bergen. Peter Strauss

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30 19 e 21.15

Para todos

Os grandes sarilhos de um policia em Saint-Tropez

O GENDARME EM FÉRIAS

3.ª Semana

C/Luis de Funes

LONDRES

T. 801313 14.00, 16.30, 18.45 21.15

Não acons. men. 13 anos

PATO COM LARANJA

c/ Mónica Vitti

Ugo Tognazzi

ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS

c/ Romy Schneider

TIVOLI

T. 570595 15.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

Uma história imortal!
Um filme eterno!

E TUDO O VENTO LEVOU

4.ª Semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

ALVALADE

T. 897480 Estreia às 21.15

AS MOTOS DO INFERNO

c/ bruce Brown

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 21.15

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM

com Sylvia Kristel

Interdito a men. de 18 anos

Este filme contem cenas eventualmente chocantes

NIMAS

T. 574313 14.15, 16.30, 18.45 21.15

Não acons. men. 13 anos

O Chile de Allende e Pinochet

CHOVE EM SANTIAGO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»
TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
VARIEDADES
21.15 (18 anos)
«Equus — Amargura para um Cavalo»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (6 anos)
«A Vida é Boa»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
S. LUIZ
21.15 (18 anos)
«Cântico Final»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«John Sem Lei»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Colaboracionista»
LUMIAR
21.45 (18 anos)
«Cama Com Música»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Aconteceu no Oeste»
ARCO IROS
21.00 (13 anos)
«O Homem da Meia-Noite»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Paul e Michele»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O Vigarista»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V
21.15 (18 anos)
«Tarzoon, a Vergonha da Selva»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Sangue dos Outros»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Confidências de um Lavador de Janelas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Emilienne»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Emilienne»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«67 Dias»

PORTO/Teatros

TEATRO DOS MODESTOS
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Godspell»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«As Noites de Cabíria»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Amor entre Menores»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«José do Telhado»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Emanuelle Negra»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Que Dominio sse Contamna Escuridão»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Emanuelle, a Antivirgem»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Gato e o Rato»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Um Segundo Inquietante»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Cobari, o Revolucionário»
BATALHA-BÉBÉ
22.00 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Rivais Temerários»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Convém Fazer Bem o Amor»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Tchaikovsky — Delírio de Amor»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Mao Tsé Tung»

1.º Programa

15.00: Música na tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Formação profissional agrícola, por António Rico Calado; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: Contraponto; **22.05**: A economia portuguesa — AECENOMIANONOSSODIAADIA; POR Abilio Dinis Silva; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta MÚSICA NA NOITE:

2.º Programa

16.15: Conjuntos de câmara; **17.00**: Música coral sinfónica; **18.45**: Solos de cravo; **19.17**: Música contemporânea; **20.00**: Música de tecla; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Música vocal; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: O motete «Exultate, Jubilate», de Mozart; **01.00**: Fecho.

3.º Programa (294 m)

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Teatro em variante, por Farnando Midões; **18.00**: Emissão regional — contacto; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: A música e as vozes.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: Emissão nacional; **18.00**: Emissão local (Emissor de Lisboa) — EN A DECER — de vez em quando; U«(:)): Entardecer (continuação); **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.00**: Entardecer (continuação) — cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário de economia; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

EM MOÇAMBIQUE

Jovens sul-africanos desafiam "utopia racista"

MAPUTO, 2 — (IPS) — Dezenas de jovens brancos da esquerda sul-africana continuam a atravessar a fronteira, de forma clandestina para se instalarem na capital moçambicana e tratarem de superar, «antes que seja demasiado tarde», a «utopia racista» a que se mantém agarrado o Governo de Pretória. Em geral, os contactos para Moçambique passam por uma senhora sul-africana, da cidade de Durban, nas margens do oceano Índico e que há vários anos se casou na capital da Tanzânia com um exilado moçambicano, actualmente a ocupar altos catgos no Governo.

Os jovens progressistas que atravessam a fronteira para se instalarem em Moçambique tratam de estabelecer no Maputo denominadores políticos comuns entre a quesrda sul-africana branca e as duas gerações do nacionalismo negro sul-africano.

«Talvez seja demasiado tarde», dizem os recém-chegados, «mas de todas as maneiras, pensamos que vale a pena tentar». Estes exilados brancos explicam, no Maputo, que a revolta iniciada a 16 de Junho pelos estudantes da escola de Mpefeni, na cidade negra de Soweto, vizinha de Joanesburgo, «foi obra de duas organizações semi-ilegais que actualmente podem ser consideradas como as cabeças do movimento negro: a S. A. S. O. (South Africans Students Organization) e a B. P. C. (Black People Convention).

Estas duas organizações nasceram nos anos 69/70, quando os estudantes «não brancos» decidiram sair da organização inter-racial denominada N. U. S. A. S. (National Union of South African Students), que foi praticamente destruída pela Polícia.

Com uma insólita modéstia, os jovens brancos sul-africanos chegados a Moçambique afirmam que «viemos porque a revolução na África Sul está toda por inventar e nenhum de nós, brancos ou negros, jovens ou adultos, encontrou ainda a fórmula».

Vera Lagoa na Boa Hora

Sentença esta tarde

Prosseguiu esta manhã, no 1.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, o julgamento de Maria Armanda Falcão (Vera Lagoa) acusada de ter injuriado o Presidente da República, general Costa Gomes, num artigo intitulado «Perdi-lhe o respeito, sr. Presidente», publicado no semanário «Tempo». Na audiência de hoje — segunda deste julgamento iniciado ontem depois de vários adiamentos causados pelo facto de não ter sido possível notificar Vera Lagoa, que se encontrava no estrangeiro — deveriam ter deposto o tenente-coronel Casanova Ferreira e o coronel Jaime Neves, que figuram no rol das testemunhas de defesa.

Vera Lagoa (Maria Armanda Falcão) esta manhã na Boa Hora, falando com o seu advogado, dr. Proença de Carvalho, que é também director do «Jornal Novo». O juiz não acedeu ao pedido da defesa no sentido de o julgamento ser adiado por falta das testemunhas Jaime Neves e Casanova Ferreira

Nem um nem outro, porém, compareceram no tribunal à hora marcada, o que provocou um pedido de adiamento por parte do advogado de defesa, dr. Proença de Carvalho, que o juiz Carlos da Silva Caldas, não deferiu.

Vera Lagoa, que não tirava os olhos da porta, na esperança de que as suas testemunhas ainda aparecessem, voltou-se a certa altura para a assistência e afirmou wue tanto o tenente-coronel Casanova Ferreira como o coronel Jaime Neves lhe tinham telefonado ontem à noite confirmando a sua presença e que «deviam estar a ser impedidos a toda a força de estar ali presentes».

Na sua argumentação, o advogado de defesa tentou levar o juiz a modificar a sua decisão alegando que a Lei de Imprensa era francamente iníqua e descriminatória para com os profissionais de Imprensa, na medida em que vedava o adiamento por falta de testemunhas de defesa ao contrário do estabelecido na lei geral para os crimes de difamação e injúria. De acordo com a opinião do dr. Proença de Carvalho, isto deve-se ao facto da lei ter sido criada «num momento totalitário», o que levou o juiz a comentar que as alterações eram datadas de 9 de Março de 1976.

O juiz, porém, não alterou a sua decisão e o julgamento prosseguiu com as alegações da defesa. Proenças de Carvalho fez uma rectroespectiva da situação política portuguesa, atacando violentamente Vasco Gonçalves, Costa Gomes e outras figuras em destaque e afirmando, em dada altura, que Costa Gomes, na noite de 11 de Março fizera variadíssimas traições ao povo português».

No final da audiência, Vera Lagoa acrescentou, ainda: «Acuso o senhor general Costa Gomes de todos os erros que foram feitos, depois do 25 de Abril, pelos seus ministros. Não me importo de ser presa, mas irei para a prisão de cabeça levantada enquanto wue o senhor general sai da Presidência de cabeça baixa.» O juiz, neste momento nterromleu-a dizendo-lhe wue teria de lhe tirar a palavra se ela prosseguisse, lorque não estava ali lara fazer comícios.

Finda a intervenção de Vera Lagoa a sessão foi suspensa, prosseguindo hoje às 18 horas, para a leitura da sentença.

ÁRIAS DE SAUDOSISTAS

Ontem, como todos os dias, começou às 20 e 30 na TV o Telejornal. Depois da Actualidade Nacional, veio a Actualidade Internacional, sob a responsabilidade do retornado de Angola Hélder de Sousa. A meio da sua locução falou da demissão de Arias Navarro de presidente do Conselho de Ministros de Espanha.

Como é sobejamente conhecido, o sr. Arias Navarro, chefe de um Governo nomeado pelo ditador Franco, foi também director da P. I. D. E. espanhola, governador civil de Málaga depois da Guerra Civil e por isso responsável pelo extermínio de democratas espanhóis, daquela cidade chegando a ser também ministro do Interior. Como chefe do Governo foi contemporâneo, e por isso responsável, pelo fusilamento de patriotas e democratas; autor das leis sobre os partidos políticos destinadas a manter, sob uma nova capa, a opressão leis essas repudiadas por toda a oposição, desde os cristãos-democratas até aos grupos mais radicais da extrema-esquerda. Ainda como chefe do Governo foi o primeiro responsável pela autorização dada a Alpoins Calvões e companhia para, a partir de território espanhol, conspirarem contra a democracia portuguesa. Arias Navarro é a figura espanhola correspondente ao «nosso» Marcelo Caetano.

Pois apesar deste brilhante «curriculum», a única coisa que o sr. Helder de Sousa soube dizer foi que Arias era contestado pela extrema-direita espanhola e considerado um reformista! Por pouco Arias não foi apelidado de progressista!

Ao ouvir destas o Povo português terá de reconhecer os «benefícios» da nossa Televisão pluralista.

De rosto tapado à procura de 500 contos

Em plena tarde de ontem, às 16 horas, um indivíduo tocou à campainha do primeiro andar, do prédio n.º 55 da Rua das Praças. Pergúntou à porteira pela senhora Maria da Guia. Aberta a porta o indivíduo empunhou a pistola. Acompanhavam-no mais dois assaltantes. Um, de rosto tapado, empunhava uma faca comprida. Procuravam 500 contos na casa da senhora Maria da Guia.

O do rosto tapado estava bem informado. Sabia da existência do dinheiro, proveniente da venda de uma propriedade. Vendida esta, só que o dinheiro ainda não tinha chegado. Os assaltantes encerraram a porteira e a dona da casa no quarto de banho. Revistaram todas as divisões. Sem os 500 contos que esperavam, o saque rontabilizou-se em 1700 escudos, uma colecção de moedas e 160 dólares. Os três assaltantes eram novos. O homem do rosto tapado sabia mesmo que os 500 contos iam ser convertidos em jóias.

Últimas notícias

Golpe no Sudão contra Nimeiry

BAGDAD, 2 (R) — Unidades do Exército, empregando artilharia e metralhadoras, desencadearam, pouco antes do alvorecer de hoje, um golpe de Estado contra o presidente Jaafar Mohammed Nimeiry, do Sudão, segundo anunciou a agência noticiosa iraquiana.

Era incerta a situação a meio da manhã e desconhecia-se o paradeiro do presidente Nimeiry, de 46 anos. O presidente devia regressar à capital às 5 horas locais, após visitas aos Estados Unidos e à França.

Nimeiry permaneceria apenas duas horas em Cartum, antes de seguir de avião para as maurícias, a fim de assistir à cimeira da Organização da Unidade Africana.

A informação da gência noticiosa iraquiana, proveniente de Cartum, dizia ainda que unidades revoltosas cercaram o palácio presidencial, o aeroporto e o quartel-general do Exército. Rádio Ondurman desaparecera do ar.

O correspondente iraquiano disse que não se sabia quem tinham desencadeado o golpe de Estado.

O presidente Nimeiry sobreviveu a uma intentona direitista, em Setembro último, e a outra pró-comunista, muito mais séria, em 1971.

COMBATES

NICOSIA, 2 (R) — Travavam-se às primeiras horas de hoje combates renhidos em Cartum, a capital do Sudão, segundo afirmaram fontes diplomáticas de Nicósia.

As mesmas fontes disseram que o tiroteio em Cartum e na cidade gémea de Omdurman se intensificara desde o alvorecer.

Cortes na energia eléctrica

Continuação da pág. 18

reacção do consumidor, o agravamento da tarifa do terceiro escalão para os consumos domésticos. Aquele departamento prevê ainda para breve o encerramento das emissões televisivas às 23 horas, o desfasamento dos horários de trabalho nos grandes centros urbanos, a restrição à iluminação pública e comercial, bem como a redução do tráfego automóvel através de alternância de circulação ou de racionamento de gasolina.

Comentando estas medidas, um responsável da Secretaria de Estado da Energia e Minas garantiu, em declarações prestadas à Anop, que a fixação das restrições está dependnte das disponibilidades e do consumo voluntário. «Este binómio», afirmou, «acabará por codicionar as medidas desta Secretaria, dependentes, como estamos, por um lado, da importação e da produção das nossas centrais e, por outro lado, do comportamento dos conumidores».

Recorde-se que o contrato de energia estabelecido com a França deve expirar em Setembro, dado que a seca que também atinge aquele país fez reduzir o fornecimento para cinquenta por cento. Mesmo assim, segundo apurámos, algumas medidas tomadas ultimamente pelos serviços competentes conseguiram impedir um abaixamento perigoso das nossas barragens, cujo nível de água, nesta altura, não é inferior ao que se registava em Março do ano corrente.

Caso Fausto Cruz

Manifestações em Lisboa greve em Coimbra

COIMBRA, 2 — Os universitários de Coimbra irão manifestar-se a Lisboa, junto das autoridades competentes, no próximo dia 8, a fim de exigirem a rápida resolução para o caso do estudante Fausto Cruz.

Aprovada em Assembleia Magna da Academia, esta tarde realizada no Teatro Gil Vicente, com a presença de dois milhares de estudantes, a proposta da manifestação contèm um apelo à participação no desfile de estudantes e trabalhadores de Lisboa, e, também, do Porto. Insere-se igualmente no amplo objectivo da «luta contra o avanço das forças de direita e fascistas».

Os estudantes aprovaram ainda, uma moção decretando greve da Universidade de Coimbra para o próximo dia 8. o qual deverá ser aproveitado para o esclarecimento da população sobre a justeza da luta desenvolvida em torno da prisão de Fausto Cruz, por ter em seu poder uma navalha. Na ocasião, foi derrotada por uma maioria a proposta que pretendia a efectivação de greve geral e imediata de toda a Universidade, a partir de amanhã.

Esta nova fase do caso está realcionada com o acórdão do colectivo da Comarca de Coimbra, segundo o qual este se declarou incompetente para julgar o estudante por «nenhuma causa poder ser subtraída ao tribunal cuja competência esteja fixada em lei anterior», nos termos da Constituição. Assim, o processo de Fausto Cruz foi devolvido ao foro militar, apesar da recente determinação do Conselho da Revolução.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15
teatro da cornucópia
para crianças: As Músicas Mágicas de Catherine Dasté
AMANHÃ ESTREIA
4.ªs-feiras e sábados às 16 horas
(Para todos)